SEGUNDA-FEIRA.15.ABR 2024 WWW.DIARIODOMINHO.PT 1,20 € Diretor: DAMIÃO A. GONÇALVES PEREIRA | Ano CV | n.º 33866

“Um jornal afirmativo e mais capaz de ousar”

PAULO TERROSO, ADMINISTRADOR DO *DM*

HOJE

REVISTA ANIVERSÁRIO DIÁRIO DO MINHO | 105 anos

Bracarenses solidários com as causas do autismo

BRAGA P.04

Falta de profissionais pode colapsar a Justiça no Distrito de Braga

BRAGA P.08

Atlético dos Arcos é campeão da I Divisão AF Viana

DESPORTO P.25

DAMIÃO PEREIRA

EDITORIAL

NOS 105 ANOS DO *DIÁRIO DO MINHO*

A urgência de humanizar a informação e o respeito pela dignidade do Homem

Celebramos hoje 105 anos. Certamente, estaremos todos de acordo se dissermos que chegamos a uma bonita idade. Sabemos que o caminho foi, na maior parte das vezes, cheio de obstáculos que, à primeira vista, pareciam inultrapassáveis. Fomos perseverantes perante as adversidades, mas nunca obsessivos. Soubemos racionalizar as situações, ainda que o coração, muitas vezes, se quisesse impor.

Neste aniversário do *Diário do Minho*, é com imensa alegria que olhamos para o passado perspetivando o futuro, impulsionados por uma missão nunca terminada: a de proporcionar uma visão cristã dos acontecimentos do quotidiano, sempre um quadro de verdade e de pluralismo. Já o disse antes, e hoje reafirmo, que somos um jornal igual aos outros, mas diferente nos critérios que nos orientam. Foi isso que aprendi quando, há quase 43 anos, comecei a trabalhar nesta empresa.

Sabemos que discordar tem um preço, e o *Diário do Minho* já disso foi vítima. Continuaremos a alertar, a denunciar e a indignar-nos contra as injustiças, contra a falta de respeito pela dignidade do Homem, na defesa da verdade e da justiça. Penso que vale a pena citar o jornalista Vladimir Herzog, assassinado pela ditadura militar que dominou o Brasil entre 1964 e 1985: «Quando perdemos a capacidade de nos indignar com as atrocidades praticadas contra outros, perdemos também o direito de nos considerar seres humanos civilizados».

Ora, neste tempo cada vez mais materializado, é importante que não percamos a capacidade humana de decidir, de gerir emoções, de deixar que o coração fale. Estamos a menos de um mês do Dia Mundial das Comunicações Sociais, que se celebra a 12 de maio. Na mensagem para este dia, o Papa Francisco alerta que estamos num tempo «que corre o risco de ser rico em técnica e pobre em humanidade» e que «a nossa reflexão só pode partir do coração humano», acrescentando que «por isso a sabedoria do coração é a virtude que nos permite combinar o todo com as partes, as decisões com as suas consequências, as grandezas com as fragilidades, o passado com o futuro, o eu com o nós».

Fala-se já, e muito, da utilização da Inteligência Artificial na elaboração de notícias, substituindo os profissionais da comunicação, sendo os robôs jornalistas já uma realidade. A ser assim, corremos o risco de haver uma desumanização da profissão, perdendo-se quase tudo o que é essencial no jornalismo.

É, por isso, importante escutar e reter as palavras do Papa Francisco quando afirma que «cabe a nós questionar-nos sobre o progresso teórico e a utilização prática destes novos instrumentos de comunicação e conhecimento».

Então, temos todos nós, jornalistas, de sair para a rua, falar com as pessoas, perguntar-lhes o que querem saber, numa importante relação de proximidade. É urgente trabalhar para uma maior humanização da informação que as máquinas nunca poderão dar.

«A informação não pode ser separada da relação existencial: implica o corpo, o situar-se na realidade; pede para correlacionar não apenas dados, mas experiências; exige o rosto, o olhar, a compaixão e ainda a partilha», defende o Santo Padre.

No dia 25 de Abril celebramos os 50 anos da Revolução dos Cravos. Penso que, depois do Estado Novo, nunca o jornalismo foi tão importante como agora para o fortalecimento da democracia, mas também nunca esteve tão em perigo como até aqui. Já muito se ouviu e ouve falar que a culpa é das redes sociais, da desinformação, das administrações que, apenas com o intuito de diminuir os gastos, esvaziam Redações, da falta de qualidade informativa e pouco atraente para os dias de hoje, dos extremismos políticos... e até dos próprios jornalistas.

Chegamos aqui com a ajuda de todos. Precisamos de todos para continuar. A cada um, e usando um lugar comum, diria que vestimos todos a mesma camisola. Por isso vos agradeço o empenho.

Em 2022, numa entrevista à agência Lusa, Milica Pesic, diretora do Media Diversity Institute, defendeu que «o jornalismo é essencial para a democracia e precisa de recuperar a confiança dos leitores que recorrem a informação não verificada nas redes sociais».

«Temos que ser pacientes, porque, se alguma coisa importa na democracia, é realmente um jornalismo muito confiável, em que o público possa realmente confiar. Se não confiarmos, como cidadãos, nos meios de comunicação social, não podemos tomar as decisões certas quando as eleições chegarem», uma afirmação de Milica Pesic que, nos dias de hoje, ganha cada vez mais força. Uma ideia defendida também pelo Instituto Vladimir Herzog: «Sem uma imprensa livre e comprometida com o interesse público, o regime democrático não prospera».

Para isso, é preciso continuar a defender uma imprensa independente de qualquer poder político e económico. E nesta área, o *Diário do Minho* tem cumprido o seu papel.

O *Diário do Minho* celebra hoje mais de um século – 105 anos. Agora com "irmãos" mais novos – *DM*TV e Revista Minha – e com a ajuda imprescindível da Gráfica do *DM*, deixamos a promessa de uma contínua entrega total, empenho e disponibilidade para que a nossa empresa se fortaleça como referência a nível nacional que já é.

Desde sempre me habituei a um jornalismo confiável. A dar importância sublime a uma frase que muitos bracarenses conhecem: «se vem no *Diário do Minho* é porque é verdade». Passado todo este tempo, continuamos a fazer bandeira dessa afirmação.

Prometemos atenção redobrada à desinformação, conscientes de que basta uma simples palavra para alterar o significado de uma notícia. A isso não daremos tréguas.

Caro leitor, a nossa edição de hoje inclui uma revista, de distribuição gratuita, sobre os nossos 105 anos. Trata-de de uma publicação onde procuramos mostrar um pouco da nossa história e em que falamos, também, dos nossos projetos, que só conseguiremos levar a cabo com a sua ajuda.

Chegamos aqui com a ajuda de todos. Precisamos de todos para continuar. A cada um, e usando um lugar comum, diria que vestimos todos a mesma camisola. Por isso vos agradeço o empenho.

E é em nome de todos que deixo o desejo de uma longa vida ao Diário do Minho.

Braga

"Eduardo Ribeiro salientou a importância da verba angariada para o funcionamento da AIA.

PARTIDA

A partida da caminhada aconteceu, tal como previsto, às 10h00 em ponto.

Mais de 11 500 pessoas solidárias com caminhada da AIA

JOSÉ CARLOS FERREIRA

A 13.ª caminhada solidária da AIA – Associação para a Inclusão e Apoio ao Autista realizada na manhã de ontem, teve mais de 11 500 inscrições, alcançando mais de 28 750 euros.

Ao *Diário do Minho* e antes da partida, o presidente da associação disse que o número de inscrições foi inferior ao do ano passado, mas este é um apoio fundamental para a AIA Braga. «O número de inscritos ficou abaixo do ano passado. Nós, normalmente, não colocamos a expetativa. Já sabemos que muita desta componente de inscrições para a caminhada é de solidariedade e não para participar na caminhada. Mas, mesmo assim, ultrapassámos as 11 500 inscrições», disse. Segundo Eduardo Ribeiro, a verba angariada com esta caminhada é essencial para o funcionamento da associação. «A sustentabilidade da associação passa por esta verba. Em primeiro lugar porque a Segurança Social, no nosso Centro de Atividade e Capacitação para a Inclusão, não paga cem por cento das despesas. A família paga uma parte e nós temos uma parte desta verba da caminhada que vai para este centro. Em segundo lugar, porque, dentro das terapias, o valor que os pais estão a pagar é o valor que nós estamos a pagar aos técnicos. Portanto, os custos de estrutura não estão a ser pagos. Portanto, também vai daqui parte do dinheiro para termos as terapias a funcionar», justificou o presidente da AIA Braga.

Entre os que aderiram à caminhada, João Medeiros, em representação da Câmara de Braga, sublinhou que esta caminhada solidária foi uma causa «mais que nobre, porque a AIA desempenha um papel fundamental para todas as famílias com elementos com espectro de autismo». «É muito bom ver um domingo com esta qualidade de sol, as pessoas todas envolvidas. Isto prova que as ações de sensibilização da AIA têm surtido efeito e, para além disso, são insuficientes. Temos que continuar. Os donativos são muito parcos», acrescentou. Apesar de não ter feito a caminhada, a vereadora da Educação da Câmara de Braga não quis deixar de estar no momento da partida para cumprimentar a direção da AIA. Segundo Carla Sepúlveda, «a AIA tem um papel preponderante na questão do autismo e Braga tem cada vez mais a inclusão presente no seu dia a dia».

DM

DM

DM

DM

A manhã de sol e calor foi convidativa para aderir à caminhada solidária promovida pela AIA Braga

OPINIÃO DE ANTÓNIO CUNHA

Mensagem do Presidente da CCDR Norte sobre os 105 anos do *Diário do Minho*

A muito próxima celebração dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, confere aos 105 anos do *Diário do Minho* (DM) um significado ainda mais expressivo.

De facto, esta celebração tem um tempo – o da reflexão sobre o presente e o futuro da sociedade portuguesa, 50 anos depois da esperançosa e transformadora manhã de Abril; e um modo – o da imprensa, incluindo a regional, contribuir para esse percurso e, sobretudo, como o deverá fazer num momento de encruzilhada da Europa, provocado por transições desafiantes (a energético-ambiental, a digital e a demográfica) e ameaças perturbadoras, incluindo a guerra e o populismo.

O *DM* é uma marca de Braga, da cidade, da sua Região e da sua Diocese. No seu manifesto editorial, carateriza-se como de inspiração cristão, alinhamento explicitamente assumido que nunca foi conflituante com um posicionamento independente e de boas-práticas jornalísticas.

Dessa manhã, emergiu a democracia e o desenvolvimento, entre muitas outras conquistas que permitiram uma sociedade melhor e mais moderna, nomeadamente na liberdade de imprensa. Também por isso, as efemeridades que assinalam a longevidade e a resiliência dos órgãos de comunicação social, entre os quais, com especial carinho, mas também relevância, devemos sinalizar a imprensa regional, são momentos ideais para assinalar o nosso compromisso com o binómio democracia / imprensa livre, enquanto pilar do nosso desenvolvimento societário e da subsidiariedade

DR

António Cunha destaca dimensão da marca *Diário do Minho*

das decisões que tomamos enquanto coletivo. Acresce que o Poder Local democrático, cuja atividade merece especial atenção pela imprensa regional e pelo *Diário do Minho*, emergiu de Abril e é determinante no desenvolvimento social, económico e cultural do País.

Num momento histórico em que a disseminação da informação e os seus poderosos meios digitais se transformam e reorganizam, o papel dos jornais como meios de comunicação de confiança e proximidade, por excelência, conhece redobrada importância. Por exemplo, no combate à propagação de fake news, nomeadamente as decorrentes do boom da informação carecedora de confirmação em redes sociais e canais digitais, torna-se imperativa a existência de jornais fiáveis e credíveis, como é o caso do DM. Mas também a preservação ou promoção de uma consciência comunitária local e regional.

Com funções e alma na realidade e desafios do Norte, sou especialmente sensível à relevância imprescindível desempenhado pelos órgãos de comunicação social regionais e locais na coesão territorial e no desenvolvimento económico, social e cultural de uma região. São, todos os dias e em todo o território, jornais como o *DM*, históricos e insubstituíveis, que garantem a ligação efetiva, presente e futura, entre pessoas, instituições, vontades, histórias, ideias e talentos do nosso território.

Por tudo isto, saúdo o *Diário do Minho*, os seus dirigentes, colaboradores, assinantes e leitores, nesta data tão marcante e prestigiosa para todos e para a nossa sociedade, bem como todos os que, diariamente, fazem o jornalismo a Norte, dando voz à nossa Região.

Nota da Direção
Este texto, que tão gentilmente o presidente da CCDRN, Dr. António Cunha, nos endereçou, deveria ter sido incluída na revista que hoje oferecemos a propósito do 105.º aniversário do *Diário do Minho*. No entanto, e porque urgia a impressão da revista, tal não foi possível. Por isso, o incluímos na edição normal do jornal.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO PORTO E NORTE, LUÍS PEDRO MARTINS

Um prestigiado embaixador além fronteiras

Numa época de grandes transformações e incertezas, às quais a comunicação social não está imune, celebrar mais de 100 anos do *Diário do Minho* (DM), é por si só um momento de enorme alegria. Numa conjuntura onde a velocidade das mudanças, as fake news e o fast food colocam em risco a existência de referências, os órgãos de comunicação social, nomeadamente os de âmbito regional, como é o paradigmático exemplo do *DM*, desempenham uma insubstituível missão de registo e de perpetuação do presente, cada vez mais fugaz.

Com efeito, perante o avassalador fenómeno da globalização, marcado pela emergência de novos padrões tecnológicos, o Jornal *DM* oferece-nos, diariamente, uma exemplar matriz identitária, mediando com especial exemplo, imparcialidade e acutilância, a informação sobre os 24 municípios que compõem a região do Minho e revelando-se como um prestigiado embaixador além-fronteiras.

Tendo como desígnios de primeira grandeza, valores tão nobres como a redução das assimetrias, a coesão territorial e as heterogéneas realidades que definem o tecido social, económico e cultural da região, o *DM* contribui para o desejável equilíbrio entre as diferenças, oportunidades, pontos fortes e fracos, oferece-nos uma grelha de leitura sempre jovem e revigorante, que nos faz ter sempre presente o pulsar deste território.

Um Jornal com um ilustre curriculum, fortemente marcado pela defesa do Minho, das suas instituições e gentes. Um Jornal diferente, que se orgulha de ter no seu ADN as marcas de uma publicação regional. Um Jornal que faz da memória um legado e que o transporta de geração em geração, sem nunca deixar de se atualizar e modernizar.

Felicito o seu Diretor e colaboradores, por acreditarem, todos os dias, que o rosto da notícia deve ser independente e verdadeiro, cada vez mais humano e lograr por uma sociedade mais justa, solidária, inclusiva e sustentável. O *DM* é, por direito próprio, um Jornal que honra o seu passado e dignifica o presente, para que o futuro tenha sempre a ver com aquilo que somos na nossa verdadeira substância! Desejo os maiores êxitos e faço votos para que continuem a ser fiéis obreiros deste fértil território, narrado com as palavras sempre certas, direcionadas no sentido de continuar a potenciar a grandeza do Minho como um ecossistema rico e dinâmico, que nos instiga sempre a fazer mais e melhor.

DADOS DIVULGADOS ONTEM PELA DIREÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR (DGES)

Universidade do Minho disponibiliza 2897 vagas para 59 cursos

RITA CUNHA

A Universidade do Minho conta, no próximo ano letivo (2024/2025), com 2897 vagas através do concurso nacional de acesso (mais dez do que no corrente ano), às quais se somam 45 do concurso local de acesso para a licenciatura de Música (menos uma). O número sobe para 3922 tendo em consideração todas as formas de acesso ao ensino superior, como sejam os regimes especiais ou para maiores de 23 anos, entre outras.

Estas vagas serão distribuídas por um total de 59 cursos, o mesmo número deste ano, destacando-se aqueles ligados à tecnologia e ao digital. Na academia minhota, o curso de Engenharia Informática é o que tem mais vagas disponíveis (170), seguindo-se os de Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação com 141, Medicina com 122, Direito com 110 e Gestão com 94.

No próximo ano letivo, a UMinho disponibiliza o mesmo número de cursos, mas conta com mais dez vagas no total

No que respeita a subida do número de vagas, é o curso de Educação que regista o maior aumento, com mais cinco face ao corrente ano. Também os cursos de Proteção Civil e Gestão do Território, Engenharia mecânica, Ciência Política, Ciência de Dados, Criminologia e Justiça Criminal e Estudos Orientais: Estudos Chineses e Japoneses veem o número de vagas subir.

Do lado oposto, os cursos de Optometria, Química e Engenharia Têxtil contam com menos vagas.

O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) disponibiliza para o próximo ano letivo um total de 763 vagas no regime geral de acesso e, contabilizando todas as formas de acesso, há 1147 lugares para serem ocupados em 23 cursos.

Os cursos de Design Gráfico e Gestão de Atividades Turísticas são os que mais vagas têm disponíveis: 44 cada um. Seguem-se os cursos de Contabilidade, Gestão Pública e Gestão de Empresas, cada um com 40, e os de Solicitadoria e Design Industrial, com 39 cada.

No Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), haverá 1028 vagas no regime geral de acesso. O número sobe para 1451 incluindo todas as formas de acesso.

Há 26 cursos distribuídos por diversas áreas. O curso de Engenharia informática lidera o número de vagas, com 81 no total. Logo a seguir vem o de Desporto e Lazer, com 70, e o de Educação Básica, com 55 (este último com mais seis do que no corrente ano, enquanto que os restantes mantêm).

A primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior para o ano letivo 2024/2025 arranca no dia 22 de julho.

UMinho defende fim dos privilégios concedidos a investigadores privados

Em todo o país, contabilizando universidades e politécnicos, vão abrir este ano cerca de 55 mil vagas para novos alunos no concurso nacional de acesso, com um aumento nos cursos com médias mais altas, de Educação Básica e competências digitais.

Segundo os dados divulgados ontem pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI), esta primeira fase de acesso terá 55.166 vagas, mais 158 do que no ano passado.

Entre as 34 instituições de ensino superior, 13 vão disponibilizar mais lugares para novos alunos e o maior aumento é no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, que passa de 1378 para 1516 vagas (mais 138), seguido da Universidade do Porto, que vai abrir 4714, mais 45 face ao concurso anterior.

Há sete instituições com menos vagas e só o Instituto Politécnico de Bragança vai contar com menos 140, passando de 2105 para 1965 lugares.

Em alguns cursos específicos, para os quais está previsto que o número de vagas não pode ser reduzido, as instituições vão mais longe e disponibilizam mais lugares.

É o caso dos cursos com as médias mais elevadas, que fixaram 4036 vagas (mais 46), e dos cursos que visam as competências digitais, com 9355 vagas (mais 252).

No caso de Medicina, verifica-se um ligeiro aumento, de 1541 para 1554 vagas, mas a maioria das faculdades optou, como tem acontecido, por manter o número inalterado.

Dos 13 lugares adicionais, face ao ano passado, cinco foram disponibilizados pela Universidade da Beira Interior e oito pela Universidade de Coimbra.

Nos últimos anos, os cursos de Educação Básica também passaram a integrar este grupo de exceções, devido à falta de professores, havendo agora mais 38 vagas do que no concurso passado, num total de 993.

Além do concurso nacional de acesso, as instituições de ensino superior públicas vão disponibilizar 2712 vagas no âmbito dos regimes especiais de acesso (menos 1340) e 18.084 através dos concursos especiais (mais 1121).

Em comunicado, o MECI dá ainda conta da abertura de 17.929 vagas para as instituições privadas, no âmbito do Regime Geral de Acesso, que aumentam em 73 o número de lugares para novos alunos.

Há ainda 49 novas vagas nos regimes especiais e outras 6046 nos concursos especiais.

Redação/Lusa

NA CAPELA IMACULADA, NO SEMINÁRIO MENOR

Coro Infantil de Versailles encantou em concerto no Festival Internacional de Órgão de Braga

A Capela Imaculada foi palco, no passado sábado, de um concerto magistral protagonizado pelo Coro Infantil Juan-Philippe Rameau de Versailles (Paris). Numa apresentação para o prestigiado Festival Internacional de Órgão de Braga, o coro presenteou o público com uma seleção inspiradora de obras de compositores franceses, incluindo Charpentier, Couperin, Corrette e Lully, entre outros mestres da música clássica.

Com um repertório meticulosamente escolhido, que abraçou a riqueza da tradição musical francesa, o Coro Infantil de Versailles elevou o espírito dos presentes através de autênticas "vozes dos anjos", com elevada precisão vocal. A acompanhar o coro esteve o organista Gaétan Jarry, titular dos órgãos de Saint-Gervais (Paris). A direcção do espetáculo esteve a cargo do maestro Christophe Junivart. O coro trouxe à vida cada composição de forma vívida e emocionante, cativando a audiência desde as primeiras notas até ao último acorde.

O concerto do Coro Infantil de Versailles decorreu no âmbito do Festival Internacional de Órgão de Braga e contou com o apoio da AGRIFER

O concerto, que teve casa cheia, não foi apenas uma celebração da excelência musical, mas também um testemunho do poder unificador da arte coral e do património cultural da cidade de Braga. A presença de pessoas de todas as idades, registando-se uma elevada assistência de crianças e jovens, foi nota de destaque no concerto, aproveitando o momento para conhecer o admirável mundo do órgão e apreciar a beleza intemporal da sua música, para além do talento e da dedicação do coro infantil francês, que no final da apresentação, foi calorosamente aplaudido, recebendo merecidos elogios e reconhecimento pela sua singular atuação.Refira-se ainda que o evento contou com o apoio da AGRIFER, «em coerência com os princípios da empresa e fruto da sua elevada responsabilidade social», tendo, no final do concerto, presenteado os seus convidados com um verde de honra». Segundo o sócio executivo da marca, Francisco Ferreira, para a AGRIFER «faz todo o sentido associar-se a este tipo de eventos e ajudar na divulgação e promoção do património cultural da cidade». «Foi um concerto mágico, num espaço emblemático da cidade que encheu e proporcionou um concerto que vamos recordar com emoção e muita alegria», concluiu ao *Diário do Minho.*

JUNTA DE FREGUESIA PROMETE MAIS ENCENAÇÕES ATÉ AO DIA 8 DE JUNHO

Festival de teatro Fest'Arte anima Palmeira

O Centro Cívico de Palmeira, em Braga, recebeu, recentemente, o primeiro espetáculo do XV Fest'Arte – Festival Internacional de Teatro da Nova Comédia Bracarense.

A peça "As Vellas Non Deben Namorarse", do Grupo de Teatro Airiños de Rianxo, de Espanha, marcou o arranque do evento com uma sala cheia e animada.

Para Carlos Barbosa, presidente da Nova Comédia Bracarense, o primeiro de nove espetáculos correu «muito bem», tendo uma «grande adesão da comunidade palmeirense que já conhecia o trabalho desenvolvido pelo festival internacional».

O regresso do Fest'Art é o ponto alto do trabalho realizado pela Nova Comédia Bracarense que, na opinião de João Ferreira, presidente da Junta de Freguesia de Palmeira, tem permitido, ao longo dos anos, valorizar o Centro Cívico de Palmeira como espaço cultural.

«Este trabalho conjunto tem proporcionado aos palmeirenses e ao restante público bracarense muitos momentos de usufruto cultural e tem ajudado a reforçar o estatuto de Palmeira como ponto de interesse cultural incontornável», concluiu o autarca.

RELATÓRIO VALIDADO PELO JUIZ PRESIDENTE ALERTA PARA RISCO DE «COLAPSO» A BREVE PRAZO

Falta de profissionais ameaça bloquear justiça no distrito de Baga

O Juiz Presidente dos tribunais que integram a Comarca Judicial de Braga adverte que a falta de funcionários judiciais é uma séria ameaça imediata à administração da justiça no distrito de Braga. O alerta é feito num relatório em que o responsável não descarta a possibilidade de «atrofia» da justiça «ou mesmo a sua paralização» a curto prazo. O responsável máximo pelos tribunais do distrito assume o risco num relatório anual relativo à atividade de 2023, ano em que a produtividade da Comarca caiu a pique e «foi altamente condicionada, de forma negativa», pelas greves no setor da justiça.

JOAQUIM MARTINS FERNANDES

«Os dados apresentados ao longo do presente relatório são consistente e suficientemente esclarecedores quanto às necessidades e carências do Tribunal Judicial da Comarca de Braga, nas suas diversas vertentes: competência e distribuição territorial dos juízos, recursos humanos, edificado, equipamentos, etc», adverte nas conclusões do documento de 138 páginas, o Juiz Presidente do Tribunal da Comarca de Braga. João Paulo Ferreira alerta depois que o distrito de Braga vive o risco sério de ser privado da administração atempada da justiça, devido à falta crescente de oficiais de justiça e à média elevada de idade desses profissionais, que estão a ir para a aposentação a um rácio muito superior ao de novas contratações.

Após apontar para a imperatividade de ser imediata de ser criado um novo juízo criminal em Vila Nova de Famalição, João Paulo Ferreira adverte para o maior problema da Comarca. «Outras carências, porém, são de ainda maior significado, podendo a breve trecho condicionar fortemente a atividade judicial e, em última análise, conduzir à sua atrofia ou mesmo paralisação», alerta. O magistrado que tem a missão de garantir o boa administração da Justiça na Comarca de Braga, formada pelos concelhos de Amares, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Esposende, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde e Vizela aponta para a «extrema carência de oficiais de justiça, cujo défice numérico se vai agravando ano após ano». O Juiz Presidente da Comarca de Braga vinca que o problema é agravado pela «média etária elevada destes profissionais», que tem motivado «aumento de ausências prolongadas, em particular por baixa médica».

João Paulo Ferreira destaca que «a par desta circunstância» da falta de profissionais, «a actividade do Tribunal Judicial da Comarca de Braga foi altamente condicionada, de forma negativa, pelas várias e prolongadas greves dos Senhores Oficiais de Justiça e dos Senhores Guardas Prisionais» realizadas ao longo de 2023.

As greves também concorrem para que a Comarca não tivesse conseguido atingir os bons níveis de desempenho a que tinha habituado as populações do baixo Minho. «Os dados recolhidos, coligidos e analisados no presente relatório permitem concluir que, em virtude de todas estas dificuldades e adversidades, não foi possível que o desempenho do Tribunal Judicial da Comarca de Braga alcançasse os índices altamente positivos dos anos anteriores. Com efeito, após termos constatado em 2022 uma excelente recuperação pós-pandemia, em 2023 os indicadores voltaram a descer em muitos juízos, jurisdições e áreas processuais», sublinha o Juiz Presidente, para advertir que «estes resultados não ficaram a dever-se a um menor empenho de magistrados, funcionários (cada vez em menor número, com médias etárias em crescendo e evidenciando elevados sinais de desgaste físico e psíquico) e órgãos de gestão».

«Pelo contrário, foi o trabalho e a dedicação de todos aqueles que desempenharam funções nos serviços do Tribunal Judicial da Comarca de Braga no período em análise que possibilitaram que os resultados alcançados ainda se encontrem, na generalidade, em patamares positivos, o que confirma o elevado mérito do bom trabalho desenvolvido por todos», resume.

Arquivo DM

Comarca de Braga tem sede em Braga e juízos cíveis, criminais, de trabalho, comércio e família espalhados pelo distrito

Situação é «crítica» e está perto do «colapso»

Os números avançados pelo Tribunal da Comarca de Braga no relatório de 2023 dão conta que a falta de profissionais de justiça é um problema que afeta os tribunais existentes nos vários concelhos do distrito de Braga e que o recurso extraordinário à mobilidade de funcionários entre os diferentes tribunais não tem resolvido a situação. «É, por isso, de extrema urgência que a Administração Central proceda à contratação de novos oficiais de justiça», refere o relatório, deixando claro que, se não houver novas contratações, a Comarca vai entrar em colapso, a curto prazo. «Atenta a média de idades dos oficiais de justiça» e a consequente passagem à aposentação», a previsão é de «colapso dos serviços num curto espaço de tempo, maioritariamente nos serviços do Departamento de Investigação e Ação Penal/Ministério Público», sublinha o relatório validado pelo Juiz Presidente do Tribunal da Comarca de Braga, fazendo saber que a pendência de processos está a aumentar na generalidade dos juízos e que a situação é ainda mais crítica nas unidades de maior dimensão.

ONTEM DE MANHÃ

Missa homenageou provedor da Misericórdia no dia em que celebrou 90 anos de idade

Avelino Lima

Eucaristia dedicada ao provedor da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, foi celebrada por Monsenhor Silva Araújo, na manhã de ontem, na igreja do Hospital

RITA CUNHA

A eucaristia da manhã de ontem na igreja do Hospital foi dedicada ao provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, que assinalou 90 anos de vida. Na cerimónia marcaram presença amigos e familiares.

A missa foi celebrada pelo Monsenhor Silva Araújo, que aproveitou o momento para agradecer o dom da vida do provedor Bernardo Reis e o modo como tem disponibilizado o seu tempo ao serviço da comunidade, «sobretudo através da prática das obras de Misericórdia».

Tendo por base as três leituras de ontem, que remeteram para o arrependimento e perdão dos pecados, o Monsenhor convidou os presentes a serem capazes de reconhecer os seus pecados. «Em mim, quando aponto o dedo aos outros nem sempre reparo que tenho outros três dedos a apontar para mim. A realidade do pecado leva-me a pensar no arrependimento e no perdão», disse, vincando a necessidade de «se saber pedir perdão e perdoar», sendo que, «às vezes, custa menos perdoar do que pedir perdão».

A terceira leitura centrou-se na ideia de paz, paz essa que «pode exigir a prática do perdão». «É um erro tremendo buscar a paz no domínio do forte sobre o fraco», referiu o Monsenhor Silva Araújo.

Terminou pedindo ao Senhor que ajude «a reconhecer os erros, a arrepender, a saber pedir perdão, a perdoar e a não ter vergonha de usar o símbolo que nos identifica como cristãos, que é a Cruz».

> **Na eucaristia, o Monsenhor Silva Araújo agradeceu o dom da vida do provedor Bernardo Reis e como este tem disponibilizado o seu tempo a servir a comunidade.**

Natural de Pico de Regalados, Vila Verde, onde nasceu a 14 de abril de 1934, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga comemorou ontem o seu 90.º aniversário. Estudou em Braga e licenciou-se em Geologia na Universidade de Coimbra. Foi um dos primeiros hidrogeólogos portugueses no Ministério das Obras Públicas, em Lisboa Do seu vasto e rico percurso há a destacar, na década de 60, o ingresso na Companhia de Diamantes de Angola, onde chega a administrador. É irmão ativo da Misericórdia desde 1974, tendo integrado outras instituições como Cooperativa Agrícola de Barcelos, Associação de Apoio aos Deficientes Visuais de Braga e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Braga.

Trilhos Bragueses

RUI FERREIRA

Em reconhecimento dos seus méritos, no ano de 1930, a Câmara Municipal de Braga integraria D. Manuel Vieira de Matos na toponímia bracarense com a atribuição do seu nome a uma rua na freguesia de São Victor, precisamente na lateral do local onde instalara o Paço Arquiepiscopal.

Um valoroso Arcebispo

Quem conhece minimamente a história eclesiástica de Braga tem consciência do papel decisivo, quase providencial, do arcebispo D. Manuel Vieira de Matos, que governou o sólio bracarense entre 1914 e 1932.

Natural de Peso da Régua onde nasceu em 1861, efetuou a sua preparação filosófica e teológica entre Lamego, Braga e Coimbra, tendo sido ordenado sacerdote em 1883 na Sé de Lamego. Em 1890 foi nomeado cónego da Sé de Viseu e, no ano de 1903 ascenderia a Bispo da Guarda, diocese onde permaneceria pouco mais de uma década, até ser nomeado Arcebispo de Braga.

Após as vicissitudes provocadas pela Lei da Separação promulgada pelo regime republicano, a Arquidiocese de Braga haveria de ver-se desprovida do seu Paço Arquiepiscopal e dos seus Seminários. Era este o cenário quando o arcebispo D. Manuel Vieira de Matos assumiu o sólio bracarense.

Entrando solenemente na sua sede apostólica a 14 de março de 1915, o prelado haveria de residir numa casa arrendada junto às Carvalheiras, o antigo Palacete do Visconde de São Martinho, e deparar-se, entre outras limitações, com a desinstalação dos seus seminários.

Os tempos não eram favoráveis aos cristãos, que sofriam continuamente os condicionamentos impostos por um regime político assumidamente anticlerical. Além da nacionalização dos seus mais importantes edifícios, verificou-se uma progressiva desmobilização dos fiéis, devido a receios ou represálias que pudessem sofrer por um demasiado envolvimento com instituições vinculadas à Igreja Católica. Como resultado disso, algumas obras sociais ou religiosas entrariam em declínio e muitas confrarias seriam extintas.

DR

O Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos (ao centro), ladeado pelo Conde de Agrolongo e outros beneméritos da obra do Seminário.

Ninguém melhor que o novo Arcebispo de Braga para enfrentar o regime republicano e os condicionamentos que procurava impingir à Igreja Católica, já que, enquanto Bispo da Guarda, cargo que ocupou entre 1903 e 1914, enfrentou, com particular tenacidade, aquele regime, especialmente após a Lei da Separação promulgada em 1911, tendo sido até desterrado e preso em algumas ocasiões.

A chegada de D. Manuel Vieira de Matos ao sólio bracarense ficaria, por isso mesmo, marcada por um período de intensa mobilização dos cristãos. Além de resolver as mais urgentes necessidades em termos materiais, nomeadamente a aquisição de um edifício para o Paço Arquiepiscopal e a edificação dos seminários, o prelado empreendeu inúmeras iniciativas para impulsionar os cristãos, entre as quais se contaram congressos, peregrinações ou a criação de novos organismos coletivos. Um dos empreendimentos mais relevantes que delinearia seria a instituição dos Scout's católicos, partindo da Corpo Nacional de Escutas, que viria a suceder a 24 de maio de 1923, com a realização da primeira reunião.

Por isso mesmo, apesar das dificuldades financeiras experimentadas pela Arquidiocese, o enérgico prelado, em 1920, adquiriu a Quinta do Tanque onde, além da instalação do Paço Arquiepiscopal na antiga residência senhorial, projetou erigir um edifício para acolher o Seminário Maior. Executada graças à tenacidade do prelado, esta grande empreitada seria concretizada com recurso a um peditório promovido em toda a Arquidiocese, completado pela benemerência de ilustres personalidades bracarenses.

Começado a construir em 1928, o antigo Seminário Conciliar continua a afirmar-se como o mais imponente edifício da rua de Santa Margarida. Distribuído ao longo de cinco pisos, é composto por um corpo central, adornado com um pesado frontão, no qual ficariam instaladas as capelas e a biblioteca, e por duas alas simétricas, mais desenvolvidas, onde se localizariam as salas de aula, bem como os aposentos dos seminaristas e equipas de formação. A inauguração solene do edifício apenas sucederia a 14 de outubro de 1934, já sob a presidência do seu sucessor.

D. Manuel Vieira de Matos viria a desempenhar também uma destacada ação na mobilização dos cristãos, nomeadamente através da organização do Congresso Eucarístico Nacional (1924), do I Congresso Mariano Nacional (1926), do Congresso Nacional de Liturgia Romano-Bracarense (1928), do I Congresso Nacional do Apostolado da Oração (1930) e do Congresso Catequístico Nacional (1932). Seria também o responsável pela reorganização pastoral da Arquidiocese, tendo reordenado os arciprestados e criado paróquias. Também foi por sua iniciativa que foi criada a Diocese de Vila Real em 1922.

Manifestando especial preocupação com a liturgia, daria continuidade ao processo de revitalização do Rito Bracarense, iniciado pelo seu antecessor e impulsionado por um grupo de leigos e sacerdotes, cuja ratificação seria concedida a 14 de maio de 1919, pelo Papa Bento XV.

A sua maior prioridade foi a construção do edifício do Seminário Maior, empreendimento que não veria terminado, dado que veio a falecer a 28 de setembro de 1932, tendo sido sepultado no Cemitério de Monte d'Arcos.

Devido à valia das suas obras e iniciativas, mas particularmente à sua determinação e intrepidez, D. Manuel Vieira de Matos afirmou-se inequivocamente como um dos mais significativos nomes na vasta plêiade de arcebispos de Braga.

A fundação dos Scout's católicos

Durante a participação no 26.º Congresso Eucarístico Internacional, que decorreu em Roma, entre 24 e 29 de maio de 1922, D. Manuel Vieira de Matos, ficaria particularmente impressionado com o planeamento organização promovida pelos escuteiros católicos italianos, tendo-lhe nascido, logo aí, o desejo de importar aquela corporação juvenil para a sua Arquidiocese. O prelado bracarense, que não era propriamente moderado, começaria, desde logo, a cogitar a melhor forma de instituir aquela organização na sua Arquidiocese. Após ter-se informado previamente sobre os princípios e valores do escutismo, bem como sobre os procedimentos a adotar para instituir uma corporação daquele âmbito no seu território, confiaria esta missão ao Monsenhor Avelino Gonçalves, que o havia acompanhado ao Congresso Eucarístico Internacional. Pouco menos de um ano depois, haveria de ser dado o primeiro passo para a criação do primeiro agrupamento de scout's católicos em Portugal, tendo a reunião fundacional decorrido no dia 24 de maio de 1923.

Região

"Esta é uma boa iniciativa para promover a gastronomia local no capítulo da doçaria.

SOLIDÁRIO

As caixas com bolo de mel foram vendidas e a receita reverteu a favor dos Bombeiros de Ponte da Barca.

Ponte da Barca voltou a confecionar o maior bolo de mel de Portugal

O presidente da Câmara de Ponte da Barca, Augusto Marinho, mediu o bolo feito por Alfredo Oliveira Pimenta e Manuel Veloso

JOSÉ CARLOS FERREIRA

O maior bolo de mel de Portugal, com um total de 216,90 metros, foi feito ontem em Ponte da Barca, ultrapassando os 210 metros do ano passado.

Manuel Veloso, da Pastelaria Doce Lima, e Alfredo Oliveira Pimenta, da Pastelaria Liz, foram os autores da proeza, prometendo, no final da medição oficial, que não vão ficar por aqui.

Ao *Diário do Minho*, Manuel Veloso não revelou o segredo da receita, mas garantiu que este bolo foi feito com dedicação, amor e carinho ao longo de três dias de trabalho. «A dedicação que demos a este bolo é que é o segredo», garantiu.

Se a receita não é para revelar, o mesmo já não acontece em relação à quantidade dos ingredientes que foram necessários para concretizar este bolo de mel. «Foram cerca de 4800 ovos, 380 quilos de farinha, mais de 200 quilos de açúcar, 17 litros de leite, 130 litros de mel, 120 quilos de nozes, fermento quanto baste e azeite conforme as condições meteorológicas», revelou.

Segundo sublinha, esta é uma iguaria de Ponte da Barca já há muitos anos, e a primeira vez que se realizou esta iniciativa foi em 2016, com um bolo de cerca de 55 metros. «Nos dois ou três primeiros anos fomos corrigindo a receita, aplicando produtos da nossa região, fazendo um bolo cada vez mais fofo e apelativo.

Durante o ano é possível comer este bolo comprando-o tanto na Pastelaria Doce Lima como na Pastelaria Liz, sendo um produto que, devido principalmente ao mel, tem uma longa duração de conservação.

Alfredo Oliveira Pimenta garante, por sua vez, que vai continuar a fazer bolo de mel nos próximos dez anos, e em todos ele irá tentar bater o recorde em termos de cumprimento, acrescentando sempre, pelo menos, mais um metro. «Nós éramos quatro. Dois desistiram por razões individuais. Eu e o Manuel Veloso, não desistimos. Já temos um convénio para não desistir, e espero que a população de Ponte da Barca e arredores nos visitem», salientou.

Uma particularidade importante é que houve a possibilidade de comprar caixas de bolo de mel, tendo a verba angariada deste forma revertido na íntegra para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte da Barca.

Quem não faltou à festa foi o presidente da Câmara de Ponte da Barca que liderou a medição do bolo e anunciou o novo recorde.

Augusto Marinho lembrou que o concelho já estava no mapa por ter conseguido fazer o maior bolo de mel de Portugal e agora reforçou este título.

O autarca realçou que, para este feito, duas pastelarias da vila uniram-se sem rivalidades para concretizar um produto que, não só enaltece o concelho como também atrai pessoas a esta vila do Alto Minho. «O meu desejo é que isto ocorra em todos os domínios numa altura em que parte do mundo parece que perdeu a cabeça», salientou.

Os costumes populares fizeram parte integrante da festa

ROTA NORTE LIGA CINCO ESTRADAS NACIONAIS QUE ATRAVESSAM O MINHO, TRÁS-OS-MONTE, DOURO E PORTO

Guia de viagens lançado em Barcelos convida a percorrer 35 concelhos do Norte

JORGE OLIVEIRA

Chama-se Rota Norte o novo guia de viagens que foi lançado ontem em Feitos, uma freguesia de Barcelos atravessada pela Estrada Nacional 103, uma das cinco que formam esta rota circular ligando o Minho, Trás-os-Montes, Douro e Porto.

Da autoria de Marco Neiva, uma apaixonado por viagens, Rota Norte passa por 35 municípios do Norte do país perfazendo uma extensão de 777 Km pelas Estradas Nacional 13, 103, 218, 221 e 222.

Segundo o mentor do projeto, esta road trip pretende ligar estas quatro estradas nacionais em forma de produtos turístico, divulgando um vasto conjunto de atrativos que o norte tem para oferecer: identidade, língua, contacto com as pessoas, gastronomia, património, cultura, tradições.

«É um guia de viagem que vai ajudar as pessoas a ter uma experiência mais imersiva neste território de fabulosas paisagens naturais e urbanas», disse Marco Neiva.

Livro apresentado no local onde nasceu a Rota Norte

A Rota Norte pode ser feita sozinho, com a família e com amigos, de mota, de bicicleta, de carro, de autocaravana, mas não tem um início nem tem um fim predefinido.

«Os viajantes podem começar onde é mais prático e terminar no mesmo local onde começaram, podem começar num local mais icónico, numa cidade ou num qualquer marco definido pela própria estrada», indica o autor.

A equipa da Rota Norte só não aconselha nem incentiva a fazer este itinerário a pé, tendo em conta as «óbvias dificuldades físicas», embora esteja convencida de que «mais cedo ou mais tarde, alguém vai ser o primeiro a realizar este feito monumental».

Associado a este guia existe um passaporte onde os viajantes podem colar e colecionar selos dos locais por onde passam. No total foram criados 35 selos exclusivos alusivos a locais e símbolos como o marco do Km 0 da EN 2, o Castelo de Bragança, a Ponte D. Luiz I (Porto), a Aqueduto de Santa Clara (Vila do Conde), a Camisola Poveira (Póvoa de Varzim), os Moinhos da Apúlia (Esposende), o Santuário de Santa Luzia (Viana do Castelo), o Galo de Barcelos, a Sé de Braga, as Contas Olhos de Perdiz (Póvoa de Lanhoso), a capela da Senhora da Lapa (Vieira do Minho), entre outros.

Os selos estão localizados em postos de turismo e museus ao longo dos territórios atravessados por esta rota.

Embora este projeto seja uma iniciativa privada, Marcos Neiva realça a importância da Rota Norte para a divulgação e promoção turística de inúmeros sítios destes 35 territórios nortenhos.

O livro foi apresentado junto à Tasca da Tia Tina, em ambiente de arraial minhoto, não faltando os tradicionais bombos dos pés pereiras (de Fragoso) e a concertina (do Zé de Braga).

A vereadora da Cultura da Câmara de Barcelos, convidada para o evento, reconheceu o contributo desta nova rota para o desenvolvimento sócio-económico, para a afirmação e a visibilidade do concelho, afirmando que «é um complemento do trabalho» que a autarquia tem vindo a desenvolver em termos culturais e sociais em Barcelos.

Elisa Braga aproveitou a sessão para pedir às largas dezenas de motards presentes que nunca descurem as normas de segurança na estrada.

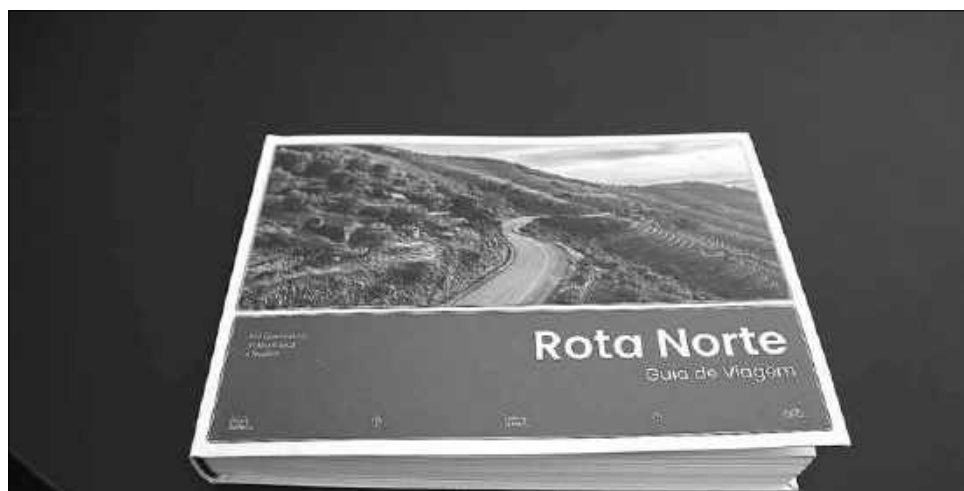
Para o presidente da Junta da União das Freguesias de Vila Cova e Feitos, Alberto Alves, este projeto idealizado por Marco Neiva «tem condições para crescer» e «vai ser muito importante para a freguesia e o concelho».

O historiador Manuel Penteado Neiva foi um dos primeiros apoiantes da Rota Norte, tendo inclusive colocado a sua biblioteca à disposição do autor para consulta de obras referentes aos várias terras por onde passa a rota.

Para o cronista, este guia de viagem tem uma «importância muito grande para a região» e é uma «mais-valia para os municípios», na medida em que vão começar a surgir grupos de motards a percorrer estes territórios tal como acontece a pé nos Caminhos de Santiago.

Manuel Penteado Neiva, que é motard, tem percorrido Portugal e outros países da Europa de moto, e sabe bem o que estes auxiliares de viagem representam não só para os utilizadores como para os municípios.

«Além de consumir nessas terras por onde passo (dormir, comer, comprar recordações), acabo por trazer boas recordações. E as terras de que mais gosto ficam em carteira para repetir a viagem com a família», disse ao *Diário do Minho*.

A sessão contou com a presença de um grande número de motards e caravanistas da região e também da Galiza, alguns dos quais estão a preparar-se para fazer a Rota do Norte. Aliás, é intenção internacionalizar esta road trip, que tem sido já percorrida já por viajantes estrangeiros, vindos de Inglaterra, Suíça e outros países.

EX-EURODEPUTADO NUMA CONFERÊNCIA EM VILA VERDE, INTEGRADA NAS COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

José Manuel Fernandes alerta para ameaça das ditaduras na Europa

José Manuel Fernandes considerou, numa conferência em Vila Verde, que «há uma espécie de guerra das ditaduras contra as democracias que está em curso, à escala global».

O ex-eurodeputado, agora ministro da Agricultura e Pescas, defendeu, por isso, que «as democracias devem unir-se, para superar as ameaças que vêm das ditaduras, sob pena de ficarem em desvantagem e sob risco permanente».

Ex-eurodeputado defende que democracias «devem unir-se»

José Manuel Fernandes falava na conferência "Desafios à Democracia da Europa", que decorreu na noite de sábado na Biblioteca Municipal de Vila Verde integrada no programa "Aqui Há Cultura", no âmbito das comemorações dos 50 anos da Revolução do 25 de Abril e sob organização da Escola Profissional Amar Terra Verde e do Município de Vila Verde.

Embora este tenha sido o primeiro evento público como ministro, José Manuel Fernandes interveio, não como membro do governo, mas assumindo uma perspetiva de europeísta e membro do Parlamento Europeu – qualidade para a qual tinha sido convidado a participar na conferência, ainda antes das eleições legislativas.

Numa sala repleta e contextualizada por uma exposição de fotografias de Alfredo Cunha, sobre a Revolução de Abril, o ex-eurodeputado deu conta dos desafios que se colocam hoje à escala global, como o impacto da globalização, as alterações climáticas, as migrações, a demografia e a escassez de recursos num Planeta pressionado pelo consumismo de uma população cada vez mais numerosa e envelhecida. Acrescentou a questão da segurança e abastecimento energético, que tornou-se «mais evidente com a guerra na Ucrânia».

Perante o cenário de «crescimento dos extremos e reaparecimento dos nacionalismos e conflitos armados» – notado pelo moderador da conferência, Arnaldo Varela –, José Manuel Fernandes apontou a segurança como o novo desafio a merecer «especial atenção» e defendeu «mais solidariedade e entreajuda» na Europa.

Religião

Levar Jesus a todos e todos a Jesus
JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA

ALIMENTO DIÁRIO

FAZEI-ME COMPREENDER O CAMINHO DOS VOSSOS PRECEITOS

Os textos bíblicos são 'óculos graduados' para caminharmos segundo os preceitos divinos, para lermos a vida à luz da Páscoa. A Bíblia, diz Fabrice Hadjadj, «não é uma leitura. É uma grelha de leitura. Exige que se passe de uma interpretação do texto a uma legibilidade do mundo».

DR

BREVE

ARCIPRESTADO DE CELORICO DE BASTO REALIZA CELEBRAÇÃO DA "VIA LUCIS"

CONTINUAR A PÁSCOA O Arciprestado de Celorico de Basto, na Arquidiocese de Braga, realiza no próximo dia 20 de abril, sábado, a celebração da Via Lucis.

Segundo o Departamento Arquidiocesano para a Comunicação Social (DACS), «esta celebração pascal é promovida pelos catequistas deste Arciprestado e tem lugar na igreja de Santo André de Codeçoso».

«A celebração inspira-se na Via-Sacra, mas com uma clara dimensão pascal, procurando celebrar os vários passos de Jesus Ressuscitado», precisa a nota do DACS, acrescentando que a celebração «tem como elemento essencial o Círio Pascal, benzido na noite santa da Vigília Pascal».

ARCEBISPO METROPOLITA DE BRAGA PARTICIPA EM VIGÍLIA DE ORAÇÃO, NO DIA 19 DE ABRIL

Vieira do Minho está a acolher semana de oração pelas vocações organizada pela diocese de Braga

A vigília de oração agendada para a noite do próximo dia 19 de abril é um dos pontos altos do programa da Semana de Oração pelas Vocações na Arquidiocese de Braga, que este ano está a decorrer no Arciprestado de Vieira do Minho. A celebração será presidida pelo Arcebispo Metropolita de Braga e Primaz das Espanhas, D. José Cordeiro e vai decorrer na igreja paroquial de Vieira do Minho, divulgou o Departamento Arquidiocesano para a Comunicação Social (DACS).

Numa nota publicada na página oficial da Diocese de Braga, o DACS faz saber que «a Semana de Oração pelas Vocações, que este ano se assinala entre os dias 14 e 21 de abril, ou seja, entre os III e IV domingos da Páscoa, será subordinada ao tema "Para quem sou eu?"».

«Depois de um encontro prévio com agentes de pastoral, realizado no passado dia 1 de março, o programa de vivência desta Semana atinge agora o seu ponto alto», refere a nota, aludindo à vigília de oração em que participa D. José Cordeiro. No sábado, dia 20, no Auditório Municipal de Vieira do Minho, tem lugar uma iniciativa de cariz cultural, com a apresentação de uma peça de teatro por parte do Grupo de Teatro S. João Bosco, constituído por seminaristas da Arquidiocese.

DR

D. José Cordeiro preside a vigília de oração pelas vocações na Arquidiocese de Braga

No fim de semana de 20 e 21 de abril (tal como aconteceu este fim de semana, dias 13 e 14), o Departamento de Pastoral para as Vocações, assim como os Seminários da Arquidiocese, marcam presença nas diferentes comunidades paroquiais do Arciprestado de Vieira do Minho, concretamente nas celebrações, nos encontros de catequese da adolescência e dos grupos de jovens.

«Além disso, durante a semana, de 15 a 19 de abril, esta presença passará pela Escola Secundária Vieira de Araújo, procurando interpelar todos aqueles que se encontram em fase de discernimento vocacional», vinca a publicação do DACS, dando conta que «a par destas iniciativas, o Departamento de Pastoral para as Vocações assegura ainda a dinamização diária de uma página do jornal *Diário do Minho* ao longo de toda a semana, entre os dias 14 e 21 de abril».

CONGRESSOS EUCARÍSTICOS 2024

Vigília e Adoração Eucarística na Arquidiocese de Braga

DR

De entre o programa de preparação para os Congressos Eucarísticos, que vão decorrer no ano 2024, um dos aspetos que se propõe para a Arquidiocese de Braga é, desde o dia seguinte ao I Domingo de Páscoa até à véspera da Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, o envolvimento de todos os Arciprestados, para que haja Adoração Eucarística contínua em toda a Arquidiocese.

Serão atribuídos a cada Arciprestado da Arquidiocese de Braga 4 ou 5 dias, conforme a seguinte tabela, para que numa ou em várias igrejas aconteça Adoração Eucarística permanente (dia e noite).

ABRIL

Dia	Dia da Semana	Hora	Arciprestado
15	Segunda-feira	21h00	Braga
16	Terça-feira		
16	Terça-feira	21h00	Cabeceiras de Basto
17	Quarta-feira		
18	Quinta-feira		
19	Sexta-feira		
20	Sábado		
20	Sábado	21h00	Celorico de Basto
21	Domingo		
22	Segunda-feira		
23	Terça-feira		
24	Quarta-feira		
24	Quarta-feira	21h00	Esposende
25	Quinta-feira		
26	Sexta-feira		
27	Sábado		
28	Domingo		
28	Domingo	21h00	Fafe
29	Segunda-feira		
30	Terça-feira		

MAIO

Dia	Dia da Semana	Hora	Arciprestado
01	Quarta-feira	21h00	Fafe
02	Quinta-feira		
02	Quinta-feira	21h00	Guimarães – – Vizela
03	Sexta-feira		
04	Sábado		
05	Domingo		
06	Segunda-feira		
07	Terça-feira		
07	Terça-feira	21h00	Póvoa de Lanhoso
08	Quarta-feira		
09	Quinta-feira		
10	Sexta-feira		
11	Sábado		
11	Sábado	21h00	Vieira do Minho
12	Domingo		
13	Segunda-feira		
14	Terça-feira		
15	Quarta-feira		
15	Quarta-feira	21h00	Vila do Conde – Póvoa de Varzim
16	Quinta-feira		
17	Sexta-feira		
18	Sábado		
19	Domingo		
20	Segunda-feira		
20	Segunda-feira	21h00	Vila Nova de Famalicão
21	Terça-feira		
22	Quarta-feira		
23	Quinta-feira		
24	Sexta-feira		
25	Sábado		
25	Sábado	21h00	Vila Verde
26	Domingo		
27	Segunda-feira		
28	Terça-feira		
29	Quarta-feira		

BREVE

PAPA PEDE FIM DA ESPIRAL DE VIOLÊNCIA APÓS ATAQUE DO IRÃO A ISRAEL

MÉDIO ORIENTE O Papa Francisco pediu ontem, no Vaticano, que se evite uma «espiral de violência» no Médio Oriente, reagindo aos ataques que o Irão lançou contra Israel, na madrugada deste domingo.

«Faço um apelo sentido para que cesse qualquer ação que possa alimentar uma espiral de violência, com o risco de arrastar o Médio Oriente para um conflito bélico ainda maior», declarou, desde a janela do apartamento pontifício, após a recitação da oração do 'Regina Coeli'.

Francisco, que falava perante milhares de peregrinos reunidos na Praça de São Pedro, disse seguir «na oração, com preocupação, também com dor», as notícias chegadas nas últimas horas sobre «o agravamento da situação em Israel, por causa da intervenção por parte do Irão».

«Ninguém deve ameaçar a existência do outro. Que todos as nações tomem o partido da paz», apelou.

O Papa defendeu que israelitas e palestinos devem viver «em dois Estados, lado a lado, em segurança».

«É um desejo seu, profundo e lícito. E é um direito seu: dois Estados, vizinhos», indicou.

Francisco pediu que se chegue, em breve, a «um cessar-fogo em Gaza e se percorram as vias da negociação».

«Negociação, com determinação, para que se ajude a população que caiu numa catástrofe humanitária e se libertem imediatamente os reféns, sequestrados há meses», insistiu.

Israel disse ter intercetado 25 dos cerca de 30 mísseis de cruzeiro e a quase totalidade dos «mais de 120» mísseis balísticos lançados pelo Irão, bem como os 70 drones, em ataques que deixaram uma pessoa gravemente ferida em Israel e outras oito com ferimentos leves.

«Quanto sofrimento, rezemos pela paz. Basta de guerra, basta de ataques, basta de violência! Que haja diálogo e que haja paz», concluiu o Papa Francisco, sob as palmas dos presentes.

DR

CRUZados pela vocação

JO 10, 10

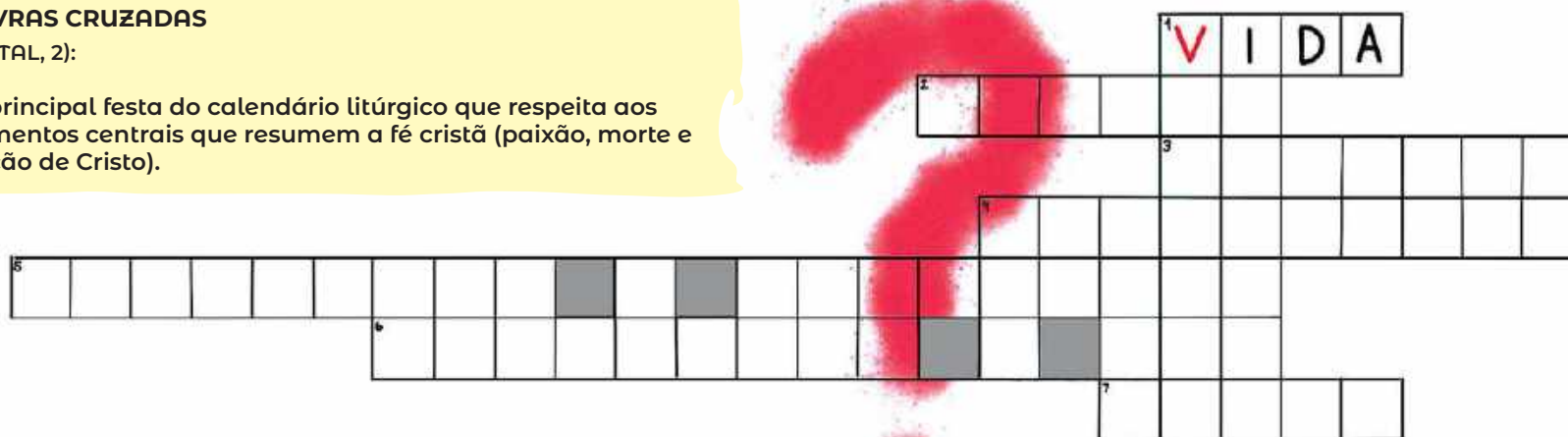
Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância.

CHAMADO À VIDA!

Nas minhas conversas com o Senhor, não me canso de perguntar: Para quem sou eu? No fino e melodioso silêncio com que Ele me fala vou discernindo gradualmente as palavras que busco e testando possíveis respostas e soluções. No colo da escuta com que me aconchego n'Ele até já descobri a resposta para uma outra pergunta que bailava inquieta nos meus pensamentos: Quem sou eu?
Agora sei quem sou e sei que sou muito mais do que um conjunto de dados que constam no meu Cartão de Cidadão. Eu sou, em primeiro lugar e acima de tudo, aquele que o Senhor "chama pelo nome"! Esta afirmação é como se fosse "o título da minha vida", o que me define verdadeiramente, como recordava o Papa Francisco na Cerimónia de Acolhimento da Jornada Mundial da Juventude decorrida em Lisboa em 2023. E o Papa até acrescentou algo mais que me ajuda na busca das respostas que anseio: "sou chamado porque sou amado e sou amado tal como sou"!
Agora dou comigo a pensar nisto: apesar de todas as minhas imperfeições, Jesus ama-me e chama-me! Estou encantado com esta certeza! O que mais poderia eu pedir?! Ele lembra-Se de mim, escolhe-me, chama-me! Oiço o meu nome no doce murmúrio da Sua voz e nunca gostei tanto de o ouvir!
O Senhor chama-me! Mas o que me quer Ele? Por agora e em primeiro lugar, sei que me chama à Vida! Este é o primeiro chamamento que o Senhor a todos dirige e que quis dirigir a mim também. Ele deu-me a Vida como um presente, um dom inestimável! Por isso, não a posso desperdiçar. A Vida é um presente de Deus que não pode ser 'deitado fora'! Tenho de fazer dela algo belo e maravilhoso! Tenho e preciso de ser feliz! Mais do que isso, começo, ousadamente, a descobrir que tenho de fazer felizes os outros! Se a minha vida é um presente do Senhor, tenho de fazer dela um presente para os outros!
Por isso, pergunto: para que serve a minha vida? Preciso de continuar neste diálogo orante com Jesus. Enquanto Lhe agradeço e canto vivas à Vida, permito que a Sua voz cruze o meu íntimo e eu possa descobrir com que palavras Ele quer dizer-me o que espera de mim.

PISTA PARA AS PALAVRAS CRUZADAS
(HORIZONTAL, 2):

Maior e principal festa do calendário litúrgico que respeita aos acontecimentos centrais que resumem a fé cristã (paixão, morte e ressurreição de Cristo).

1 VIDA

Gente
Intérprete: Caetano Veloso

A canção "Gente" de Caetano Veloso é um hino à vida. A letra começa com uma reflexão sobre a busca do ser humano por respostas às questões mais essenciais, comparando as pessoas às estrelas no céu, ambas repletas de perguntas e encanto diante do universo. A música menciona o nome de várias pessoas, tanto conhecidas quanto anónimas, reforçando a ideia de que cada um é único, chamado pelo seu próprio nome, e amado tal como é. A música termina com a repetição da frase "Vida, doce mistério", enfatizando a beleza da vida, que, assim como um mistério, está sempre pronta para ser desvendada.

A vida acontece entre caminhos e vielas, com momentos luminosos e horas escuras… e Deus está sempre ali a dizer o teu nome. Ao veres uma igreja, se puderes, entra e reza:

Jesus, divina Eucaristia,
a Tua voz sussurra ao meu ouvido:
«ainda bem que vieste, porque tenho
uma boa notícia para ti: eu sou a Vida».
Dá-me um raio de luz que me dê serenidade
e transforme a vida em dom de amor para os outros.
Ando à procura do caminho
que me conduza à paz e à esperança.
Diante de Ti, fico em silêncio para acolher
a energia do Teu Espírito que me leve a amar
a vida em abundância que me queres dar. Amém.

pastoralvocacionalarquidiocesebraga pastoral.vocacional@arquidiocese-braga.pt www.arquidiocese-braga.pt

Opinião

ANTÓNIO SÍLVIO COUTO

Nada é irreversível e indiscutível

O livro ***'Identidade e família – entre a consistência da tradição e as exigências da modernidade'***, é uma obra coordenada pelos quatro fundadores do 'Movimento acção ética' – António Bagão Félix, Pedro Afonso, Paulo Otero e Victor Gil.

Este livro, editado pela «Oficina do Livro», reúne vinte e dois textos de vários autores, tais como (pela ordem alfabética que aparece na capa): Fernando Ventura, Gonçalo Portacarrero de Almada, Guilherme d'Oliveira Martins, Isabel Almeida e Brito, Isabel Galriça Neto, Jaime Nogueira Pinto, João César das Neves, João Duarte Bleck, José Carlos Seabra Pereira, José Ribeiro e Castro, Manuel Clemente, Manuel Monteiro, Manuela Ramalho Eanes, Margarida Gordo, Nuno Brás da Silva Martins, Paulo Otero, Pedro Afonso, Pedro Vaz Patto, Pureza Mello, Raquel Brízida Castro, Ruiz Diniz e Vasco Pinto de Magalhães.

A importância da família, como um pilar central da vida em sociedade, considerando-a "natural, universal e intemporal". Mesmo diante das mudanças constantes na sociedade, os valores associados à família permanecem relevantes.

Na sinopse de apresentação ao público diz-se que são destacados nesta obra:

– a importância da família, como um pilar central da vida em sociedade, considerando-a "natural, universal e intemporal". Mesmo diante das mudanças constantes na sociedade, os valores associados à família permanecem relevantes;

– a cultura de morte, referindo-se a adversários da família que, de maneira subtil ou explícita, contribuem para sua destruição. Essa cultura inclui relativismo ético, indiferença, positivismo hedonista, egoísmo geracional e outros fatores que ameaçam a instituição familiar;

– a ideologia de género, considerando-a impositora de um novo modelo de pensamento único. Essa ideologia compromete o desenvolvimento humano fundado em valores, liberdade e autonomia.

= Reações (quase) histéricas de certos setores

Algo de preocupante percorreu a noite do passado oito de abril ao trazer para a discussão – nos vários canais televisivos – este livro: certas figuras e forças saíram a terreno contestando não só o livro, mas alguns dos posicionamentos apresentados. Para alguns/ /algumas mais fervorosos na ideologia foi como que um colocar em causa as suas certezas inamovíveis de que as suas ideias eram (são) tão dogmáticas e não podem ser discutidas. A sacralidade da evolução de certos conceitos faria corar de vergonha os inquisidores mais aferrados de tempos idos. A agressividade – que irá, naturalmente, crescer de tom e de provocação nos próximos dias – quase resvalava para a ofensa, mesmo que os opositores se mantivessem serenos e impávidos perante os adjetivos usados.

Este pequeno episódio deixou escapar uma nota que deveria nortear a nossa capacidade cristã de saber resistir e de aprender a esperar o tempo oportuno. Com efeito, a pretensa maioria sociológica que fez aprovar certas leis – sobre o aborto, a ideologia de género ou mesmo a eutanásia – pode mudar e poderão ser modificadas as 'regras' impostas e suportadas.

Nada é irreversível nem indiscutível, pois tal intransigência em questionar vários problemas poderá deixar a descoberto que a certeza daquilo que querem obrigar a seguir pode, com relativa facilidade, deixar de ser tão certo e seguro como desejavam fazer acreditar.

= Atenda-se a quem escreveu

De facto, no leque de co-autores do livro há personalidades do quadrante cristão-católico, desde o mundo eclesiástico (dois bispos e três padres) até ao espaço político, da área da saúde, passando pelo meio universitário, tanto de ontem como de hoje. Na linha da intervenção dos cristãos na política – ativa, social e solidária – temos de aprender a escutar as várias posições, discuti-las e colher a verdade de todos e de cada um. Só quem tem medo de sair derrotado é que se intrincheira nas suas 'certezas' e se esconde para que possam viver na penumbra do engano, da manipulação ou mesmo da ditadura do pensamento único.

Cinquenta anos depois da 'revolução de abril' ainda há que viva à sombra dos tiques que então acusavam, mas que hoje cultivam quase inconscientemente...

Desde quando é crime dizer o que se pensa e pensar o que se diz?

PAULO FAFE
paulonfafe@hotmail.com

A perder por dois lados

A política portuguesa está numa encruzilhada que, analisada a frio, parece um equívoco sem resolução. Porquê? Porque a AD, a escolhida por maioria para governar, não tem maioria parlamentar para aprovar o seu orçamento e, sem ele, o governo não navega porque é barco que, tendo leme, deixam-no inoperante. Afinal quem governa não é a maioria dada pelos eleitores, mas o regime parlamentarista. Mas este também foi eleito pelo povo, logo aqui se cria um equívoco de difícil solução democrática. Mas há mais: a esquerda, embora não queira viabilizar as leis da AD, pensa, e muito bem, que se o não fizer atira para os braços do Chega a Aliança Democrática. E o Chega necessita de ser aqui, não um mero protagonista, mas precisa igualmente de limpar a face que sujou com a nomeação do presidente da Assembleia da República. Aparecerá como aquele partido que trocou o país pela sua ideologia: o país ficou para segundo plano. Por sua vez, o PS pensa que se não ajudar a AD a governar empurra-a para os braços do Chega, dando uma oportunidade de ser ele a charneira política acrescentando-lhe o valor de face limpa de que falamos acima. Estes dois partidos, que na Assembleia da República determinam a governação pela aprovação do orçamento de estado, entraram assim num labirinto de difícil saída. Existe, em cada um destes dois blocos (Chega e PS), quase a "obrigatoriedade" de viabilizar o orçamento sob pena de serem acusados de permitirem que o "inimigo" entre na governação por meio de acordos parlamentares. Por outro lado, os eleitores não perdoarão a nenhum dos dois se precipitarem novas eleições. A AD aproveitar-se-á desta situação para se apresentar ao novo escrutínio como vítima; dirá "puseram os interesses partidários acima dos interesses de Portugal". E sendo isto certo, e em raciocínio geral uma verdade sem controvérsia, não sei o que será mais conveniente para cada um dos dois blocos (Chega e PS)! Devem pensar maduramente que caminhos hão de seguir. O historial recente diz-nos que depois do derrube duma minoria, sucedeu-se-lhe uma maioria absoluta. Há quem diga que o passado nunca se repete, mas parece-me que, neste caso, poderemos enfrentar a exceção que confirma a regra. E se novas eleições derem o mesmo resultado? Qualquer que seja a opção, a oposição está a perder por dois lados. Como diz o povo, se mal de costas, pior de barriga. Assim, o PS e o Chega estão a perder por dois lados neste jogo democrático.

Espaço Aberto

Nos artigos enviados para o Diário do Minho destinados a esta secção deve constar a identificação completa dos seus autores (nome, morada, n.º de B.I. e contacto).

Uma pérola no Mediterrâneo

P. JOÃO ALBERTO CORREIA

(joalbertocorreia@hotmail.com)
Professor na Faculdade de Teologia – Braga e Pároco de Prado (Santa Maria)

De 2 a 6 deste mês, pude concretizar um desejo antigo: visitar Malta[1], a sul da Sicília. Trata-se de um sonho que, mesmo realizado, não deixa de o ser, tal a beleza do património natural e edificado de Malta, a hospitalidade das suas gentes e a suavidade do seu clima. Malta é uma pérola no Mediterrâneo!

O arquipélago é constituído por três ilhas habitadas (Malta, Gozo e Comino[2]) e alguns ilhéus desabitados. Das habitadas, Malta é, de longe, a maior, com mais de 430000 pessoas, seguindo-se Gozo, com cerca de 40000[3].

Sendo um dos mais pequenos países da Europa (316 Km2 e nem sequer meio milhão de pessoas), é, ao mesmo tempo, o país europeu com a maior densidade demográfica (1321 habitantes por Km2). Apesar de Valeta ser a capital, a sua maior cidade é Birkirkara, com uma população de cerca de 25000 pessoas.

As principais cidades de Malta e Gozo possuem uma longa história e estão cheias de encantos: a capital Valeta[4] destaca-se pela sua geografia, pelo património e pelos muitos turistas que a visitam; Mosta, pela imponente Igreja com a nona maior cúpula do mundo[5]; Mdina[6], pela inexpugnável fortaleza e por uma arquitetura que conjuga elementos fenícios, romanos, árabes, normandos e medievais; Victória[7], na Ilha do Gozo, pela sua Cidadela, dos tempos medievais.

Habitada desde longa data (há vestígios de presença humana pelo ano 5000 a. C.) e ao longo da sua história por diversos povos (fenícios, gregos, romanos, bizantinos, árabes, mouros, normandos, aragoneses, a Espanha dos Habsburgos, Cavaleiros de S. João, franceses e britânicos), Malta deixou de ser um protetorado inglês em 21 de setembro de 1964, tornando-se um país independente.

Malta é um país muito religioso e crente, como o comprovam a sua alta prática religiosa; o elevado número de Igrejas por quilómetro quadrado; as imagens religiosas nos seus bares e cafés e as inúmeras festas religiosas. Os católicos ocupam aí o primeiro lugar, com 85% (408000 batizados).

A propósito, convém recordar que, a caminho de Roma, o Apóstolo Paulo naufragou perto de Malta, no inverno do ano 60. Permaneceu no norte da ilha, numa localidade hoje chamada Rabat (próxima de Mdina) por uns três meses (cfr. At 27-28), anunciando o evangelho. Em virtude dessa pregação, Públio, o governador romano[8], converteu-se à fé cristã e tornou-se o primeiro bispo da ilha. A sua conversão fez de Malta a primeira nação cristã do Ocidente e uma das primeiras do mundo.

Bispo de Malta durante cerca de trinta anos, Públio transferiu a sede do seu episcopado para Atenas (ano 90), onde veio a ser martirizado, em 112 (outros falam em 125), aquando da perseguição aos cristãos levada a cabo por Adriano, o imperador romano. Apesar de os padroeiros de Malta serem S. Paulo e S. Jorge Preca, este último conhecido como o "Segundo Apóstolo de Malta", S. Públio é também venerado e celebrado liturgicamente no dia 22 de janeiro, sobretudo na cidade de Floriana, de cuja grandiosa e bela igreja é padroeiro.

O catolicismo foi e é, em Malta, muito vivo e pujante, aos mais diversos níveis. E não falo apenas do seu Cardeal Mario Grech, secretário do Sínodo dos Bispos; falo também e sobretudo dos seus muitos colégios e de uma vida paroquial intensa. As suas 85 paróquias estão muito bem integradas na vida do povo e promovem um tecido eclesial muito sólido e coeso. As festas em honra do(a) padreiro(a) de cada paróquia (informações recolhidas atestam que são muitas e de grande dimensão!) constituem disso um sinal muito evidente.

Tudo quanto acabámos de referir faz de Malta uma pérola no Mediterrâneo, cuja visita não cansa. Quem vai a Malta sente a necessidade de lá voltar.

---

1 – O termo "Malta" tem origem incerta, mas a justificação etimológica mais comum prende-se com a palavra grega μέλι (mel). De facto, os gregos chamavam-lhe ilha μελίτη (melitē), que significa "de mel/doce", possivelmente devido à sua produção exclusiva de mel, por uma espécie endémica de abelha que vive na ilha, dando-lhe o apelido popular de "terra de mel". A outra possibilidade é que a palavra venha do fenício *Maleth*, que significa "paraíso", numa alusão às muitas baías e enseadas que a ilha possui.

2 – É aqui que se situa a famosa "Lagoa Azul" (deve o nome às suas águas azul-turquesa), muito procurada para mergulhos e desportos aquáticos. Aqui se filmaram "O Conde de Monte Cristo" e "Troia".

3 – Comino é visitada por muitos turistas, durante o dia, mas não tem residentes fixos.

4 – A cidade deve o seu nome a Jean de la Valette, um Cavaleiro de S. João (a famosa Ordem de Malta) que lutou contra os turcos, em Rodes. Como Grão-Mestre, transformou-se no herói da Ordem e no seu mais ilustre líder, comandando a resistência contra os Otomanos, no Cerco de Malta, em 1565.

5 – Na II Guerra Mundial, esta cúpula foi danificada por uma bomba que não explodiu e que pode ser vista numa das salas adjacentes à Igreja.

6 – O nome "Mdina" vem da palavra árabe "medina", que significa simplesmente "cidade" ou "povoação". Conhecida também como "cidade silenciosa", foi a primeira capital de Malta e serviu de cenário a diversas produções de Hollywood, tais como *Gladiator e Game of Thrones.*

7 – Os locais continuam a referir-se a ela com o seu nome antigo, Rabat, mas, em 1887, passou a chamar-se Victoria, em homenagem à então rainha da Inglaterra

8 – At 28, 7 chama-lhe "o primeiro da ilha"

"Lampejos" da memória

NARCISO MENDES

Quando alguém a rondar a minha proveta idade alude a algo benéfico vindo do passado é, em minha opinião, como ratificar o que foi bem feito e útil não só para as pessoas, como para o país. Falo, exatamente, das escolas técnico-profissionais de outrora, onde se atribuíam conhecimentos e práticas sobre as artes e ofícios. Sei do que falo pois, ainda bem jovem, frequentei uma delas nos finais dos anos 50, na nossa Cidade dos Arcebispos.

Ainda cheirava a fresco – de tão nova que era – quando entrei pela primeira vez na *Escola Industrial e Comercial Carlos Amarante*. Uma vez que tinha sido inaugurada em 1958, cerca de dois anos antes. Ali se ministravam o chamado *Ciclo Preparatório* de acesso aos cursos de *Formação Feminina* para as meninas e aos *Técnico-oficinais* para os meninos. Num tempo em que ainda lá não havia ideologia do género; em que elas tinham os sus espaços próprios e eles os deles. Em que as raparigas vestiam batas brancas e os rapazes usavam os chamados fatos de macaco, nas aulas de *trabalhos manuais* (*TM*).

Ali fiquei a saber para que servem e como se usam as ferramentas: a *serra a plaina, a máquina de furar, o formão e o palhete, a lima; o torno, etc.,* e a saber servir-me delas para trabalhar *a madeira e o ferro,* fazer *esquadria, limar, facetar, soldar, colar, lixar* e envernizar os demais aspetos das obras. Para nos orientar tínhamos docentes, devidamente preparados, para o ensino dos *TM* e *oficinais*. Estou a lembrar-me dos mestres Diogo e Rogério. Se bem que os meus tivessem sido o Zeferino Couto e o António Braga, este falecido em finais de 2023, tendo dedicado grande parte da sua vida à empresa bracarense ETMA.

Na aula de *TM,* do *Ciclo Preparatório,* os referidos mestres propunham-nos produzir objetos segundo o seu critério, desde os mais simples aos mais complexos. Certa vez, ao meu colega do lado foi-lhe destinado fazer, em metal, o carro e os cavalos do Messala (rival de *Bem-Ur* cujo filme estreara no Theatro Circo). A mim tocou-me construir um tabuleiro de damas completo. Um bico d'obra para pôr as quadrículas em esquadria, bem como as redondas peças do jogo. Porém, depois de polidos e envernizados, ambos os trabalhos ficaram in pec.

Já nas oficinas os materiais eram bem mais difíceis de executar, e as ferramentas requeriam algum cuidado. De tudo isso se encarregavam os alunos serralheiros, torneiros mecânicos e eletricistas que primavam pelo rigor na sua execução, dada a maior responsabilidade na sua aplicação. Muitos desses educandos, viriam a ingressar em cursos superiores de engenharia quer da construção civil, ou de metalo-mecânica.

A meu ver, foi um erro crasso do poder em Portugal, depois do 25ABR74, não ter dado continuidade a esse ramo de ensino, só porque transcorria do antigo regime. Provam-no, desde há algum tempo, a carência de profissionais das mais variadas áreas da nossa indústria. De gente com experiência e teoria adquiridas nas tais escolas de índole laboral, de onde saia mão d'obra qualificada. Hoje temos as chamadas escolas profissionais, uma espécie de mea-culpa pelo erro crasso.

É que para além da aprendizagem técnica, tínhamos aulas de Língua portuguesa, Matemática, História, Ciências-naturais e Geografia, Francês, Desenho, Ed. Física, Canto Coral e R. Moral. Um cardápio de disciplinas bastante importante para a formação de cada aluno seguir as mais variadas áreas de trabalho e tirar partido desses estudos para outros voos no elevador social.

Para tal êxito, a nossa escola possuía regras e disciplina impostas pelo diretor, á altura, Eng. Jorge Segismundo A. Pereira de Lima, e pelo subdiretor, Dr. Gama Lobo Xavier, bem como pelo chefe da Secretaria, Augusto Martins, entretanto desaparecidos.

Portugal, sem crescimento económico que se veja não irá tão longe quanto o desejável. Daí que as escolas a que aqui aludi caso existissem, adaptadas aos dias de hoje, seriam uma preciosa ajuda não só á mão d'obra em falta no país, como ao aumento da riqueza.

DESPORTO

ABC PERDE (23-33) COM SPORTING
Em partida relativa à primeira jornada do segunda fase do Andebol 1 (apuramento de campeão).

ATLÉTICO DOS ARCOS CAMPEÃO DA I DIVISÃO DA AF VIANA

GOLOS DO ATACANTE EM JOGOS "APERTADOS" PERMITIRAM AO SC BRAGA SOMAR MAIS SETE PONTOS

Álvaro Djaló voltou a ser decisivo

PEDRO VIEIRA DA SILVA

O espanhol Álvaro Djaló faturou, ontem, o seu 15.º golo na temporada em 43 partidas (soma sete na I Liga), permitindo ao SC Braga deixar o Estádio Coimbra na Mota com os três pontos. O jogo com o Estoril estava "amarrado" mas o atacante voltou a fazer o gosto a marcar, desta vez de cabeça, permitindo aos minhotos continuar nos lugares cimeiros da tabela. É a quarta vez que o 14 dos guerreiros do Minho marca golos que valem... pontos.

Logo na jornada quatro, na receção ao Sporting, o futuro jogador do Athletic Club de Bilbao saltou do banco aos 71 minutos para, sete minutos depois, fazer o golo que permitiu ao SC Braga somar um ponto ante os leões.

SC Braga

Álvaro Djaló está a fazer uma temporada fantástica

Depois, em novembro de 2023, Álvaro Djaló apontou, em Arouca, o único golo da partida, que levaram os guerreiros do Minho a somar os três pontos em disputa.

Mais recentemente, a 18 de janeiro último, e aqui num final digno de um filme de Alfred Hitchcock, o espanhol fez, aos 90+11, em Famalicão, o remate certeiro que permitiu à turma da capital minhota, então treinada por Artur Jorge, voltar a casa com mais três pontos.

Anteontem, diante do Estoril, o 14 dos arsenalistas fez, de cabeça, após cruzamento de Borja, o único golo da partida, deixando o SC Braga na "rota", pelo menos, do terceiro lugar, em igualdade pontual com o FC Porto.

GOLEADORES

Banza destacado na frente

Álvaro Djaló soma 15 golos em 2023/2024 – cinco na Liga dos Campeões (fase de grupos e qualificação), um na Liga Europa, sete no campeonato e dois na Taça de Portugal – e está a oito de distância do seu companheiro de equipa, Simon Banza, que soma 23: 21 na I Liga e dois na Liga Europa. O atacante espanhol já tinha garantido, quando fez 10 golos, que esta seria a sua melhor temporada de sempre – superou os nove apontados em 2021/2022, nos bês arsenalistas –, mas acredita que ainda pode juntar mais alguns à conta pessoal, sendo que já fez quatro assistências.

Jogador	Jogos	Golos
Simon Banza	36	23
Álvaro Djaló	43	15
Ricardo Horta	40	11
Bruma	33	10

GUSTAVO, DE 23 ANOS, IRMÃO DE AFONSO, QUE REPRESENTA O SC BRAGA

Rui Duarte de luto pela morte do filho

O SC Braga manifestou, ontem, o «seu profundo pesar pelo falecimento de Gustavo Ferreira Duarte, com 23 anos, filho mais velho do treinador da equipa principal, Rui Duarte, e irmão do nosso atleta Afonso Duarte, endereçando à família e amigos as mais sentidas condolências», pode ler-se numa nota do clube minhoto publicada no site oficial.

«Neste momento de enorme dor e consternação, o SC Braga une-se à família de Rui Duarte, transmitindo uma sentida mensagem de força para todos», junta a nota.

SC Braga

20.ª JORNADA
Estoril 0 - 1 SC Braga
Vizela - Chaves
FC Porto 2 - 2 Famalicão
Portimonense 2 - 2 Casa Pia
Vitória SC 1 - 1 Farense
Benfica 3 - 0 Moreirense
Arouca 2 - 1 Boavista
Gil Vicente 0 - 4 Sporting
E. Amadora 2 - 2 Rio Ave

PRÓXIMA JORNADA
Farense - Benfica
Rio Ave - Arouca
Sporting - Vitória SC
Moreirense - Gil Vicente
SC Braga - FC Vizela
Chaves - Estoril
Famalicão - Portimonense
Boavista - E. Amadora
Casa Pia - FC Porto

Classificação	J	V	E	D	Golos	Pts
1 Sporting	28	24	2	2	83:27	74
2 Benfica	29	22	4	3	65:23	70
3 FC Porto	29	18	5	6	53:23	59
4 SC Braga	29	18	5	6	61:40	59
5 Vitória SC	29	17	6	6	45:29	57
6 Arouca	29	13	4	12	50:39	43
7 Moreirense	29	12	7	10	30:33	43
8 FC Famalicão	28	8	11	9	31:35	35
9 Casa Pia	29	8	8	13	29:41	32
10 Farense	29	8	7	14	38:41	31
11 Rio Ave	29	5	15	9	31:37	30
12 Estoril	29	8	5	16	43:50	29
13 Boavista	29	7	8	14	34:55	29
14 Gil Vicente	29	7	7	15	36:48	28
15 Estrela Amadora	29	6	10	13	31:45	28
16 Portimonense	29	7	6	16	32:62	27
17 FC Vizela	28	4	9	15	28:59	21
18 Chaves	28	4	7	17	27:60	19

MELHORES MARCADORES

Gyökeres (Sporting) 22
Simon Banza (SC Braga) 21
Mujica (Arouca) 19
Hector Hernández (Chaves) 14
Cádiz (Famalicão) 13

FC VIZELA RECEBE, ESTA NOITE (20H15), O GD CHAVES

«União é a maior fortaleza»

PEDRO VIEIRA DA SILVA

O FC Vizela recebe, esta noite (20h15), o GD Chaves, em partida relativa à 29.ª jornada da I Liga. O técnico dos minhotos, Rubén de la Barrera, diz que «sem união», os vizelenses não vão conseguir assegurar a manutenção.

«A união é a nossa maior fortaleza porque sem isso é impossível ganhar. Podemos falar de tática, de estratégia, de motivação, vinte mil coisas, mas, sem união, é impossível alcançar um objetivo tão importante como é a manutenção», salientou.

FC Vizela ocupa o penúltimo lugar da tabela

«Estamos focados no que depende de nós. Os resultados das outras equipas não nos favoreceram, mas o desempenho no jogo com o Chaves só depende de nós. Tanto o Chaves como nós têm necessidade de somar pontos pelo que é importante não cometer erros e levar o jogo ao nosso interesse, mas um dos aspetos mais importantes é minimizar os erros não forçados», alertou o técnico da equipa vizelense, que segue na penúltima posição da tabela, com 21 pontos, mais dois que a turma flaviense.

BUNDESLIGA

Leverkusen é campeão alemão

O Bayer Leverkusen sagrou-se, ontem, pela primeira vez campeão alemão de futebol, no ano do seu 120.º aniversário e numa temporada sob o comando de Xabi Alonso, até agora, praticamente perfeita, ainda sem derrotas em todas as competições.

Perante os seus adeptos, o Bayer Leverkusen festejou a sua primeira Liga alemã com um triunfo, por 5-0, sobre o Werder Bremen, chegando ao final da 29.ª jornada, e ainda com cinco por disputar, com 16 pontos de avanço sobre Bayern Munique e Estugarda.

Os bávaros tinham vencido as últimas 11 Bundesligas, domínio agora quebrado pelos 'farmacêuticos', comandados por um ainda jovem Xabi Alonso, que, aos 42 anos, ganha o seu primeiro título como treinador, sete anos depois de ter acabado uma celebrada carreira, precisamente no Bayern Munique.

Redação/Lusa

NACIONAL DE JUNIORES

Oito golos em Guimarães

A jornada oito do nacional de juniores da I Divisão (apuramento de campeão) contou com um jogo que rendeu... oito golos.

Em Guimarães, na manhã de ontem, Vitória SC e FC Porto empataram a quatro bolas.

A classificação é liderada pelo SC Braga, que soma 21 pontos, sendo os guerreiros do Minho seguidos pelo Benfica (18), Vitória SC e FC Famalicão (ambos com 11).

Resultados

FC Famalicão-Benfica 3-2
Sporting-Sporting de Braga 1-2
Académico de Viseu-Farense 2-2
Vitória de Guimarães-FC Porto 4-4

NACIONAL DE JUVENIS

Belenenses bate Braga

Na manhã de ontem, o SC Braga foi derrotado, por 1-0, no reduto do Belenenses, em partida relativa à jornada sete do nacional de juvenis (apuramento de campeão).

A classificação é liderada pelo Benfica, com 17 pontos, seguido por Sporting (14) e FC Porto (nove).

Resultados (jogos de ontem)

Casa Pia-Sporting 0-3
Belenenses-Sporting de Braga 1-0
Rio Ave-Benfica 1-3

NACIONAL DE INICIADOS

SC Braga empata fora com Sporting e Benfica vence FC Porto em Gaia

O SC Braga empatou, ontem, extramuros, a três bolas, com o Sporting, em partida relativa à 10.ª jornada do nacional de iniciados (fase de apuramento de campeão).

No jogo mais aguardado da ronda, o Benfica venceu, também extramuros, o FC Porto, por duas bolas a zero.

Os campeões nacionais somam, agora, 28 pontos em 10 jogos, mais nove que a turma portista e Belenenses, enquanto o SC Braga é quinto, com 15.

Resultados

FC Porto-Benfica 0-2
Sporting-SC Braga 3-3

TÉCNICO DO BENFICA FEZ OITO (!) MUDANÇAS. MOREIRENSE DEU BOA RÉPLICA E DEIXA LISBOA COM QUEIXAS DA ARBITRAGEM

“Reservas” do Benfica mais fortes na Luz

O treinador do Benfica, Roger Schmidt, operou uma revolução quase total no ‘onze’, com oito alterações em relação à partida frente ao Marselha (2-1) para a Liga Europa, pensando claramente no jogo da segunda mão da próxima quinta-feira, em território gaulês.

Além das ausências por castigo de Otamendi e Aursnes, o técnico alemão deixou de fora Trubin, António Silva, Florentino, Rafa, Di María e Tengstedt, chamando à equipa Samuel Soares, Tomás Araújo, Morato, Álvaro Carreras, João Mário, Tiago Gouveia, Kökçü e Arthur Cabral.

Alexander Bah, João Neves e David Neres foram os únicos a manter a titularidade em relação à partida com o Marselha para a Liga Europa.

No Moreirense, o técnico Rui Borges fez apenas duas alterações em relação ao empate (2-2) com o Estrela da Amadora, colocando Lawrence Ofori e Alan nos lugares de Rúben Ismael e Castro.

Num início de jogo sem grandes ocasiões, o Benfica chegou ao 1-0 aos 18 minutos, num lance em que Kökçü ganhou terreno numa transição rápida e, após uma tabela com Tiago Gouveia, rematou forte, com o guarda-redes do Moreirense a não conseguir travar o remate do médio turco.

O Moreirense praticamente não criou perigo na primeira parte, mas o Benfica cometeu alguns erros na saída de bola devido à pressão ofensiva adversária e, numa reposição de bola, Tomás Araújo teve um passe demasiado curto para Samuel Soares, com o guarda-redes a ser obrigado a bater a bola à queima sobre Mingotti.

O jovem guarda-redes ‘encarnado’ voltou a demonstrar algum nervosismo pouco depois, em duas situações de demora a afastar a bola, mas, ao minuto 34, revelou bravura ao sair aos pés de Alan, evitando a recarga vitoriosa do brasileiro, depois de um primeiro remate de fora da área ao poste da baliza do Benfica.

Logo a seguir, mas na outra baliza, Arthur Cabral teve ‘disparo’ forte de fora da área, que embateu na trave da baliza do Moreirense.

O Benfica chegou aos 2-0 no período de descontos da primeira parte, por Tomás Araújo, que aproveitou um ressalto de bola no poste para ampliar e estrear-se a marcar pelo Benfica.

Na segunda parte, Roger Schmidt voltou a fazer ‘poupanças’ para o jogo da segunda mão dos quartos de final da Liga Europa contra o Marselha, colocando em campo António Silva, Florentino e Rollheiser, nos lugares de Tomás Araújo, João Neves e David Neres.

A gerir a partida e o resultado, Benfica soube controlar a reação do Moreirense, que foi mais afoito na segunda parte, embora sem causar grandes problemas para a baliza de Samuel Soares.

Aos 78 minutos, o avançado argentino Rollheiser apareceu isolado entre os centrais, aproveitando um passe em arco de Tiago Gouveia, e, com um remate em rotação, fez o 3-0, estreando-se a marcar pelo Benfica.

Até final, tempo ainda para outra estreia no Benfica, a do jovem defesa-direito Diogo Spencer, de 19 anos.

Redação/Lusa

Kökçü fez o primeiro da tarde e o golo 100 dos campeões nacionais em 2023/2024

Franco no meio de dois benfiquistas

ESTÁDIO DA LUZ, EM LISBOA

Benfica	3 0	Moreirense
Árbitro: Gustavo Correia (AF Porto)		
Samuel Soares		Kewin Silva
Bah		Fabiano
Tomás Araújo		Ponck
(António Silva, 46)		Maracás
Morato		Frimpong
Álvaro Carreras		Ofori
João Neves		(Rúben Ismael, 85)
(Florentino, 46)	ao intervalo: 2-0	Gonçalo Franco
João Mário		(Castro, 74)
Neres		João Camacho
(Rollheiser, 46)		(Matheus Aiás, 74)
Tiago Gouveia		Kodisang
(Diogo Spencer, 89)		(Antonisse, 74)
Kökçü		Alanzinho
(Tengstedt, 86)		Mingotti
Arthur Cabral		(Luís Asué, 56).
Roger Schmidt	Treinador	Rui Borges

Golos: 1-0, por Kökçü (18’); 2-0, por Tomás Araújo (45+1’) e 3-0, por Rollheiser (78’)

Disciplina: cartão amarelo a Carreras (61), Rollheiser (87) e Rúben Ismael (90+4)

Assistência: 49.083 espectadores.

TÉCNICO DO MOREIRENSE, RUI BORGES

«Benfica fez algumas poupanças? Benfica foi até mais consistente»

O técnico do Moreirense, Rui Borges, considerou que a equipa minhota fez «um bom jogo», tendo considerado que o lance que permitiu ao Benfica adiantar-se no marcador deveria ter sido «anulado». «O Benfica até foi mais consistente. E todos os jogadores que estão no Benfica têm qualidade para jogar. E, na minha opinião, o nosso adversário até se apresentou mais consistente, com três homens no meio-campo. O Kokçu auxiliou mais os médios. Faltou ao Benfica alguma verticalidade. Mas, repito, os meus jogadores tiveram uma enorme personalidade», vincou. «Fomos prejudicados pela arbitragem. São humanos, mas os dois golos tiveram interferência, por uma falta sobre o Ofori que não foi marcada e na sequência de um canto mal assinalado», destacou Andrew.

«Fizemos um bom jogo» (Roger Schmidt)

«Estamos muito felizes por vencer, não é fácil jogar contra o Moreirense, estão a fazer uma grande época sendo recém-promovidos à Liga. Fizemos algumas mudanças porque tivemos três jogos muito exigentes com o mesmo onze inicial em 10 dias e foi necessário dar descanso a alguns jogadores e dar tempo de jogo a outros. Os jogadores que não jogaram tanto nas últimas semanas estiveram muito bem, muito focados e concentrados. Acho que fazemos um bom jogo», destacou, no final da partida, o técnico do Benfica. «Mandar uma palavra e abraço ao mister Rui Duarte, que infelizmente perdeu o filho. Um abraço de toda a equipa para ele e para a sua família. Mandar também uma palavra para o Diogo Fonseca do Estrela da Amadora que teve um lance grave contra o Rio Ave. Um abraço para ele e as melhoras», destacou Tiago Gouveia, avançado do Benfica.

FUTEBOL FEMININO (I DIVISÃO)

Braga bate Marítimo

O SC Braga derrotou, ontem, o CS Marítimo, por 3-0, em jogo da 20.ª jornada do Nacional da I Divisão feminino.

Na primeira parte ninguém conseguiu fazer abanar as redes contrárias mas, na segunda parte, o SC Braga foi mais perigoso e fez três golos, que foram apontados por Carlyn Baldwin (55'), Kehrer (57') e Sissi (64').

Resultados

SC Braga-CS Marítimo 3-0
FC Famalicão-Lank Vilaverdense 2-1
Sporting-Benfica 3-1

SC Braga

MAIS GOLOS NUMA EDIÇÃO DA I LIGA PELO FC FAMALICÃO

Jhonder Cádiz iguala Banza

PEDRO VIEIRA DA SILVA

O atacante venezuelano Jhonder Cádiz, autor dos dois golos que permitiram ao FC Famalicão empatar, a duas bolas,no Estádio do Dragão, com o FC Porto, leva, agora, 14 golos no principal campeonato luso, tendo igualado Simon Banza que, em 2021/2022, no conjunto famalicense, fez também 14 remates certeiros.

O sul-americano tem seis jogos – o primeiro é já amanhã, em Famalicão, a partir das 20h15, ante o Sporting, numa partida em atraso da 20.ª jornada da I Liga – para superar o goleador do SC Braga.

Liga Portugal

Venezuelano Jhonder Cádiz marcou dois golos ao FC Porto, no Estádio do Dragão

LIGA 3 - (APURAMENTO CAMPEÃO)

9.ª JORNADA
SC Braga **2 - 1** Varzim
Atlético **0 - 4** Alverca
Académica **1 - 1** Felgueiras
Lourosa **2 - 2** Covilhã

PRÓXIMA JORNADA
SC Covilhã - SC Braga B
Académica - Lourosa
Varzim SC - Atlético
FC Alverca - Felgueiras

Classificação	J	V	E	D	Golos	Dif.	Pts
1 FC Alverca	9	6	2	1	14 : 4	10	**20**
2 Lourosa	9	5	2	2	16 : 13	3	**17**
3 SC Braga B	9	5	2	2	13 : 8	5	**17**
4 Felgueiras	9	3	4	2	11 : 7	4	**13**
5 Académica	9	2	5	2	9 : 9	0	**11**
6 Varzim SC	9	2	1	6	9 : 14	-5	**7**
7 SC Covilhã	9	0	6	3	7 : 11	-4	**6**
8 Atlético	9	1	2	6	7 : 20	-13	**5**

LIGA 3 (MANUTENÇÃO)

AD Fafe vence em Viana do Castelo

LIGA 3 - (MANUTENÇÃO)

8ª JORNADA
Sanjoanense **0 - 0** Anadia
SC Vianese **0 - 2** AD Fafe
Trofense **4 - 1** Canelas

PRÓXIMA JORNADA
SC Vianense - Canelas
Sanjoanense - AD Fafe
Anadia - Trofense

Classificação	J	V	E	D	Golos	Dif.	Pts
1 AD Fafe	11	7	2	2	16 : 8	8	**23**
2 Trofense	10	4	5	1	12 : 7	5	**17**
3 Sanjoanense	10	3	5	2	10 : 9	1	**14**
4 Canelas	10	3	4	3	8 : 12	-4	**10**
5 SC Vianense	9	2	3	4	5 : 9	-4	**9**
6 Anadia	9	2	3	4	4 : 10	-6	**9**

CICLISTA DE VIANA DO CASTELO

Iúri Leitão em quinto no omnium da Taça das Nações de ciclismo

O português Iúri Leitão terminou em quinto lugar a prova de omnium da Taça das Nações de ciclismo de pista em Milton, no Canadá, numa competição ganha pelo britânico Ethan Hayter.

No final somou 111 pontos e terminou no quinto lugar, a apenas um ponto de Dylan Bibic, quarto classificado.

O primeiro lugar foi conquistado por Ethan Hayter com um total de 163 pontos. O japonês Kazushige Kuboki ficou em segundo, com 150 pontos, e o francês Benjamin Thomas em terceiro, ao somar 143 pontos.

Redação/Lusa

HC BRAGA NÃO FOI CAPAZ DE CONTRARIAR O FAVORITISMO DOS BARCELENSES

OC Barcelos com veia goleadora no dérbi

Luís Rocha bisou no dérbi minhoto

ANTÓNIO VALDEMAR

O GD Prado venceu o Santa Eulália, por 2-0, e seguiu para os quartos de final da Taça da AF Braga, onde vai defrontar, novamente em casa, a equipa do Berço SC.

O OC Barcelos veio a Braga exteriorizar o bom momento que atravessa sob o comando de Rui Neto e acabou por construir uma vitória tranquila e robusta no dérbi minhoto com o OC Braga ao vencer, por 1-7.

O golo do capitão Luís Querido, logo aos 10 segundos de jogo, serviu de mote para uma exibição segura e muito bem conseguida da equipa barcelense perante um adversário que nunca foi capaz de demonstrar argumentos para discutir o resultado.

Ainda o relógio não tinha chegado aos 20 minutos e já o OC Barcelos tinha conseguido meter a bola por quatro vezes na baliza de Nélson Filipe. Para além de Luís Querido, também Miguel Rocha (2) e Vieirinha molharam a pena, nos primeiros 25 minutos,

O HC Braga tentou reagir à entrada avassaladora dos visitantes mas quando chegava com perigo à baliza adversária esbarrava sempre no "monstro" chamado Conti. O internacional argentino defendeu tudo o que havia para defender, tendo apenas sofrido um golo no último minuto da partida.

Nos primeiros minutos da segunda metade, a equipa de Tó Neves ainda tentou contrariar o favoritismo dos barcelenses e parecia que até ia equilibrar as forças, até porque o OC Barcelos ia agora jogar mais com o relógio e a almofada de quatro golos trazida do intervalo. Mas foi pura ilusão. Os barcelenses continuaram mais dominadores e mesmo não imprimindo o mesmo ritmo dos primeiros 25 minutos conseguiram marcar mais três golos, dando assim mais expressão à goleada no dérbi minhoto. Rampulla, Giménez e Alvarinho consolidaram o triunfo do OC Barcelos.

Com esta derrota o HC Braga continua com os mesmos 20 pontos, um lugar acima da linha de água, quando faltam apenas três jornadas para terminar a primeira fase do campeonato.

PAVILHÃO DE SEQUEIRA

Árbitro Sílvia Coelho e Rui Leitão

HC Braga 1

Nélson Filipe; Trabulo, Gonçalo Meira, Pedro Mendes e Diogo Seixas; Jotta, Miguel Henriques, Jorge Silva e Vítor Hugo (1)

Treinador Tó Neves

OC Barcelos 7

Conti Acevedo; Luís Querido (1), Giménez (1), Rampulla (1) e Miguel Rocha (2); Vieirinha (1), Chambella, Alvarinho (1), Poka e Danilo

Treinador Rui Neto

Ao intervalo: 0-4

Meira conduz ataque do HC Braga

TÓ NEVES, TREINADOR DO HC BRAGA

«Derrota pesada numa má exibição»

No final da partida, Tó Neves, treinador do HC Braga, mostrou-se resignado.

«Os comentários ao jogo são de circunstância. Aos 10 segundos estávamos a perder, sofremos golos um pouco caricatos. A equipa ainda tentou reagir mas apanhas um Barcelos muito moralizado e a exteriorizar confiança por tudo quanto é lado. Era difícil. Nós tentamos, mas apanhamos um Barcelos muito tranquilo e confiante e um Hóquei de Braga a querer que o jogo terminasse rapidamente, pois não estávamos a conseguir contrariar e quando o conseguimos estava lá um muro na baliza, que já tinha feito a diferença na última quinta-feira e aqui muito mais. Aproveitamos para dar minutos aos jogadores, rodar a equipa. Foi uma derrota pesada numa má exibição do HC Braga», atirou.

RUI NETO, TREINADOR DO OC BARCELOS

«Entrámos muito fortes»

Do lado do OC Barcelos, Rui Neto considerou que a sua equipa se exibiu com «um hóquei de grande nível», fruto do bom momento que atravessa.

«Entrámos muito fortes no jogo, resolvemos cedo, o que nos permitiu gerir a partida de uma forma tranquila, mas penso que independentemente dos números apresentamos um hóquei de grande qualidade, também um bocado fruto do bom momento que atravessamos. Atenção que esta equipa do HC Braga tem muita mais qualidade do que demonstrou hoje (ontem) e o valor do seu plantel é muito melhor do que os pontos que tem no campeonato. Mas sabendo da posição em que estão, se entrássemos fortes sabíamos que os íamos intranquilizar e foi isso que pedi aos jogadores», concluiu, no final do jogo, o treinador da equipa barcelense.

HÓQUEI EM PATINS (NACIONAL DA I DIVISÃO)

Benfica bate Riba d'Ave HC

O Riba d'Ave perdeu, ontem, no Pavilhão Fidelidade, no Estádio da Luz, com o Benfica, em partida da 23.ª jornada e do nacional de hóquei em patins.

Resultados dos encontros:

Sporting-CH Carvalhos 11-1
HC Braga-Óquei de Barcelos 1-7
FC Porto-Sporting de Tomar 5-0
Benfica-Riba d'Ave HC 7-3
AD Valongo-UD Oliveirense 0-5

AF BRAGA – PRÓ-NACIONAL

28.ª JORNADA		
Joane	2-1	Ronfe
SP Arcos	0-1	Vieira
Celeirós	0-3	Prado
Bairro	1-2	Berço SC
Selho	2-1	Ninense
Ponte	1-3	Santa Maria
Oliveirense	2-0	Cabreiros
Maria Fonte	2-0	Forjães
Merelinense	3-0	Amares

PRÓXIMA JORNADA		
Amares	-	Joane
Ronfe	-	SP Arcos
Vieira	-	Celeirós
Prado	-	Bairro
Berço	-	Selho
Ninense	-	Ponte
Santa Maria	-	Oliveirense
Cabreiros	-	Maria da Fonte
Forjães	-	Merelinense

Classificação	J	V	E	D	Golos	Dif.	Pts
1 Maria Fonte	28	17	7	4	61:28	33	58
2 GD Joane	27	15	11	1	35:14	21	56
3 AD Oliveirense	28	15	7	6	48:31	17	52
4 Prado	28	15	6	7	52:30	22	51
5 Santa Maria	28	14	7	7	58:37	21	49
6 Vieira	28	12	6	10	43:35	8	42
7 Cabreiros	28	11	9	8	38:31	7	42
8 Ponte	28	10	10	8	38:30	8	40
9 Forjães	27	11	7	9	47:44	3	40
10 Celeirós	28	12	3	13	39:37	2	39
11 Ninense	28	11	4	13	41:53	-12	37
12 Selho	28	10	6	12	41:42	-1	36
13 Merelinense	28	9	7	12	31:39	-8	34
14 SP Arcos	28	10	4	14	33:37	-4	34
15 Ronfe	28	7	8	13	41:47	-6	29
16 Berço SC	28	6	8	14	34:51	-17	26
17 Bairro FC	28	7	3	18	31:42	-11	24
18 FC Amares	28	1	1	26	13:102	-89	4

AF Braga – DIVISÃO DE HONRA

SÉRIE A

25.ª JORNADA		
Martim	4-0	Pousa
Ucha	3-2	Esposende
MARCA	1-0	Alvelos
Esporões	2-2	Tadim
S. Veríssimo	0-1	Roriz
Marinhas	3-0	Ribeira Neiva
Rendufe	5-1	Soarense
Viatodos	2-3	Vila Chã

PRÓXIMA JORNADA		
Esposende	-	Pousa
Alvelos	-	Ucha
Tadim	-	MARCA
Roriz	-	Esporões
Ribeira Neiva	-	S. Veríssimo
Soarense	-	Marinhas
Vila Chã	-	Rendufe
Viatodos	-	Martim

Classificação	J	V	E	D	Golos	Dif.	Pts
1 Marinhas	25	19	5	1	46:16	30	62
2 Vila Chã	25	15	5	5	56:27	29	50
3 Esposende	25	15	4	6	51:27	24	49
4 Martim	25	12	7	6	38:23	15	43
5 Pousa	25	12	4	9	33:36	-3	40
6 Esporões	25	10	8	7	34:32	2	38
7 Viatodos	25	11	3	11	45:35	10	36
8 Alvelos	25	9	8	8	33:27	6	35
9 Ucha	25	9	6	10	32:40	-8	33
10 Rendufe	25	10	3	12	32:38	-6	33
11 Roriz	25	9	6	10	29:31	-2	33
12 Ribeira Neiva	25	7	5	13	27:39	-12	26
13 MARCA	25	7	5	13	25:38	-13	26
14 S. Veríssimo	25	6	7	12	35:42	-7	25
15 Tadim	25	3	6	16	27:59	-32	15
16 Soarense	25	3	4	18	18:51	-33	13

SÉRIE B

25.ª JORNADA		
Mosteiro	0-4	Celoricense
Torcatense	1-1	Pica
Santo Adrião	0-0	Serzedelo
Porto d' Ave	2-2	Santa Eulália
S. Paio SC	0-1	São Cosme
Urgeses	2-3	Mascotelos
Santo Estêvão	3-2	Guilhofrei
Arões	2-2	Taipas

PRÓXIMA JORNADA		
Pica	-	Celoricense
Serzedelo	-	Torcatense
Santa Eulália	-	Santo Adrião
S. Cosme	-	Porto d' Ave
Mascotelos	-	S. Paio SC
Guilhofrei	-	Urgeses
Taipas	-	Santo Estêvão
Arões SC	-	Mosteiro

Classificação	J	V	E	D	Golos	Dif.	Pts
1 Celoricense	25	18	5	2	54:19	35	59
2 Mascotelos	25	15	4	6	50:23	27	49
3 Torcatense	25	14	6	5	50:27	23	48
4 S. Paio SC	25	10	9	6	45:35	10	39
5 Santo Estêvão	25	11	5	9	36:36	0	38
6 Santa Eulália	25	10	7	8	35:27	8	37
7 Taipas	25	11	4	10	39:39	0	37
8 Guilhofrei	25	10	6	9	41:36	5	36
9 Porto d'Ave	25	9	6	10	32:33	-1	33
10 Pica	25	8	9	8	35:33	2	33
11 S. Cosme	25	10	3	12	33:38	-5	33
12 Arões SC	25	8	8	9	34:28	6	32
13 Serzedelo	25	8	5	12	34:44	-10	29
14 Santo Adrião	25	6	9	10	24:33	-9	27
15 Urgeses	25	4	7	14	26:55	-29	19
16 Mosteiro	25	0	3	22	15:77	-62	3

I DIVISÃO

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

SÉRIE A

22.ª JORNADA		
S. Veríssimo B	1-6	Ceramistas
Cabanelas	0-7	Pico Regalados
Granja	2-1	Estrelas Faro
FC Cabaços	2-4	Carreira
Oleiros	2-1	Lanhas
Lage 2022	6-3	Caldelas

Classificação	J	V	E	D	Golos	Pts
1 Granja	20	15	3	2	44: 18	48
2 Lanhas	20	15	2	3	58: 15	47
3 Ceramistas	21	13	5	3	62: 30	44
4 Carreira	20	11	5	4	53: 25	38
5 Caldelas	21	10	5	6	46: 30	35
6 Lage 2022	18	10	3	5	41: 21	33
7 Pico Regalados	21	9	5	7	43: 27	32
8 Estrelas Faro	21	9	1	11	42: 39	28
9 FC Cabaços	20	9	1	10	25: 41	28
10 S. Veríssimo B	20	5	1	14	24: 61	16
11 Aboim Nóbrega	19	4	0	15	33: 62	12
12 Oleiros	19	3	1	15	14: 39	10
13 Cabanelas	20	1	0	19	8: 85	3
14 Frossos	22	3	4	15	20: 59	13

PRÓXIMA JORNADA		
Carreira	-	Oleiros
Lanhas	-	Granja
Estrelas Faro	-	Lage 2022
Aboim Nóbrega	-	FC Cabaços
Ceramistas	-	Cabanelas
Caldelas	-	S. Veríssimo B

SÉRIE B

22.ª JORNADA		
Águias Graça	2-4	Alegrienses
Merelim SP	3-2	GD Gerês
Este FC	2-1	Maximinense
Frossos	0-5	Maximinense
Arsenal Devesa	0-3	MJ Póvoa
Peões	0-4	Realense
Panoiense	3-0	Crespos

Classificação	J	V	E	D	Golos	Pts
1 Este FC	22	19	2	1	58: 13	59
2 Maximinense	22	19	1	2	58: 13	58
3 Alegrienses	22	14	3	5	64: 29	45
4 Realense	22	10	6	6	34: 29	36
5 Merelim SP	22	10	3	9	37: 38	33
6 MJ Póvoa	21	9	5	7	37: 31	32
7 Terras Bouro	22	8	7	7	41: 35	31
8 Águias Graça	22	8	5	9	31: 36	29
9 Panoiense	22	7	4	11	39: 46	25
10 GD Gerês	22	6	3	13	27: 40	21
11 Arsenal Devesa	22	4	6	12	26: 49	18
12 Crespos	22	4	4	14	25: 56	16
13 Peões	21	4	3	14	27: 50	15
14 Frossos	22	3	4	15	20: 59	13

PRÓXIMA JORNADA		
Terras Bouro	-	Águias da Graça
Crespos	-	Merelim SP
GD Gerês	-	Peões
MJ Póvoa	-	Frossos
Realense	-	Arsenal Devesa
Maximinense	-	Panoiense
Alegrienses	-	Este FC

SÉRIE C

22.ª JORNADA		
Castelões	3-3	Souto Gondomar
Pedralva	0-1	Campelos
Prazins e Corvite	1-5	ACD Serzedelo
Emilianos	3-1	S. Mamede d'Este
S. Cristóvão	5-0	Sobreposta
Gonça	1-0	Maria Fonte B
Santa Eufémia	1-1	Longos

Classificação	J	V	E	D	Golos	Pts
1 S. Cristóvão	22	17	3	2	47: 17	54
2 ACD Serzedelo	22	12	8	2	56: 22	44
3 Santa Eufémia	22	13	5	4	41: 23	44
4 S. Mamede Este	22	13	4	5	44: 30	43
5 Emilianos	22	12	6	4	49: 29	42
6 Campelos	21	13	3	5	41: 25	42
7 Prazins Corvite	22	10	6	6	36: 27	36
8 Gonça	21	7	4	10	42: 37	25
9 Souto Gond.	22	4	9	9	27: 35	21
10 Maria Fonte B	22	4	7	11	30: 41	19
11 Sobreposta	22	5	3	14	29: 50	18
12 Longos	22	3	8	11	21: 44	17
13 Pedralva	22	2	6	14	25: 42	12
14 Castelões	22	0	4	18	14: 80	4

PRÓXIMA JORNADA		
Souto Gondomar	-	S. Cristóvão
Longos	-	Pedralva
Maria da Fonte B	-	Castelões
Campelos	-	Prazins e Corvite
S. Mamede d' Este	-	Gonça
Sobreposta	-	Santa Eufémia
ACD Serzedelo	-	Emilianos

SÉRIE D

22.ª JORNADA		
Calendário	2-1	Celeirós B
Ruivanense	3-0	Fradelos
Delães	3-3	Gondifelos
S. Cláudio	1-2	Louro
Operário	1-0	Sequeirense
GD Figueiredo	2-3	Lousado
Mouquim	2-1	Guisande

Classificação	J	V	E	D	Golos	Pts
1 Lousado	22	13	8	1	58: 28	47
2 GD Figueiredo	21	12	3	6	36: 26	39
3 Sequeirense	22	11	6	5	42: 28	39
4 Guisande	22	12	3	7	44: 26	39
5 Operário	22	10	7	5	35: 22	37
6 Gondifelos	22	10	4	8	38: 26	34
7 Calendário	22	10	4	8	41: 39	34
8 Ruivanense	22	9	6	7	43: 32	33
9 Fradelos	21	9	3	9	37: 37	30
10 Delães	22	8	5	9	43: 41	29
11 Louro	22	7	5	10	30: 48	26
12 Celeirós B	22	5	4	13	25: 42	19
13 S. Cláudio	22	4	3	15	31: 56	15
14 Mouquim	22	2	1	19	17: 69	7

PRÓXIMA JORNADA		
Lousado	-	Mouquim
Celeirós B	-	Figueiredo
Gondifelos	-	Ruivanense
Sequeirense	-	Calendário
Fradelos	-	S. Cláudio
Louro	-	Operário
Guisande	-	Delães

SÉRIE E

22.ª JORNADA		
Nespereira	1-3	Ronfe B
Gémeos	4-1	Polvoreira
Montesinhos	3-4	Aldão
Infias	0-1	Airão
Tagilde	4-0	Santa Eulália B
Tabuadelo	4-1	Abação

Classificação	J	V	E	D	Golos	Pts
1 Abação	22	16	3	3	66: 27	51
2 Tabuadelo	22	13	4	5	53: 33	43
3 Ronfe B	22	13	3	6	50: 33	42
4 Tagilde	22	12	4	6	57: 40	40
5 Infias	22	12	3	7	50: 25	39
6 Aldão	22	9	5	8	45: 49	32
7 Polvoreira	22	8	4	10	40: 39	28
8 Santa Eulália B	22	9	1	12	37: 48	28
9 Airão	22	8	3	11	39: 46	27
10 Montesinhos	22	7	5	10	44: 47	26
11 Gémeos	22	3	1	18	29: 68	10
12 Nespereira	22	2	4	16	17: 72	10

SÉRIE F

22.ª JORNADA		
Travassós	0-5	Fafe
Regadas	2-0	Serafão
Fermilense	1-4	Antime
Cepanense	2-1	Cavez
Ases S. Jorge	6-0	Rossas
Mota FC	0-4	Arco Baúlhe
Gandarela	4-1	S. Tiago Pinheiro

Classificação	J	V	E	D	Golos	Pts
1 Arco Baúlhe	22	18	2	2	69: 18	56
2 Antime	22	18	1	3	60: 15	55
3 Regadas	22	12	4	6	48: 37	40
4 Fafe	22	11	6	5	52: 21	39
5 Ases S. Jorge	22	12	0	10	40: 34	36
6 Gandarela	22	10	5	7	40: 29	35
7 Fermilense	22	11	1	10	40: 34	34
8 Serafão	22	9	4	9	29: 34	31
9 Rossas	22	8	5	9	38: 41	29
10 Travassós	22	7	5	10	31: 39	26
11 Cavez	22	5	6	11	22: 42	21
12 S. Tiago Pinheiro	22	6	3	13	33: 57	21
13 Cepanense	22	4	4	14	25: 47	16
14 Mota FC	22	0	0	22	8: 87	0

PRÓXIMA JORNADA		
Arco Baúlhe	-	Travassós
Cavez	-	Regadas
Antime	-	Ases São Jorge
Rossas	-	Mota FC
Fafe	-	Cepanense
S. Tiago Pinheiro	-	Fermilense
Serafão	-	Gandarela

I DIVISÃO DA AF VIANA DO CASTELO

Atlético dos Arcos é campeão

PEDRO VIEIRA DA SILVA

O Atlético dos Arcos sagrou-se, ontem, campeão da I Divisão da Associação de Futebol de Viana do Castelo, após bater, no Campo Municipal da Coutada, nos Arcos de Valdevez, a AD Ponte da Barca, por 3-1.

O conjunto arcuense soma, nesta altura, 70 pontos, mais nove que o Desportivo de Monção – goleou, em casa, o Deucriste, por sete bolas a uma –, quando faltam disputar apenas duas jornadas.

A turma arcuense garantiu, ainda, a subida aos nacionais.

Atlético dos Arco

Limianos terminou na liderança e vai tentar a subida à Liga 3

AF Viana - I Divisão

28.ª JORNADA		
Cerveira	4-1	Távora
Lanheses	2-0	Neves
Melgacense	2-2	Castelense
Cardielense	2-3	Vitorino Piães
Valenciano	0-1	Correlhã
Âncora-Praia	2-1	Courense
Monção	7-1	Deucriste
Atlético Arcos	3-1	Ponte Barca

PRÓXIMA JORNADA		
Cerveira	-	Ponte Barca
Távora	-	Lanheses
Neves	-	Melgacense
Castelense	-	Cardielense
Vitorino Piães	-	Valenciano
Correlhã	-	Âncora Praia
Courense	-	Monção
Atl. Arcos	-	Deucriste

	Classificação	J	V	E	D	Golos	Dif.	Pts
1	At. Arcos	28	22	4	2	67:14	53	70
2	Monção	27	19	4	4	64:26	38	61
3	Cardielense	28	17	4	7	45:27	18	55
4	Valenciano	28	15	3	10	42:28	14	48
5	Cerveira	28	15	3	10	42:34	8	48
6	Vitorino Piães	28	12	10	6	59:37	22	46
7	Âncora-Praia	28	13	7	8	34:33	1	46
8	Ponte Barca	28	12	6	10	40:36	4	42
9	Courense	27	10	5	12	34:38	-4	35
10	Correlhã	28	9	7	12	47:55	-8	34
11	Deucriste	28	7	9	12	35:50	-15	30
12	Castelense	28	6	9	13	32:45	-13	27
13	Melgacense	27	5	7	15	27:45	-18	22
14	Lanheses	27	6	3	18	29:51	-22	21
15	Távora	28	4	9	15	30:59	-29	21
16	Neves	28	3	4	21	13:62	-49	13

ANDEBOL 1 (APURAMENTO DE CAMPEÃO)

ABC derrotado no Sá Leite pelo Sporting

O ABC perdeu, ontem à tarde, no Pavilhão Flávio Sá Leite, em Braga, com o Sporting, por 23-33, numa partida relativa à primeira jornada do Grupo A da segunda fase do campeonato nacional de andebol da I Divisão.

Ao intervalo, a turma leonina, que terminou a primeira fase do Andebol 1 só com vitórias (22), ganhava por 17-12.

Grupo A
FC Porto-Benfica....................36-32
ABC-Sporting....................23-33

Grupo B
Águas Santas-Póvoa AC....................29-28

Grupo C
Vitória de Setúbal-Vitória de Guimarães....................26-30
FC Gaia-AA Avanca....................17-17

ANDEBOL FEMININO

Benfica conquista Taça Federação

O Benfica conquistou, ontem, a segunda edição da Taça Federação feminina de andebol, ao bater na final a ADA São Pedro do Sul por 29-21, em fase final que decorreu em São Pedro do Sul, Viseu.

Nesta segunda edição da prova, o Benfica, campeão nacional em título, já vencia ao intervalo por 15-9, tendo depois gerido a vantagem na segunda metade, que concluiu com uma vantagem de oito golos.

AF Viana - II Divisão

30.ª JORNADA		
Raianos	1-1	Torreenses
Chafé	0-1	Barroselas
Anha	1-3	ADECAS
Fachense	1-1	Paçô
Anais	1-0	Perre
Darquense	0-3	Arcozelo
Condor	0-1	Vila Fria
Campos	3-0	Vila Franca

PRÓXIMA JORNADA		
Torreenses	-	Chafé
Barroselas	-	Anha
ADECAS	-	Fachense
Paçô	-	Anais
Perre	-	Darquense
Arcozelo	-	Condor
Vila Fria	-	Campos
Vila Franca	-	Lanhelas

	Classificação	J	V	E	D	Golos	Dif.	Pts
1	Arcozelo	27	21	2	4	95:29	66	65
2	Vila Fria	29	19	7	3	62:23	39	64
3	ADECAS	28	17	4	7	62:28	34	55
4	Campos	28	15	8	5	69:33	36	53
5	Condor	28	15	7	6	63:32	31	52
6	Barroselas	27	16	4	7	56:28	28	52
7	Torreenses	28	15	7	6	53:33	20	52
8	Fachense	28	15	7	6	58:42	16	52
9	Vila Franca	29	15	6	8	39:29	10	51
10	Raianos	28	11	7	10	53:53	0	40
11	Chafé	29	12	4	13	43:49	-6	40
12	Anais	28	6	5	17	44:69	-25	23
13	Lanhelas	28	6	4	18	39:79	-40	22
14	Paçô	27	3	8	16	31:74	-43	17
15	Anha	28	4	2	22	30:82	-52	14
16	Darquense	28	3	3	22	17:69	-52	12
17	Perre	28	1	3	24	27:89	-62	6

II LIGA

UD Oliveirense vence FC Porto B

Eis os resultados de ontem da 29.ª jornada da II Liga:
Paços de Ferreira-Nacional....................1-1
Mafra-Feirense....................0-0
Leixões-Torreense....................1-1
FC Porto B-UD Oliveirense....................0-1

SEGUNDA ETAPA DA LIGA PORTUGUESA DE SURF

Tomás Fernandes e Francisca Veselko vencem etapa em Leça da Palmeira

Os surfistas Tomás Fernandes e Francisca Veselko venceram, ontem, a segunda etapa da Liga portuguesa, que decorreu na praia da Leça da Palmeira, no Porto.

Redação/Lusa

VER & OUVIR

INFANTIL

"OS COELHOS CORAJOSOS"

BOO E O SEU IRMÃO MAIS VELHO, BOP, VIVEM GRANDES AVENTURAS COM OS SEUS AMIGOS, E COM OS SEUS QUATRO IRMÃOS PEQUENINOS. JUNTOS E COM MUITA CORAGEM, EXPLORAM O MUNDO À SUA VOLTA

RTP2, 17H10

TELEVISÃO

06:00 Bom Dia Portugal
10:00 Praça da Alegria
12:59 Jornal da Tarde
14:15 Hora da Sorte Lotaria Clássica
14:30 Escrava Mãe
15:15 A Nossa Tarde
17:30 Portugal em Direto
19:00 O Preço Certo
19:59 Telejornal
21:00 Erro 404
22:00 Joker
23:00 Vinhos com História
00:00 Ao Largo

RTP2

07:00 Espaço Zig Zag
13:00 E2 - Escola Superior de Comunicação Social
13:30 Da Ilha e de Mim
13:55 Folha de Sala
14:00 Sociedade Civil
15:00 A Fé dos Homens
15:30 Raízes Sonoras
16:00 Natureza Extraordinária
17:00 Zig Zag
20:15 25 Curiosidades, 25 de Abril
20:20 Crias
20:25 Banda Zig Zag
20:30 Folha de Sala
20:35 Castle Howard: Through the Seasons
21:30 Jornal 2
22:00 Made in Oslo
22:45 Visita Guiada
23:25 Folha de Sala
23:30 A Rapariga Santa

06:00 Manhã SIC Notícias
08:30 Alô Portugal
10:00 Casa Feliz
13:00 Primeiro Jornal
14:45 Linha Aberta
16:00 Júlia
18:30 Morde & Assopra
20:00 Jornal da Noite
21:45 Senhora do Mar
22:45 Papel Principal - A Vingança
23:30 Papel Principal

06:15 Diário da Manhã
09:55 Dois às 10
12:58 TVI Jornal
14:10 TVI - Em cima da hora
15:40 A Herdeira
16:30 Goucha
17:45 Big Brother - Última hora
19:05 Big Brother - Diário
19:57 Jornal Nacional
21:20 Big Brother - Especial
22:05 Cacau
22:55 Festa é festa
23:35 Big Brother - Extra
02:00 Big Brother - ligação à casa

RTP3

06:30 Bom Dia Portugal
08:30 Mundo Automóvel
08:35 Bom Dia Portugal
10:00 3 às 10
10:55 Minuto Azul Saúde
11:00 3 às 11
12:00 Jornal das 12
14:00 3 às 14
15:20 Eixo Norte Sul
15:45 Zoom África
16:00 3 às 16
17:00 3 às 17
18:00 18/20
19:50 Os Filhos da Madrugada
20:15 Ensaio
20:30 360º
22:40 E Depois da Revolução?
23:00 O Outro Lado
00:00 24 Horas

SIC Notícias

06:00 Edição da Manhã
09:55 SIC Notícias Manhã
12:55 Jornal SIC Notícias
14:55 SIC Notícias Direto
16:55 Jogo Aberto
17:55 Jornal do Dia
19:57 Jornal da Noite
21:00 Edição da Noite
23:48 Jornal da Meia-Noite
01:45 Primeira Página

CNN Portugal

05:58 Novo Dia
09:56 CNN Hoje
11:56 CNN Meio Dia
13:32 CNN Negócios
13:40 CNN Mais Futebol
13:55 CNN Meio Dia
14:55 Agora CNN
16:50 CNN Mais Futebol
17:30 Agora CNN
17:57 CNN Fim de Tarde
18:20 CNN Negócios
18:27 CNN Fim de Tarde
20:05 CNN em Jogo
20:58 Jornal da CNN
21:35 Rui Santos em Campo
22:10 CNN Prime Time
23:45 CNN Meia Noite
01:58 Notícias CNN

Canal Hollywood

05:30 Códigos de Guerra
07:55 A Hora Mais Negra
09:20 Os Estagiários
11:25 Bleed for This A Força de Um Campeão
13:20 Tróia
16:00 Idade do Rock
18:00 Presa Fácil
19:30 Warcraft: O Primeiro Encontro de Dois Mundos
21:30 Dune (2021)
00:05 A Aparição
03:13 Trading Paint - O Legado

SPORT TV 1

06:30 Portimonense x Casa Pia AC Primeira Liga
08:50 FC Arouca x Boavista FC Primeira Liga
11:10 Benfica x Moreirense FC Primeira Liga
11:40 Sassuolo x AC Milan Liga Italiana
13:30 Udinese x AS Roma Liga Italiana
15:30 Nápoles x Frosinone Liga Italiana
17:25 Fiorentina x Génova Liga Italiana (Direto)
19:30 Primeira Liga: Resumo da Jornada 29
20:05 FC Vizela x GD Chaves Primeira Liga (Direto)
22:30 Liga Europa: UEL E UECL Antevisão da 2ª Mão dos Quartos de Final
23:20 Eredivisie: Resumo da Jornada 30
23:50 Liga Italiana: Resumo da Jornada 32
00:20 Resumo da Jornada 29 Primeira Liga

SPORT TV 2

07:00 Golfe: 2024 Masters Tournament - Dia 4 - Masters
12:00 NBA: Memphis Grizzlies x Denver
14:20 Primeira Liga: Resumo da Jornada 29
14:50 Liga Italiana: Resumo da Jornada 32
15:20 Eredivisie: Golos da Jornada 30
15:30 Supertaça Saudita
15:55 Ajax x Twente - Eredivisie
17:55 Alanyaspor x Galatasaray Superliga Turca (Direto)
20:00 Supertaça Saudita
22:00 Ténis: Barcelona ATP World Tour 500
00:00 Ténis: Barcelona ATP World Tour 500

AXN

06:45 Castle
07:39 Castle
08:24 Castle
09:09 Castle
09:54 Castle
10:39 The Rookie
11:24 The Rookie
12:09 Hudson & Rex
12:54 Chicago Fire
13:40 Chicago Fire
14:26 Chicago Fire
15:14 Chicago Fire
16:02 S.W.A.T. Força de Intervenção
16:52 S.W.A.T. Força de Intervenção
17:42 The Rookie
18:32 The Rookie
19:22 Mentes Criminosas
20:12 Mentes Criminosas
21:06 Hudson & Rex
22:00 S.W.A.T. Força de Intervenção
22:54 Hudson & Rex
23:48 The Equalizer 2 - A Vingança
01:47 S.W.A.T. Força de Intervenção

A programação incluída nesta página é fornecida pelas estações de televisão. O *Diário do Minho* não se responsabiliza por eventuais alterações efetuadas pelos canais.

CINEMA

FÓRUM - VIZELA

Sala 1 - BACK TO BLACK (M14)
15h00, 21h40

Sala 1 - UMA VIDA SINGULAR (M12)
17h20

Sala 1 - HOMEM MACACO (M16)
19h30

Sala 2 - GODZILLA X KONG: O NOVO IMPÉRIO (2D V.O.) (M12)
15h10, 21h20

Sala 2 - REVOLUÇÃO (SEM) SANGUE (M12)
17h30, 19h30

Sala 3 - O PANDA DO KUNG FU 4 – (2D V.P.) (M06)
14h50, 16h40

Sala 3 - O GÉNIO DO MAL: O INÍCIO (M16)
18h30, 21h30

NOS - BRAGA PARQUE

Sala 1 - A MINHA FADA TRAQUINA (M6) DOB
11h10(Sáb. e Dom.), 13h30, 16h00

Sala 1 - UMA VIDA SINGULAR (M12)
18h20, 21h00, 23h40

Sala 2 - OS TRÊS MOSQUETEIROS: MILADY (CB)
13h05, 15h50, 18h30, 21h10, 00h00

Sala 3 - GODZILLA X KONG: O NOVO IMPÉRIO (M12)
13h10, 16h10, 18h50 (exceto 3ª), 21h30 (exceto 3ª), 00h10

Sala 3 - PEARL JAM – DARK MATTERS (CB)
21h0 0(3ª)

Sala 4 - IMACULADA (M16)
13h40 (exceto Sáb.), 16h20 (exceto Sáb.), 18h40 (exceto Sáb.), 21h50, 00h05

Sala 5 - BACK TO BLACK (M14)
13h15, 15h55, 18h45, 21h25, 00h15

Sala 5 - SUGA | AGUST D TOUR 'D-DAY' THE MOVIE (CB)
15h00(Sáb.), 19h00(Sáb.)

Sala 6 - O PANDA DO KUNG FU 4 (M6) DOB
11h00 (Sáb e dom.), 14h10, 16h50, 19h05

Sala 6 - O GÉNIO DO MAL: O INÍCIO (M16)
21h40, 00h25

Sala 7 - DUNE: PARTE DOIS (M12)
13h20, 17h10, 20h30, 23h50

Sala 8 - O HOTEL PALACE (M14)
14h20 (exceto Dom.), 16h40 (exceto Dom.), 19h10 (Só 2ª, 3ª, 4ª)

Sala 8 - LUPIN III – O CASTELO CAGLIOSTRO (CB)
16h00 (Dom.), 19h00 (5ª, 6ª, Sáb. e Dom.)

Sala 8 - HOMEM MACACO (M16)
21h45, 00h30

Sala 9 - REVOLUÇÃO (SEM) SANGUE (CB)
13h15, 15h40, 18h10, 21h20, 23h45

CINEPLACE - NOVA ARCADA

Sala 1 - HOMEM MACACO – 2D ATMOS (M16)
13h50, 16h20, 18h50, 21h20

Sala 2 - O PANDA DO KUNG FU 4 – VP 2D ATMOS (M06)
13h00, 15h00, 17h10, 19h20

Sala 2 - BACK TO BLACK – 2D ATMOS (M14)
21h3, 23h50

Sala 3 - A MINHA FADA TRAQUINA – VP 2D (M06)
12h00, 13h50, 15h40, 17h30

Sala 3 - UMA VIDA SINGULAR – 2D (M12)
19h20, 21h40

Sala 4 - GIGANTES DE LA MANCHA – VP 2D (M06)
13h00, 15h00, 17h00

Sala 4 - CAÇA-FANTASMAS: O IMPÉRIO DE GELO – 2D ATMOS (M12)
12h00

Sala 4 - O GÉNIO DO MAL – 2D (M16)
21h40

Sala 6 - O PANDA DO KUNG FU 4 – VP 2D ATMOS (M06)
12h00

Sala 6 - OS TRÊS MOSQUETEIROS: MILADY – 2D (M12)
16h50, 19h10, 21h30, 23h40

Sala 7 - INSEPARÁVEIS – VP 2D (M06)
13h00

Sala 7 - REVOLUÇÃO (SEM) SANGUE – 2D (CB)
15h00, 19h30

Sala 7 - SLEEPING DOGS: A TEIA – 2D (M12)
17h10, 21h40

Sala 10 - GODZILLA X KONG: O NOVO IMPÉRIO – 2D ATMOS (M12)
14h00, 16h30, 19h00, 21h30

Sala 11 - QUEBRA-NOZES E A FLAUTA MÁGICA – VP 2D (M12)
13h00

Sala 11 - LUPIN III: O CASTELO DE CAGLIOSTRO – 2D (M12)
19h40

Sala 11 - HOMEM MACACO – 2D (M16)
15h00, 17h20, 21h50

Sala 12 - SOS: SALVEM A NOSSA ESCOLA – 2D (M06)
13h30, 17h30

Sala 12 - AVÓ – 2D (CB)
15h30, 19h30

Sala 12 - DUNA: PARTE DOIS – 2D (M12)
21h30

«Chega de guerra, chega de ataques, chega de violência! Sim ao diálogo e à paz. #RezemosJuntos pela paz.»
Papa Francisco – @Pontifex_pt

00h00 O Cubo; **01h00** Music HAL; **08h00** Abel Duarte; **11h00** Elisabete Apresentação; **13h00** Sara Pereira; **15h00** Elisabete Apresentação; **17h00** Sara Pereira; **19h00** Português Suave; **20h00** Praça do Município; **21h00** Anacronismos; **22h00** Vidro Azul

RÁDIO UNIVERSITÁRIA DO MINHO 97.5FM

PAUSA

QUEM FALA ASSIM...

"Perder tempo em aprender coisas que não interessam priva-nos de descobrir coisas interessantes."
Carlos Drummond de Andrade

VEJA SE SABE...

Que eletrodoméstico foi criado por Murray Spangler em 1907 e que ainda hoje é vendido praticamente inalterado?

R: Aspirador.

PALAVRAS CRUZADAS

Com o apoio da Porto Editora

Horizontais: 1- Faltar a um compromisso; Abraço (pop.). 2- Misturar ... com bugalhos: confundir coisas distintas; Canadá (abrev.). 3- Alimentação; Cavalo corpulento, chamado também frisão. 4- Círculo luminoso em volta do Sol; Planta de porte arbóreo ou arbustivo, chamada também bordo. 5- Inimizade. 6- Ordem dos Engenheiros (sigla); Nor-nordeste (inv.). 7- Depósito onde convergem líquidos dos estábulos, sentinas, montureiras, etc. (plu.). 8- Islândia (abrev.); Chuva (pop.); Lítio (s.q.). 9- Pensativa. 10- Religião monoteísta fundada pelo profeta árabe Maomé; Pequena argola.

Verticais: 1- Doença que ataca os grãos de cereais e os faz mirrar; Imposto Municipal sobre Imóveis (sigla). 2- Naturais ou habitantes de Olhão. 3- Variedade de pimenta de sabor muito picante; Decilitro (abrev.). 4- Técnica de divisão ou medição do tempo. 5- Apêndice de alguns utensílios, pelo qual se lhes pega; Parte terminal, posterior, do tubo intestinal. 6- Pequeno lucro. 7- Fruto muito saboroso e semelhante à laranja; Embarcação de recreio. 8- Precisar; Israel (abrev.). 9- Que tem crina branca ou muito mais clara que a pelagem do resto do corpo (animal). 10- Nome masculino; Perturbação causada pela incerteza.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR | Horizontais: 1- Ignotas; Fl. 2- Glotorar. 3- Nidor; rede. 4- Ocorrência. 5- Mó; Regelar. 6- Isoalina. 7- Nesga; Tm. 8- Ti; Coar. 9- Agrafo; Rés. 10- Maseru; Ré. **Verticais:** 1- Ignomínia. 2- Glicose; GM. 3- Nodo; Ostra. 4- Otorragias. 5- Torrela; Fe. 6- Ar; IGE; Cor. 7- Sarnento. 8- Reclamar. 9- dia; Rer. 10- Ideário; Sé.

SUDOKU

DIFICULDADE: FÁCIL

	2	7	9			8		
1					3			2
6			1	4		9	5	
7	5				1	4		
8			3		7			6
		2	4				7	1
	6	9		2	4			5
2			5					4
		4			8	3	2	

DIFICULDADE: DIFÍCIL

2			6		7	1		
	8				4			6
		5	2			7		
	5				3			
	7						6	
				2			7	
		7			1	5		
1			3				2	
		6	8		2			3

REGRAS SUDOKU: O Sudoku é um jogo de lógica muito simples e cativante. O objectivo é preencher uma grelha (9x9) com números de 1 a 9, sem repetir números em cada linha e em cada coluna. Também não se pode repetir números em cada quadrado de 3x3. **Bom Jogo!**

* Solução do número anterior

3	8	9	4	7	6	2	1	5
4	2	7	5	1	9	6	3	8
5	6	1	8	2	3	4	7	9
7	3	8	2	6	5	1	9	4
6	4	2	3	9	1	5	8	7
1	9	5	7	4	8	3	2	6
9	5	3	1	8	4	7	6	2
2	1	6	9	5	7	8	4	3
8	7	4	6	3	2	9	5	1

* Solução do número anterior

2	9	1	4	3	5	7	8	6
5	7	3	1	8	6	9	4	2
6	4	8	9	2	7	1	5	3
8	6	5	2	4	1	3	9	7
3	1	7	5	6	9	8	2	4
4	2	9	8	7	3	5	6	1
1	8	4	3	9	2	6	7	5
9	3	6	7	5	4	2	1	8
7	5	2	6	1	8	4	3	9

HUMOR

Na aula de História, o professor pergunta ao Jaime:
– Então diz-me lá que acontecimento importante se passou em 1812?
– Ó senhor professor, como é que quer que eu saiba se ainda nem sequer tinha nascido?!

CALENDÁRIO

SEGUNDA-FEIRA DA SEMANA III

Branco – Ofício da féria.
Missa da féria, pf. pascal.

L 1 At 6, 8-15; Sl 118 (119), 23-24. 26-27. 29-30
Ev Jo 6, 22-29

CONFISSÕES

CARMO – Das 8h30 às 9h00, das 9h30 às 11h00 e das 15h30 às 18h30 (de terça-feira a sábado). **CONGREGADOS –** Todos os dias, exceto aos domingos e dias santos, conforme o horário afixado nas pautas de avisos da igreja. **MENSAGEIRO –** Das 10h00 às 12h00, exceto quartas-feiras, domingos e feriados. **PÓPULO –** Todos os dias, exceto terças-feiras e domingos, das 8h30 às 10h00. **SÉ CATEDRAL** – sábado das 09h00 às 10h30. **IGREJA DO SALVADOR** – Todos os dias, das 16h30 às 16h55, exceto à segunda-feira. **IGREJA DOS TERCEIROS** – De terça a sexta-feira, das 09h15 às 10h45.

FARMÁCIAS

1400
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

BRAGA:	Oliveira Rua Frei José Vilaça n.° 101
AMARES:	Do Mercado
BARCELOS:	Filipe
CABECEIRAS DE BASTO:	Moutinho
CALDAS DE VIZELA:	Campante
CELORICO DE BASTO:	Neves Ferreira
ESPOSENDE:	Monteiro
FAFE:	Sousa Alves
GUIMARÃES:	Do Parque
PÓVOA DE LANHOSO:	Misericórdia
VIEIRA DO MINHO:	Martins
VILA NOVA DE FAMALICÃO:	Da Devesa Riba d'Ave
VILA VERDE:	Misericórdia
VIANA DO CASTELO:	Manso
ARCOS DE VALDEVEZ:	S.ta Bárbara
CAMINHA:	Torres
MELGAÇO:	Vale do Mouro
MONÇÃO:	Pereira & Barreto
PAREDES DE COURA:	Ribeiro
PONTE DA BARCA:	Moderna
PONTE DE LIMA:	S. Gonçalo
TERRAS DE BOURO:	Alvim Barroso
VALENÇA:	Central
VILA NOVA DE CERVEIRA:	Cerqueira

TELEFONES ÚTEIS

EMERGÊNCIA............ **112**

AMARES
GNR............253 900 070
Centro de Saúde............253 909 230
Bombeiros Voluntários............253 993 162

BARCELOS
PSP............253 802 570
Hospital............253 809 200
Bombeiros Voluntários............253 802 050

BRAGA
Hospital de Braga............253 027 000
GNR............253 203 030
PSP............253 200 420
Polícia Municipal............253 609 740
Cruz Vermelha............253 208 872
Bombeiros Sapadores............253 264 077
Bombeiros Voluntários............253 200 430
Braga Táxis............253 253 253
916 233 602 - 966 233 602 - 936 233 602
Ambubraga Ambulâncias............253 257 257
Loja do Cidadão
(Informações)............707 241 107

ESPOSENDE
GNR............253 989 110
Hospital............253 965 115
Bombeiros Voluntários............253 969 110

FAFE
GNR............253 490 890
Hospital............253 700 300
Bombeiros Voluntários............253 598 111

FAMALICÃO
PSP............252 373 375
Hospital............252 300 800
Bombeiros Voluntários............252 301 110

GUIMARÃES
PSP............253 540 660
Hospital............253 540 330
Bombeiros Voluntários............253 515 444

PÓVOA DE LANHOSO
Bombeiros Voluntários............253 639 240
Hospital António Lopes............253 639 030

TERRAS DE BOURO
Centro de Saúde............253 350 030
GNR............253 391 137
Bombeiros Voluntários............253 350 110

VIANA DO CASTELO
PSP............258 809 880
Hospital............258 802 100
Bombeiros Voluntários............258 730 643

VILA VERDE
GNR............253 320 100
Hospital............253 310 120
Bombeiros Voluntários............253 310 390

VIZELA
GNR............253 481 261
Centro de Saúde............253 589 040
Bombeiros Voluntários............253 489 100

Preconceitos e outras ameaças à liberdade ensombram 50 anos de Abril - Festival LeV

As ameaças à liberdade e à democracia, e as novas formas de censura impostas por "leitores sensíveis", quando se assinalam 50 anos de 25 de Abril, foram preocupações debatidas no Festival Literatura em Viagem, que hoje termina, em Matosinhos.

O Festival LeV – Literatura em Viagem, que começou no dia 8 de abril, teve o seu momento alto no fim de semana, com as mesas de debate participadas por autores, abertas ao público.

O poema de Sophia de Mello Breyner que alude à madrugada clara e limpa, quando Portugal emergiu "da noite e do silêncio", serviu de mote para uma mesa que juntou o deputado e historiador Rui Tavares, o jornalista Júlio Magalhães, a escritora Isabela Figueiredo e o coronel da guerra colonial Carlos Matos Gomes, também romancista, sob o pseudónimo de Carlos Vale Ferraz.

Isabela Figueiredo começou por considerar que o caminho para a democracia está permanentemente a ser percorrido e é um objetivo sempre a alcançar.

"Se até agora o caminho foi claro? Sim. Se foi limpo? Às vezes não. A democracia não é perfeita", afirmou a autora de "Caderno de Memórias Coloniais".

Carlos Matos Gomes pegou na ideia da "manhã clara e limpa" para assinalar que "a maior claridade atribuída ao 25 de Abril é principalmente a do direito das mulheres, que hoje consideramos um dado adquirido, mas que não era".

Esta afirmação suscitou alguns aplausos e reações de apoio entre o público, que aproveitou para lembrar criticamente o livro "Identidade e Família", recentemente editado, de vários autores com uma linha de pensamento conservadora, que exalta o papel da mulher dona de casa.

Júlio Magalhães enalteceu "o regresso de muitos jovens à política e à vontade de votar", depois de muitos anos afastados, a que assistiu no último dia 10 de março.

Num registo mais crítico, Rui Tavares lamentou que quando se celebram 50 anos da revolução que acabou com a ditadura, se assista na Assembleia da República a quem pretenda "acabar com o caso de paixão que o povo tem com o 25 de Abril".

O deputado pelo Livre lembrou que o século XX em Portugal "foi cortado ao meio" e que houve pessoas que viveram metade da vida em ditadura, e dirigiu um alerta aos jovens sobre as conquistas e o risco de as perder: "Tudo o que aconteceu foi belo e único, mas atenção que quando perdemos, não sabemos por quanto tempo está perdido".

Centrando-se na liberdade enquanto "essência do ser humano", Carlos Matos Gomes manifestou receio por ameaças que pairam a essa liberdade, comprometendo o livre arbítrio, a capacidade de pensar, criar, reagir, ver o mundo e o interpretar.

"Estamos a ir para um beco, porque nos estão a dizer que ir para o beco é a única forma de interpretar a realidade. Querem fazer-nos caminhar como o gado, como os nazis encaminharam os judeus para a câmara de gás, a mesma situação que se vive hoje em Gaza. São as várias faces da censura", afirmou.

Debruçando-se sobre a "liberdade de ofender", os limites da liberdade de criação e a dúvida sobre se serão os "leitores sensíveis" o novo "lápis azul", ao serviço da inclusão, a mesa seguinte reuniu o cronista e escritor Henrique Raposo, a escritora e editora Inês Pedrosa, e o jornalista e escritor cabo-verdiano Joaquim Arena.

Reportando-se ao seu romance "Siríaco e Mister Charles", vencedor do Prémio Oceanos 2023 na categoria de ficção, que tem como protagonista um anão com o corpo malhado (não sendo negro, nem branco), porque sofre de vitiligo, Joaquim Arena questionou como esta personagem seria tratada na língua inglesa, que, sob a tendência do politicamente correto, passou a designar os anões como pessoas baixas.

"Os anões tratados no meu livro têm esta particularidade que faz com que sejam figuras tratadas com chacota. Se alguém ler o livro falando em pessoas baixas, e não anões, perde-se todo o contexto, porque são essas características que dão o motivo de chacota. Isso é o que resulta da mudança de conceitos, quando nos confrontamos com o politicamente correto".

Numa comparação com o teatro, o escritor considerou que o texto é como uma máscara que o ator usa em palco, a pessoa que está no livro é a personagem e não o autor.

Também para Inês Pedrosa, "o politicamente correto é terrível", porque escamoteia a realidade: "Há a questão histórica, falar com a realidade da época, mas há também a questão do respeito pela escrita de cada autor, pelas questões estilísticas de cada escritor".

Outro aspeto referido pela escritora é o do cancelamento, difamação e ameaças nas redes sociais, que pode acabar com a carreira de uma pessoa, que, na sua opinião, deveria ter mecanismos de regulação e uma justiça mais atuante.

Sobre a defesa da identidade – quer seja racial, de género ou outra – entre quem escreve e a personagem, a escritora deixa a questão: "Agora ficamos a escrever só sobre a nossa vidinha?".

"Os leitores sensíveis dizem que não posso escrever sobre temas que não são a minha experiência. Se entrarmos por esse caminho vamos ficar mais racistas", afirmou.

Henrique Monteiro iniciou a sua intervenção considerando que a pergunta deveria ser ao contrário: "Se o leitor tem direito a ficar ofendido ao ler um livro".

PROPRIEDADE, EDIÇÃO E PRODUÇÃO: Empresa do Diário do Minho, Lda. - Seminário Conciliar, 75%; Diocese de Braga, 25%; Rua de Santa Margarida, 4-A - 4710-306 Braga - Contribuinte n.º 504 443 135 - Telef. Geral: 253 609 460 – Telef. Assinaturas: 253 609 463 – Telef. Publicidade: 253 609 462 Redação: 253 609 467; Fax: 253 609 469; 253 609 465 (Departamento Comercial) - E-mail: redacao@diariodominho.pt; comercial@diariodominho.pt; assinaturas@diariodominho.pt – site: www.diariodominho.pt. Gerência: Paulo Alexandre Terroso Silva, Miguel Paulo Carvalho Simões, Tiago André Fernandes Freitas. Diretor-Geral: Luís Carlos Fonseca. Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira (C. P. 1834), diretor@diariodominho.pt; religiao@diariodominho.pt; Chefe Redação: Luísa Teresa Ribeiro (C.P. 2629), chefe_redacao@diariodominho.pt; redacao@diariodominho.pt; Coord. Desporto: Luís Filipe Silva (C.P. 3874) desporto@diariodominho.pt; Redação: Ana Rita Cunha (C.P. 5814), Carla Esteves (C.P. 3794), Francisco de Assis (C.P. 3145), Joaquim Martins Fernandes (C.P. 5321), Jorge Oliveira (C.P. 1836), José Carlos Ferreira (C.P. 2390), José Costa Lima (C.P. 9219), Pedro Vieira da Silva (C.P. 2852), Rui de Lemos (C.P. 4919), Avelino Lima (fotógrafo, C.P. 2067); Colaboradores: António Pedras, A. Sílvio Couto, Carlos Nuno Vaz, Carlos Dias, Carlos Mangas, Dinis Salgado, Eduardo Jorge Madureira Lopes, Eduardo Tomás Alves, Fernando Parente, Gonçalo Melo Bandeira, J. M. Gonçalves de Oliveira, Joaquim Barbosa, Luís Covas, Paulo Fafe, Silva Araújo. Agências noticiosas: Lusa, Zenit, Ecclesia. Sede da Redação e sede do Impressor: Rua de S. Brás n.º 1 – Gualtar – 4715-073 – Braga; Depósito Legal: n.º 1688/83. Registo de Imprensa: n.º 100 308. Tiragem deste número: 8.500 ex. Impressão: Empresa do Diário do Minho, Lda. Telefone 253 303 170. Distribuição: Vasp e Vasp Premium. Estatuto Editorial: https://diariodominho.pt/estatuto-editorial Os contactos do Diário do Minho são chamadas para rede fixa nacional.

SEGUNDA-FEIRA.15.ABRIL.2024

N.º 1797

BRAGA POR UM CANUDO

REPÓRTER BETA / CANUDO@DIARIODOMINHO.PT

Não está na hora de limpar o bafio?

Parece que há por aqui gente com muita vontade de pegar na vassoura, rodos e panos para limpar Portugal. Mas a verdade é que quem passa pelas ruas cá do burgo certamente gostaria de começar a ver era a limpeza dos cartazes que há séculos estão a encardir a vetusta Bracara Augusta. Vieram umas, duas e três eleições e os mesmos cartazes resistem. E não há forma de os mandantes ordenarem a limpeza dos cartazes de teor político, alguns deles a cheirar a mofo, ou a bafio. É que já vamos ter eleições europeias em junho. Ou estes já servem? Cá o repórter e certamente os fregueses desta cidade gostariam de ver os ditos cujos removidos. Ou não há sabão, nem livívia, nem autoridade para isso? Se assim é, é caso para dizer... *boa bai ela*!

PARA AMANHÃ

PRESIDENTE DA REPÚBLICA MARCELO CONVOCA CONSELHO SUPERIOR DE DEFESA NACIONAL

O Presidente da República português, Marcelo Rebelo de Sousa, convocou uma reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional para amanhã, para discutir a situação no Médio Oriente, após o Irão ter atacado Israel no sábado.

«Tendo em conta a situação atual e possíveis desenvolvimentos, o Presidente da República decidiu convocar uma reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional para amanhã, 16 de abril, pelas 18h00, no Palácio de Belém», lê-se numa nota divulgada na página oficial da Presidência.

Recorde-se que a última vez que Marcelo reuniu o Conselho Superior de Defesa a dia 28 de fevereiro

TERESA VIEIRA E BRITO

Vimaranense preside ao maior evento de IA em Medicina Dentária Portugal

A médica dentista, Teresa Vieira e Brito, vai presidir ao 1.º Congresso de Inteligência Artificial na Medicina Dentária “Intelligent Dentistry 2024”, nos dias 26 e 27 de abril, na Universidade do Algarve, em Faro, contemplando vários tópicos, com enfoque em “saber os limites da Inteligência Artificial”. O tema será explorado pelas suas possibilidades transformadoras quanto aos desafios éticos e práticos que apresenta para a prática da Medicina Dentária.

«A medicina dentária, como as outras áreas da medicina, encontra-se num processo de transformação e evolução alucinante no que diz respeito à utilização de ferramentas digitais e inteligência arificial. Neste cenário, o Congresso “Intelligent Dentistry 2024” tem como missão ser um catalisador da novação e do progresso nesta área, dando a conhecer o que se passa de mais recente», refere Teresa Vieira Brito.

GRUPO DE ESCUTEIROS ESTAVA NO ADRO DA IGREJA, EM LIJÓ, QUANDO FOI ATROPELADO

Criança morre e há quatro escuteiros feridos em atropelamento em Barcelos

Uma criança com oito anos de idade morreu, ontem de manhã, atropelada no decorrer de uma feira de escuteiros em Lijó, concelho de Barcelos. Para além desta vítima, do acidente resultaram ainda quatro escuteiros feridos, alguns deles com gravidade.

O acidente deu-se em Barcelos, junto ao adro da igreja paroquial da freguesia de Lijó.

O alerta foi dado às 11h30. Ao que foi possível apurar, o grupo de escuteiros foi atropelado por uma viatura, em circunstâncias que estão por apurar.

No entanto, para já, a GNR diz que, ao que tudo indica, o condutor da viatura terá metido a marcha errada e acabou por atropelar o grupo que estava reunido no adro da igreja da freguesia.

Para o local foram mobilizados os Bombeiros Voluntários de Barcelos, assim como o INEM, presente com uma equipa de psicólogos, e militares da GNR, que tomaram conta da ocorrência. As vítimas, com idades entre os oito e os 21 anos, foram encaminhadas para os hospitais de Barcelos e Braga.

À hora do fecho desta edição do *Diário do Minho*, uma das vítimas já tinha tido alta hospitalar

Entretanto, os escuteiros de Lijo declararam oito dias de luto, em homenagem à pequena Gabriela.

ANIVERSÁRIO

2024

105 anos

Celebramos esta jornada incrível de 105 anos, na gratidão de todas e todos aqueles que fizeram e fazem parte da sua história: os leitores, assinantes, trabalhadores, diretores, colaboradores, administradores, clientes, os Arcebispos e Bispos auxiliares.

Diário do Minho

desde 15 de abril de 1919 junto de si

Nos 105 anos do Diário do Minho

A urgência de humanizar a informação e o respeito pela dignidade do Homem

Celebramos hoje 105 anos. Certamente, estaremos todos de acordo se dissermos que chegamos a uma bonita idade. Sabemos que o caminho foi, na maior parte das vezes, cheio de obstáculos que, à primeira vista, pareciam inultrapassáveis. Fomos perseverantes perante as adversidades, mas nunca obsessivos. Soubemos racionalizar as situações, ainda que o coração, muitas vezes, se quisesse impor.

Neste aniversário do Diário do Minho, é com imensa alegria que olhamos para o passado perspetivando o futuro, impulsionados por uma missão nunca terminada: a de proporcionar uma visão cristã dos acontecimentos do quotidiano, sempre um quadro de verdade e de pluralismo. Já o disse antes, e hoje reafirmo, que somos um jornal igual aos outros, mas diferente nos critérios que nos orientam. Foi isso que aprendi quando, há quase 43 anos, comecei a trabalhar nesta empresa.

Sabemos que discordar tem um preço, e o Diário do Minho já disso foi vítima. Continuaremos a alertar, a denunciar e a indignar-nos contra as injustiças, contra a falta de respeito pela dignidade do Homem, na defesa da verdade e da justiça. Penso que vale a pena citar o jornalista Vladimir Herzog, assassinado pela ditadura militar que dominou o Brasil entre 1964 e 1985: «Quando perdemos a capacidade de nos indignar com as atrocidades praticadas contra outros, perdemos também o direito de nos considerar seres humanos civilizados».

Ora, neste tempo cada vez mais materializado, é importante que não percamos a capacidade humana de decidir, de gerir emoções, de deixar que o coração fale. Estamos a menos de um mês do Dia Mundial das Comunicações Sociais, que se celebra a 12 de maio. Na mensagem para este dia, o Papa Francisco alerta que estamos num tempo «que corre o risco de ser rico em técnica e pobre em humanidade» e que «a nossa reflexão só pode partir do coração humano», acrescentando que «por isso a sabedoria do coração é a virtude que nos permite combinar o todo com as partes, as decisões com as suas consequências, as grandezas com as fragilidades, o passado com o futuro, o eu com o nós».

Damião Pereira - Diretor do Diário do Minho

Fala-se já, e muito, da utilização da Inteligência Artificial na elaboração de notícias, substituindo os profissionais da comunicação, sendo os robôs jornalistas já uma realidade. A ser assim, corremos o risco de haver uma desumanização da profissão, perdendo-se quase tudo o que é essencial no jornalismo.

É, por isso, importante escutar e reter as palavras do Papa Francisco quando afirma que «cabe a nós questionar-nos sobre o progresso teórico e a utilização prática destes novos instrumentos de comunicação e conhecimento».

Então, temos todos nós, jornalistas, de sair para a rua, falar com as pessoas, perguntar-lhes o que querem saber, numa importante relação de proximidade. É urgente trabalhar para uma maior humanização da informação que as máquinas nunca poderão dar.

«A informação não pode ser separada da relação existencial: implica o corpo, o situar-se na realidade; pede para correlacionar não apenas dados, mas experiências; exige o rosto, o olhar, a compaixão e ainda a partilha», defende o Santo Padre.

No dia 25 de abril celebramos os 50 anos da Revolução dos Cravos. Penso que, depois do Estado Novo, nunca o jornalismo foi tão importante como agora para o fortalecimento da democracia, mas também nunca esteve tão em perigo como até aqui. Já muito se ouviu e ouve falar que a culpa é das redes sociais, da desinformação, das administrações que, apenas com o intuito de diminuir os gastos, esvaziam Redações, da falta de qualidade informativa e pouco atraente para os dias de hoje, dos extremismos políticos... e até dos próprios jornalistas.

Em 2022, numa entrevista à agência Lusa, Milica Pesic, diretora do Media Diversity Institute, defendeu que «o jornalismo é essencial para a democracia e precisa de recuperar a confiança dos leitores que recorrem a informação não verificada nas redes sociais».

«Temos que ser pacientes, porque, se alguma coisa importa na democracia, é realmente um jornalismo muito confiável, em que o público possa realmente confiar. Se não confiarmos, como cidadãos, nos meios de comunicação social, não podemos tomar as decisões certas quando as eleições chegarem», uma afirmação de Milica Pesic que, nos dias de hoje, ganha cada vez mais força. Uma ideia defendida também pelo Instituto Vladimir Herzog: «Sem uma imprensa livre e comprometida com o interesse público, o regime democrático não prospera».

Para isso, é preciso continuar a defender uma imprensa independente de qualquer poder político e económico. E nesta área, o Diário do Minho tem cumprido o seu papel.

O Diário do Minho celebra hoje mais de um século – 105 anos. Agora com "irmãos" mais novos – DMTV e Revista Minha – e com a ajuda imprescindível da Gráfica do DM, deixamos a promessa de uma contínua entrega total, empenho e disponibilidade para que a nossa empresa se fortaleça como referência a nível nacional que já é.

Desde sempre me habituei a um jornalismo confiável. A dar importância sublime a uma frase que muitos bracarenses conhecem: «se vem no Diário do Minho é porque é verdade». Passado todo este tempo, continuamos a fazer bandeira dessa afirmação. Prometemos atenção redobrada à desinformação, conscientes de que basta uma simples palavra para alterar o significado de uma notícia. A isso não daremos tréguas.

Caro leitor, a nossa edição de hoje inclui uma revista, de distribuição gratuita, sobre os nossos 105 anos. Trata-de de uma publicação onde procuramos mostrar um pouco da nossa história e em que falamos, também, dos nossos projetos, que só conseguiremos levar a cabo com a sua ajuda.

Chegamos aqui com a ajuda de todos. Precisamos de todos para continuar. A cada um, e usando um lugar comum, diria que vestimos todos a mesma camisola. Por isso vos agradeço o empenho.

E é em nome de todos que deixo o desejo de uma longa vida ao Diário do Minho.

Damião Pereira

Estamos mais velhos!

Digníssima Leitora e Distinto Leitor:

Bem-vinda(o) aos 105 anos do jornal Diário do Minho, que é como quem diz, assim, a modos de vetustez: estamos mais velhos 366 dias do que o ano passado. Isto porque o ano de 2024 foi bissexto e já se vê que fevereiro com mais um dia é coisa que só ocorre de quatro em quatro anos. Como dizia a minha prima Eufigénia da Purificação, «mais vale um dia a mais em fevereiro que uma noite mal dormida em setembro», até porque como bem ensina o sempre sábio Borda d´Água, «chuva em novembro, Natal em dezembro». Por outras palavras, estamos mais velhos!

E como nestas andanças do tempo nunca sabemos como vai ser o dia de amanhã, o melhor é certificarmo-nos de como foi o dia de ontem, porque isto de olharmos pelo retrovisor quase que parece que as árvores voam pelo espelho da viatura, deixando a gente confusa se somos nós que nos deslocamos aquela velocidade estonteante ou se são àqueles seres ecológicos da berma da estrada que se recusam a ficar imóveis.

Por falar em mobilidade – agora que falo nisso vem-se-m' à memória que o meu primo Eustóquio da Conceição que, coitadinho, ficou entrevadinho e vai para uns 15 dias que não mexe uma perna, não posso deixar de não recordar que estar imóvel é o contrário de a gente poder se mover, como diria uma famosa socialite da nossa praça, num recorte de olhar científico. Mas não confunda a digníssima leitora nem o caríssimo leitor a famigerada socialite da nossa praça com os praças que colocaram o país no caminho do socialismo científico, numa altura em que Portugal tinha uma elevada taxa de analfabetismo. É que estávamos, então, no dia 24 de abril de 1974. Mas de um dia para o outro tudo mudou. O 25 de Abril foi o dia seguinte e, bem sabemos, que no dia seguinte tudo muda de figura. Esta é, de resto, a grande lição do filme "E tudo o vento levou"...

A madrugada foi revisitada pelo sentimento sebastianista e, ao ritmo musical da "prata da casa", o país reconquistou o sonho que tinha perdido para o nevoeiro. Falamos, claro está, do 25 de Abril de 1974, que este ano é celebrado com a pompa e a circunstância de quem cumpre meio século de vida. Mas não podemos esquecer que os 50 anos do 25 de Abril ocorrem no ano em que o jornal Diário do Minho faz 105 anos. É coisa que, mesmo contando os anos bissextos, equivale a mais do dobro da idade e, portanto, como que estamos obrigados a reconhecer que, no raciocínio da lógica militar, a "revolução dos cravos" protagonizada pelo Movimento das Forças Armadas é uma espécie de jovem recruta no teatro das operações onde o Diário do Minho aparece como oficial.

E como se não bastasse a certeza de que "a idade é um posto", reconforta-nos mais ainda saber que o jornal revelou ter a maturidade que se espera de um adulto, quando confrontado com a jovem rebeldia que floresceu na ponta das metralhadoras que tomaram conta do país. Meio século volvido após a maior de todas as provações, o diário da Arquidiocese de Braga mantém a fidelidade aos valores que estiveram na origem da sua criação: o humanismo cristão que coloca a humanidade perante o desafio permanente para a transcendência. Serenamente.

No ano em que o país celebra meio século de liberdade e o Diário do Minho 105 anos de compromisso com os seus leitores, também a Arquidiocese de Braga

comemora o centésimo aniversário do primeiro Congresso Eucarístico Nacional. É um acontecimento singular, que está de mãos dadas com a criação do Escutismo Católico em Portugal, que também ocorreu por obra e esforço da Arquidiocese de Braga. Ligar as duas realidades é o desafio que assume a Igreja bracarense, num tempo em que a vaga "Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023" ainda agita a Igreja portuguesa, que se viu comprometida pelo Papa Francisco com o apelo à renovação, integrando no seu seio a força criadora dos jovens.

Mas este é também o ano do primeiro Congresso Internacional de Espiritualidade e Mística, que promete colocar a Arquidiocese de Braga muito além dos limites da portugalidade. São acontecimentos que demonstram o poder e a capacidade de realização inovadora de instituições centenárias e que antecipam a força dinamizadora com que o Diário do Minho está também comprometido: na versão em papel e na edição online do jornal fundado em 15 de abril de 1919; através da revista Minha; e pela força crescente da Diário do Minho TV.

Sim, estamos mais velhos! Mas também mais confiantes.

Mensagem de sua Excelência o Presidente da República para a edição do 105.º Aniversário do Diário do Minho

Parabéns!
Parabéns ao Diário do Minho por mais um aniversário, o centésimo quinto, celebrado neste que é o ano e o mês das cinco décadas de democracia vividas em Portugal.

É com profunda satisfação que me associo a este aniversário, pela oportunidade de sublinhar o papel determinante que o jornalismo cumpre no contexto da nossa democracia, juntando nessa dimensão a imprensa regional, tão importante para a afirmação da pluralidade no nosso país.

Quero saudar a direção do Diário do Minho, na pessoa do seu atual diretor Damião Gonçalves Pereira, reconhecendo o trabalho realizado pelos seus 16 antecessores. Saúdo igualmente a redação e todos os colaboradores, e ainda de forma mais alargada, todos os profissionais que contribuem para a edição diária, já mais do que centenária do jornal, sem esquecer os leitores e toda a comunidade minhota residente no nosso território físico ou espalhada pelo mundo, a quem o Diário do Minho permite acompanhar o pulsar de uma região e de um país.

Todos Vós sois protagonistas desta história de resistência, singular no quadro da imprensa portuguesa. Ao completar 105 anos de existência, o Diário do Minho alcança uma marca notável, digna de reconhecimento. Durante mais de um século, tem sido um guardião de memórias e um defensor dos valores que unem e fortalecem a identidade minhota. Nas suas páginas, encontramos não apenas as notícias do quotidiano, mas também a essência de uma comunidade, expressa em cada reportagem, em cada crónica e em cada artigo de opinião.

Recordo a transparência com que o Diário do Minho se apresentou, no seu primeiro editorial com data de 1919: um jornal católico, minhoto e português. Uma referência importante num momento em que devemos insistir no papel fundamental do jornalismo e dos jornalistas, livres e independentes; de órgãos de comunicação social fortes, com titulares plenamente conhecidos; e de uma imprensa regional mais aberta à cidadania e à proximidade das causas cidadãs.

Que este aniversário seja o símbolo dessa celebração!

Marcelo Rebelo de Sousa

Lisboa, Palácio de Belém,
20 de Março de 2024

Administração de Paulo Terroso aberta a entrada de parceiro qualificado

Expansão do Diário do Minho poderá passar por parceria com Diocese de Viana do Castelo

Afirmar o Diário do Minho como o órgão de comunicação social «de referência» da região minhota. É a aposta da Administração do grupo de comunicação social da Arquidiocese de Braga, que vê com bons olhos o avanço para uma parceria com a Diocese de Viana do Castelo. Em nome de um «sonho» que permite à Igreja «tornar-se mais presente» no seio da sociedade e oferecer à região «uma leitura cristã» dos acontecimentos que fazem mover o Minho.

A lição vem dos clássicos da poesia. "Pelo sonho é que vamos". O verso do poeta Sebastião da Gama, que se fez máxima de vida, ganha novo colorido no mundo da comunicação social. Consolidar o jornal Diário do Minho como «o jornal de referência» de um território com 1,2 milhões de pessoas de 24 concelhos e duas dioceses é o novo desígnio do grupo de comunicação social da Arquidiocese de Braga. Em nome do Minho, em nome dos valores da Igreja, em nome dos interesses das duas dioceses, mas, sobretudo, em defesa da identidade, da cultura e da vitalidade de uma região que não se vê representada nos órgãos de comunicação de extensão nacional, mas que tem uma ideia clara do que deve ser o país de todos os portugueses.

«Portugal visto a partir do Minho é completamente diferente do Portugal visto a partir do Porto ou a partir de Lisboa», afirma o gerente do Diário do Minho. Para acrescentar que «nós temos que mostrar o Minho, o que é o Minho, aquilo que acontece no Minho», embora «sem a pretensão de querermos agarrar tudo, mas sermos capazes de fazer aquilo que somos chamados a ser, que é ser Diário do Minho, mostrar o Minho».

Convicto de que «há muito para mostrar do Minho» e «muito para fazer » num território que integra dois distritos com 24 municípios e duas dioceses, Paulo Terroso não tem dúvidas. «Quer o jornal, quer a revista, quer a DMTV têm que assumir o Minho, a sua cultura própria, as gentes as

"Eu gostava, por exemplo, de até com a Diocese de Viana do Castelo, reunir sinergias para expandir. Para que o Diário do Minho seja um jornal ainda mais forte e para que possa dar a conhecer melhor o Minho. Espero que um dia isso seja possível.

«Portugal visto a partir do Minho é completamente diferente do Portugal visto a partir do Porto ou a partir de Lisboa. Nós temos que mostrar o Minho, o que é o Minho, aquilo que acontece no Minho, sem a pretensão de querermos agarrar tudo, mas sermos capazes de fazer aquilo que somos chamados a ser, que é ser o Diário do Minho, mostrar o Minho».

suas festividades, a sua religiosidade». É que «o Minho é grande, é extraordinário, é alegre, é festivo e está cheio de realidades que importa dar a conhecer, porque não são tratadas por mais nenhum órgão de comunicação.

Trata-se de um desafio que impele o grupo de comunicação da Arquidiocese de Braga para novas parcerias, quadro em que a Diocese de Viana do Castelo surge como um possível parceiro. «Eu gostava, por exemplo, de até com a Diocese de Viana do Castelo, reunir sinergias para expandir. Para que o Diário do Minho seja um jornal ainda mais forte e para que possa dar a conhecer melhor o Minho. Espero que um dia isso seja possível», afirma o sacerdote bracarense, deixando claro que o grupo de comunicação que dirige está «disponível para sonhar e dialogar, para sonhar alto e sem medo».

«Parece-me importante, e digo-o enquanto gerente do Diário do Minho: não vamos perder esse sonho, essa ambição de fazermos do Diário do Minho o jornal do Minho e o jornal de referência do Minho, porque temos todas essas potencialidades. Creio que deveríamos fazer este trabalho com a Diocese de Viana do Castelo e pensar numa colaboração mais estreita entre nós». Sem pretender ser «demasiado ousado», Paulo Terroso destaca que quer a Diocese de Viana do Castelo quer a Arquidiocese de Braga «têm muito a ganhar com isso».

«Embora a Diocese de Viana do Castelo tenha o seu jornal, que cumpre bem a sua função, acho que as duas dioceses poderiam fazer um trabalho ainda muito mais interessante, a partir do Diário do Minho. Seria muito interessante e aqui abrem-se possibilidades muito boas para as duas partes», salienta o gerente, sublinhando que quando aponta a uma parceria com a Diocese de Viana do Castelo, não está só a pensar no Diário do Minho, «mas na comunicação em geral e até na partilha de recursos».

«Isso mudaria o panorama. Estamos dispostos a partilhar o nosso entusiasmo e o que já conhecemos e fazer com que possamos crescer nesse âmbito, ou seja, de uma maior presença da Igreja na sociedade, que seja visível, que seja audível, que seja pertinente e que seja uma presença qualificada e, ao mesmo tempo, que seja uma leitura dos acontecimentos da realidade em chave cristã. Acho que seria muito belo fazermos aqui uma aventura conjunta com a Diocese de Viana do Castelo», defende Paulo Terroso, assumindo que, da sua parte, enquanto gerente, «estaria disposto a abrir a novas possibilidades», até porque «o pior que pode acontecer é um sonho não se concretizar, porque a sua concretização nunca foi tentada».

Gerente do Diário do Minho ao lado do jornalismo ousado e inovador

Um jornal comprometido com a verdade gera tensões e não presta culto ao poder

Denunciar as injustiças, promover a dignidade humana e ser eco do que bom acontece. É a missão que o Diário do Minho deve promover nas suas edições diárias, considera a Administração do jornal da Arquidiocese de Braga, dando nota que um jornalismo «comprometido com a verdade» não pode recear as tensões com o poder nem travar o apelo para «ousar» concorrer para a construção de uma sociedade mais justa.

No dia em que o jornal da Arquidiocese de Braga celebra 105 anos de existência, o gerente da Empresa do Diário do Minho, Padre Paulo Terroso, aponta ao sentimento de «gratidão» a todos os profissionais que concorrem para a edição diária do jornal da Igreja de Braga. «Acho que a mensagem de gratidão é mais do que devida. Tenho a consciência de que não é fácil ser jornalista hoje. É uma profissão bastante exigente, é stressante e não é remunerada como deveria ser», destaca o gestor, notando que «este aniversário dos 105 anos é também uma interpelação a fazermos o que sabemos fazer bem e, se possível, melhor».

«Nós vamos continuar com o jornal impresso, vamos continuar com a revista Minha e vamos continuar com a DMTV, fazendo todo esse trabalho em simultâneo», assegura, para sublinhar «a confiança mútua» que existe entre a Administração e a Redação. «Estamos todos neste projeto e estamos entusiasmados. Estamos também a entrar numa fase de mudança dentro do Diário do Minho, que passa por uma afirmação no âmbito das redes sociais e da consolidação do projeto da DMTV, que começa a ser cada vez mais visível», acentua Paulo Terroso, consciente de que «as pessoas conhecem cada vez mais a Diário do Minho TV, que tem cada vez mais seguidores e um alcance cada vez maior».

Consciente de que o projeto que o grupo Diário do Minho lançou em plena pandemia está «a agitar a comunicação social na cidade de Braga», o sacerdote bracarense nota a vantagem de se ter dado «um passo acertado e num tempo qualitativo», no âmbito do vídeo. «A DMTV fez com que a concorrência viesse atrás. Mas não podemos deixar de sublinhar que o Diário do Minho tem potencial para ser o órgão de comunicação social de referência do Minho», destaca, para deixar claro que «depende do esforço coletivo, a competência para servir melhor esta região». Convicto de que este é um processo em que «temos todos a ganhar», Paulo Terroso aponta também ganhos diretos para a cidade de Braga. É que, «quase sem nos darmos conta, as pessoas começam a ver e a ouvir os protagonistas da cidade e da região do Minho em direto», graças ao trabalho que o Grupo Diário do Minho desenvolve

A questão do financiamento aos órgãos de comunicação social é vista como uma possível ingerência na liberdade dos jornalistas, mas essa é uma reflexão que deve ser feita. Em França, existe um financiamento do Estado aos órgãos de comunicação social que não existe em Portugal».

«em favor de uma sociedade mais informada e mais esclarecida, para que possa tomar as suas decisões e crescer como um coletivo».

Para o gerente do jornal católico bracarense, o desafio de crescimento exige a abertura de todos à capacidade de ousar. «Uma das maiores dificuldades desta Administração foi instaurar uma nova cultura empresarial, um novo modo que seja entusiasmado, criativo, dinâmico e em que não fiquemos contentes com aquilo que temos, mas que haja ambição, que haja o desejo de fazer melhor», nota o gestor da Igreja de Braga, para quem o Diário do Minho deve ser «mais afirmativo» e mais capaz de «ousar».

«Senti que o facto de o Diário do Minho ser um jornal da Arquidiocese de Braga tem um peso institucional que refreia a capacidade de ousar, de ser mais criativo. Isso pode ser feito sem ferir a doutrina da Igreja», sublinha o sacerdote, para deixar claro que no jornalismo católico também cabe não ter medo de ousar. «Não tenham medo, ousem», sugere, para vincar que o jornal deve também ser portador das «coisas boas que também estão a acontecer na sociedade e que não são notícia».

Assumindo «uma postura muito clara», o presidente do Conselho de Gerência do Diário do Minho nota que um jornalismo sério não pode deixar de gerar tensões. «Mas se houver transparência e liberdade, ganhamos todos com um jornalismo que não presta culto a ninguém, a nenhum poder e que está apenas comprometido com a verdade», salienta Paulo Terroso, para quem «há mais vida para além da economia e das finanças» de um jornal confessional. Esse é um dos motivos por que o Diário do Minho assume «os limites» também no plano da gestão, onde «não vale tudo» para se obter receitas, nomeadamente ao nível da publicidade.

«Mas essa é também uma limitação assumida por grandes títulos internacionais, que passaram a recusar anúncios de "massagens". Como é que um jornal que defende os valores da liberdade, da justiça, dos direitos humanos pode ter depois essa contradição? É absolutamente incoerente e de uma hipocrisia sem medida», sublinha, para destacar que «a seriedade com que fazemos o nosso trabalho e o empenho que nele colocamos, a seu tempo dará o seu fruto».

Crise na comunicação social deve fazer pensar os jornalistas

Convicto de que o «jornalismo entra num caminho perigoso, quando vale tudo», o gerente do Diário do Minho refere que quando tal acontece «é a própria profissão de jornalista que fica em causa». Paulo Terroso refere, a propósito, que não sentiu a sociedade civil «muito solidária» com a recente greve dos jornalistas.

Trata-se de uma realidade que considera que deve fazer pensar os profissionais. «Como é que a sociedade civil, como é que a opinião pública, como é que os portugueses olham para os jornalistas?», interroga, notando que uma leitura dos comentários que a greve motivou nas redes sociais não pode deixar de preocupar os próprios jornalistas. É que «se não houver ética, é o descrédito de uma profissão que tem muito de nobre, mas que, no fundo, acabou por se vender por trinta dinheiros». A ideia de que o vulgarmente designado de "quarto poder" está em crise ganhou especial relevo no final de 2023 e no início de 2024. O país assistiu em direto à crise que abalou um dos grupos de comunicação social com dimensão nacional e que mobilizou grande parte da classe política para a batalha contra a eventual insolvência da Global Media.

«Isso não foi, propriamente, uma novidade», aponta o também membro da Comissão de Comunicação do Sínodo dos Bispos, vincando que o fenómeno «da Internet, das redes sociais, das notícias colocadas online gratuitamente» não augurava nada de bom. Isso porque «a informação tem custos e a boa informação é cara». O sacerdote que gere um grupo de comunicação regional preconiza a necessidade de o país assumir «uma educação para os "media", que comece nas escolas, para que as crianças e as famílias percebam a importância fundamental da comunicação social numa sociedade democrática».

Sobre a crise em si no grupo com jornais no Porto, em Lisboa, nos Açores e na Madeira e com uma rádio nacional, Paulo Terroso alerta para a falta de informação. «Eu ainda não percebi o que aconteceu a Global Media. Não me sinto bem informado e não senti a comunicação social a explicar aos cidadãos o que aconteceu», alega, vincando «o corporativismo» que envolveu a problemática que motivou audições de diretores de órgãos de comunicação do grupo na Assembleia da República.

A mobilização da classe política para a defesa de «um grupo de comunicação social relevante» é vista com alguns reparos, apesar do reconhecimento da «importância que tem um órgão de comunicação social numa sociedade democrática». Terroso acompanha a dúvida dos portugueses sobre as razões da mobilização, quando outras empresas colocaram milhares de portugueses no desemprego. Com a sensação de que o processo não teve a transparência desejada e que «não foram colocadas pelos jornalistas as questões que deveriam ter sido colocadas», Terroso nota que «isso provoca também descrédito» num setor que está em «transformação permanente» e que tem sido acelerada pelo avanço da inteligência artificial.

Padre Domingos da Silva Araújo enfrentou impacto do Concílio Vaticano II na Igreja de Braga

O sacerdote que o Arcebispo chamou e se fez “alma mater” do Diário do Minho

Sonhou iniciar a vida de sacerdote como auxiliar numa paróquia. Mas o Arcebispo de Braga de então, D. Francisco Maria da Silva, tinha outros planos e conduziu o jovem Padre Domingos da Silva Araújo a diretor do jornal Diário do Minho, numa altura em que a Arquidiocese ainda se debatia com a onda de inovação que tinha sido libertada pelo Concílio Vaticano II. E quando pensava ter superado uma fase de enorme turbulência no seio da Igreja, o responsável pelo jornal da Arquidiocese de Braga foi novamente colocado à prova pela revolução que há 50 anos mudou Portugal.

Monsenhor Domingos da Silva Araújo é tido entre os profissionais do Diário do Minho como a “alma mater” do jornal da Arquidiocese de Braga. Carinhosamente tratado por “Senhor Doutor” pelos profissionais que cresceram com ele na dedicação ao jornalismo, é o “pai” do Estatuto Editorial do DM. Em apenas oito pontos, Silva Araújo sintetizou tudo o que se pode exigir a um órgão de comunicação confessional católico. Mas apesar de ter incluído expressamente naquilo que sempre foram assumidas como as “Leis da Redação” a defesa intransigente pela vida humana, o sacerdote que foi diretor do Diário do Minho entre 1970 e 1997 sempre entendeu que o jornal, como tal, não podia fechar as portas ao livre debate de ideias sobre a vida.

Foi sem desassombro que as notícias sobre a eutanásia ou o aborto entraram no quotidiano do jornal Diário do Minho, na convicção de que a liberdade de informação tem de ser assumida como um imperativo. Mas foi também com a mesma convicção que o DM sempre deixou transparecer que as convicções que adotava eram as posições que vinculam a Igreja Católica nas questões fundamentais da Vida e na defesa da Doutrina Social da Igreja. O Padre-jornalista Silva Araújo vê-se, assim, confrontado com uma missão que não era a que sonhara para si.

«Quando pedi para ser ordenado sacerdote o meu pensamento era o de vir a trabalhar numa paróquia. Começando, talvez, como coadjutor; depois, como primeiro responsável. Era, digamos assim, o habitual. Nunca esteve no meu horizonte vir a desempenhar outras tarefas», confessa na entrevista concedida a propósito dos 105 anos do jornal que ainda é seu, para deixar claro que, como alerta a Bíblia, “os mistérios de Deus são insondáveis”. «No dia da ordenação, em 15 de agosto de 1959, prometi obediência e reverência ao Prelado que me ordenou, D. António Bento Martins Júnior, e seus sucessores. O que veio a seguir foi o cumprimento de tal promessa», assegura Domingos da Silva Araújo, manifestando a sua convicção.

«Desempenhei, o melhor que pude, as funções que o Prelado me confiou», sublinha, para precisar que «foi por vontade» de D. António Bento que foi estudar jornalismo para Espanha. «Foi por vontade sua que fui estudar Jornalismo. Porque em Portugal não havia escolas de jornalismo, D. Francisco [Maria da Silva] disse-me que fosse para Madrid, para uma escola da Igreja. Sugeri-lhe que, em vez de Madrid, me mandasse para Pamplona, onde havia um curso na Universidade de Navarra. Concordou», recorda o ex-diretor do Diário do Minho, sem esquecer que também a capacidade de obediência tem os seus limites. «Só uma vez pedi, e com insistência, para mudar: quando entendi que devia deixar a direção do Diário do Minho.

Na altura em que foi nomeado diretor do jornal, o Diário do Minho tinha 51 anos. «O jornal estava num processo de modernização. A Redação, no primeiro andar do edifício da Avenida Central, n.º 122, onde hoje se encontra a Centésima Página, já possuía telex através do qual recebia a informação da ANI-Agência Nacional de Informação. As Oficinas, a funcionarem no rés-do-chão, aliavam a composição manual com a composição mecânica. Também no rés-do-chão, na parte voltada para a rua, funcionava a Administração. O jornal, penso, cumpria a sua missão. Tanto quanto sei enfrentava dificuldades, presumo que de ordem económica».

O mandato do então Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas para diretor do Diário do Minho foi bem preciso. Monsenhor Silva Araújo recorda que a “ordem” chegou por carta datada de 26 de junho de 1969. Na missiva, D. Francisco não podia ser mais claro: «A partir do dia primeiro de Julho é-lhe confiada a direção da

DIÁRIO DO MINHO

IGREJA VIVA

O PADRE será o homem dos homens para o serviço de Deus

Lembro ter assumido a direção do jornal no rescaldo do Vaticano II (havia terminado em 8 de dezembro de 1965) que trouxe particulares dificuldades à Igreja, originadas pelo esforço de o concretizar e pelas diversas interpretações dadas a alguns dos seus documentos. Havia também uma grave divisão no seio da Igreja Bracarense. Não me foi fácil ser fiel ao Magistério da Igreja e ao Bispo Diocesano.»

secção editorial da Empresa Diário do Minho. Simultaneamente, é-lhe conferida a missão de ser o representante pessoal do Ordinário Diocesano [Arcebispo] junto do jornal "Diário do Minho". Para assuntos de caráter doutrinário deverá estabelecer contacto contínuo, direto e até pessoal, com o Prelado ou seus legítimos representantes; e, para problemas de ordem económica, com Monsenhor Manuel Vaz Coutinho, a quem, nesse setor, foram dados poderes especiais».

O sacerdote que tinha por vocação uma paróquia viu-se numa missão inesperada, começou como jornalista, antes de ocupar a cadeira da Direção do DM. «Passei, a partir de 1 de julho de 1969, a trabalhar diariamente na Redação do Diário do Minho. Recordo-me de o diretor me ter dito que não publicasse nada contra a fé, nada contra a moral, nada que o pudesse levar a tribunal», destaca Silva Araújo, recordando que «segundo a legislação da época – se me não engano o Decreto 12.008 –, o diretor era responsável juridicamente por tudo o que o jornal publicasse, mesmo que se tratasse de textos assinados pelo autor. Pelos textos assinados eram responsáveis o diretor e o autor; pelos não assinados era responsável o diretor. Daí a razão de ser da advertência que me foi feita», sublinha.

A nomeação como diretor veio a acontecer em 15 de abril de 1970. O então Padre Domingos da Silva Araújo sucedeu no cargo ao Cónego António Luís Vaz. «Por secção editorial, D. Francisco entendia a Redação do jornal. Eu passava a ser responsável, perante o Prelado, por tudo o que fosse publicado», enfatiza o Monsenhor Silva Araújo, que teve de enfrentar a vaga de inovação aberta pelo Concílio Vaticano II, ainda antes de a "revolução de Abril" lhe pregar nova surpresa. «Lembro ter assumido a direção do jornal no rescaldo do Vaticano II – havia terminado em 8 de dezembro de 1965 –, que trouxe particulares dificuldades à Igreja, originadas pelo esforço de o concretizar e pelas diversas interpretações dadas a alguns dos seus documentos», recorda Silva Araújo, lembrando que, por força do Concílio, «havia também uma grave divisão no seio da Igreja Bracarense», pelo que «não me foi fácil ser fiel ao Magistério da Igreja e ao Bispo Diocesano» enquanto diretor do jornal Diário do Minho.

Quando pensava que as provações por que pode passar um diretor de um jornal católico já tinham sido todas postas à provas, Silva Araújo iria descobrir a razão por que é melhor nunca dizer "nunca mais". O país tinha em curso uma revolução ainda silenciosa, que havia de mostrar-se em plena primavera. A "revolução dos cravos" apanhou de surpresa o então diretor do Diário do Minho. Mas essa é uma história que faz parte de um outro rosário. Curiosamente, a revolução de Abril, que acabou com ditadura fascista, apenas seria ultrapassada com o último esforço da caminhada para a liberdade. Chegaria em novembro de 1975, depois de o país ter vivido períodos de grande tensão, que continua ainda hoje a ser designada por Processo Revolucionário Em Curso (PREC) e durante o qual valeu o que não é aceitável em democracia.

Passada a tempestade, o país passou a viver sem os sobressaltos do PREC. E o Diário do Minho entrou numa fase do pluralismo de opinião, que ainda hoje o caracteriza. Mas não sem que tivesse sido chamado a ultrapassar as várias tentativas para silenciar o jornal da Igreja de Braga, como recorda o ex-Diretor Monsenhor Silva Araújo.

Direção foi assumida por obediência, mas fascínio pelo jornalismo acabou por impor-se

Condições de trabalho motivaram a vontade de sair por «várias vezes»

“

Penso nunca ter estado em causa a continuidade do Diário do Minho. Pelo contrário. Foi após a revolução (embora não tenha nada a ver uma coisa com a outra) que se fez a mudança de instalações da Avenida Central para o novo edifício da Rua de Santa Margarida (16 de maio de 1977) e se procedeu à modernização das oficinas introduzindo-se a fotocomposição e a impressão em offset».

Sacerdote por vocação e jornalista por obediência aos sucessivos Arcebispos que o indicaram para diretor do Diário do Minho durante 27 anos, Domingos Silva Araújo não esconde que por diversas vezes teve vontade de “bater com a porta”. E outras tantas se sentiu tentado a fazer greve, como protesto contra as condições de trabalho.

«Ao longo dos 27 anos de diretor do Diário do Minho, foram muitas as vezes que senti vontade de ‘bater com a porta’. Houve alturas em que bem me apeteceu fazer greve. Motivo: as condições em que tive de trabalhar, como refiro nos livros “Um capítulo da história do Diário do Minho” e “Memórias de um jornalista”», refere Silva Araújo, confessando o desconforto que viveu. «A situação punha-me nervoso e, às vezes, disparatava. Refilava. Mas, enquanto não tivesse substituto, não abandonava a Direção do jornal. Quem mandava sabia disso. Deixava-me refilar mas não agia», sublinha.

Os períodos que se seguiram ao Concílio Vaticano II, devido às divisões que surgiram no interior da Igreja de Braga, e a turbulência causada pelo Processo Revolucionário Em Curso são ainda hoje recordados como os mais complicados da sua vida enquanto diretor do jornal da Arquidiocese de Braga, que também não morria de amores pelas questões judiciais que algumas notícias suscitava. «Também me custavam muito as idas a tribunal, embora só uma vez tenha sido julgado (e absolvido, naturalmente). Quando era aconselhado a faltar e tinha de justificar a falta com atestado médico… Custava-me ainda ter de resistir a certas pressões ou recusar a publicação de alguns textos», acrescenta, sem esconder que não deixou se ser tocado pelo “bichinho” do jornalismo.

“

Quando entrei ao serviço havia na Empresa a denominada Casa de Obras, que tinha a seu cargo os trabalhos para fora. Era sua finalidade contribuir economicamente para a sustentabilidade do jornal. Este era considerado um parente pobre da Empresa. A melhor impressora, por exemplo, trabalhava quase exclusivamente para a Casa de Obras, onde o cliente exigia qualidade e respeito pelos prazos.

«Algumas vezes me ouviram dizer: sou padre porque quero e jornalista porque me mandam. Nunca tinha pensado ser jornalista, mas a verdade é que me apaixonei pelo exercício da profissão. Ainda hoje mantenho, atualizada, a Carteira Profissional», revela com orgulho, o sacerdote que deixou de ser diretor do Diário do Minho, mas que sempre tem mantido uma colaboração muito próxima com o jornal.

Ao gosto de continuar a ser jornalista junta-se o compromisso assumido para com o Arcebispo que aceitou, após várias insistências, o pedido de dispensa da Direção. «É também um compromisso que assumi com o falecido Arcebispo D. Eurico Dias Nogueira. Para me dispensar da direção do Diário do Minho impôs como condição, que aceitei, manter a minha colaboração no jornal. É isso o que tenho feito e procurarei continuar a fazer enquanto Deus me der a energia necessária e o diretor me não fechar a porta».

Mas é também uma colaboração que é feita com a convicção sacerdotal. «A imprensa escrita continua a ser um importante meio de evangelização. Estou convencidíssimo disso», destaca, sentindo «pena que, por razões de ordem económica, muitas publicações da Igreja tenham desaparecido». Consciente de que «quando um jornal dá prejuízo, o

mais cómodo é fechá-lo», o ex-diretor do Diário do Minho questiona-se se «será essa a melhor solução?» ou se «a correta gestão dos dinheiros da Igreja não terá uma palavra a dizer?».

«Mas isso é outra conversa», atalha o Monsenhor Silva Araújo, manifestando «a convicção de que se a Igreja entende que deve prosseguir com o jornal – e em minha opinião deve –, este deve ter instalações condignas e devidamente equipadas e ser servido por pessoal com as necessárias habilitações». Ciente de que «isto acarreta despesas para o que é necessário conseguir receitas», até porque «as despesas de um jornal da Igreja não se pagam com água benta», Silva Araújo tem como certo que «os custos da manutenção do jornal não devem recair sobre quem nele e para ele trabalha».

Estatuto Editorial revela a orientação do jornal aos leitores e aos anunciantes

Monsenhor Domingos da Silva Araújo é o autor do Estatuto Editorial do Diário do Minho, que apresentou como sendo as "Leis da Redação". As oito leis estão presentes na página oficial do jornal e o seu autor afirma que «o número não tem qualquer significado especial» e que «poderia ser maior ou menor».

«A existência do Estatuto Editorial resulta de um imperativo legal com que estou inteiramente de acordo. Alguém tinha de o elaborar. Era eu o diretor do jornal, redigi-o eu. Como redigi, para uso interno, uma folha de estilo», sublinha Silva Araújo, salientando que «quem trabalha numa instituição deve conhecer os princípios por que se rege, os objetivos que se propõe, os meios com que conta».

«E o leitor, tal como o anunciante, à hora de escolher um jornal, tem o direito, ou também o dever, de saber a sua orientação», acrescenta. Instado a comentar se o jornal tem sabido honrar os valores de um órgão de comunicação social católico e estar «ao serviço de todo o homem e do homem todo», como preconiza o número 2 do Estatuto Editorial, a "alma mater" do Diário do Minho expressa diplomacia.

«Aquele e outros números apresentam o caminho a seguir, a meta a alcançar. Se tem havido alguns pecaditos… Não me coloque, por favor, na situação de juiz», nota. Mas não sem deixar bem claro que «o jornalista é um cidadão responsável, conhecedor de regras que deve saber respeitar. Tem um código deontológico a observar e deve conhecer o Estatuto Editorial da publicação para que trabalha».

Jornal teve um trabalhador que integrou as denominadas “brigadas revolucionárias”

Diário do Minho viveu o “25 de Abril” dividido entre o júbilo e a apreensão

Num ano em que o país comemora os 50 anos do “25 de Abril”, o jornal Diário do Minho celebra 105 anos de existência. É mais do dobro da idade da “revolução”, que foi recebida «com júbilo» por parte dos trabalhadores, enquanto outros olharam «com apreensão» para a nova ordem que nascia no país. A mudança irrompeu com irreverência numa Redação que nunca abdicou da sua matriz católica. O período de turbulência que Portugal viveu durante o denominado “Processo Revolucionário Em Curso” agitou de cima a baixo o jornal da Arquidiocese de Braga. Mas nem o sentimento de que até a vida corria risco tolheu a convicção de quem tinha consciência de estar a cumprir uma missão.

“

Houve funcionários que rejubilaram [com o 25 de Abril]. Outros ficaram apreensivos. Um deles integrou as brigadas revolucionárias que então surgiram. Os pouquíssimos que trabalhávamos na Redação tivemos de enfrentar problemas novos. Inundavam a Redação com comunicados exigindo a sua publicação na íntegra. A assinatura era, muitas vezes, “Um grupo”, que não sei se não seria constituído, apenas, por quem o redigiu.

O dia 24 de abril de 1974 corria calmo na Redação do Diário do Minho. Para o Padre Domingos da Silva Araújo, diretor do jornal, para os jornalistas e para os trabalhadores das oficinas do diário da Igreja de Braga, a véspera da "revolução dos cravos" era apenas o aproximar do fim do mês. Mas o dia seguinte marcaria um ponto de viragem. O jornal católico iria conhecer provações que colocariam à prova a razão da sua existência. Hoje, a 50 anos de distância, os acontecimentos que marcaram a parte final do mês abril de 1974, bem como os meses agitados que se lhe seguiram, surgem com uma maior clarividência: o jornal não sucumbiu aos fervores da revolução, porque tinha as pessoas certas no lugar certo. E alguém que cuidava delas.

O diretor Silva Araújo estava no cargo há quatro anos, quando a revolução lhe entrou portas adentro, mostrando que também os homens da informação podem ser surpreendidos pelas novidades. «A data da Revolução foi, para mim, uma surpresa», afirma. Apesar de notar que, ao tempo, havia alguns indicadores de que algo de diferente estava a acontecer. «É certo que tinha havido, em 16 de março, a Revolta das Caldas, prontamente dominada. Foi num sábado à noite. Encontrava-me no então Centro Apostólico do Sameiro, num fim de semana com jovens estudantes. Na Redação estava o hoje Bispo de Portalegre e Castelo Branco, Antonino Eugénio Fernandes Dias, que, antes de ser nomeado pároco, durante algum tempo colaborou comigo», lembra o ex-diretor do Diário do Minho. Silva Araújo nota que «conhecia alguns dos movimentos da então chamada oposição democrática», nomeadamente «o Movimento Democrático Português/Comissão Democrática Eleitoral (MDP/CDE)», que foi «fundado em 1969».

«Alguns dos seus elementos [do Movimento Democrático Português/Comissão Democrática Eleitoral] iam conversando comigo. Esperava que mais dia menos dia algo acontecesse. Mas fui surpreendido com a data», confessa Silva Araújo, que não esquece a «forma diversa» como os acontecimentos do dia 25 de abril de 1974 foram vividos ao vivo no Diário do Minho. «Houve funcionários que rejubilaram. Outros ficaram apreensivos. Um deles integrou as brigadas revolucionárias que então surgiram. Os pouquíssimos que trabalhávamos na Redação tivemos de enfrentar problemas novos», recorda, apontando para a "chuva" de comunicados que caracterizam as revoluções.

Portugal passa de um país tolhido pela falta de liberdade e pela aversão ao rigor da comunicação a uma espécie de "vale tudo". «Inundavam a Redação [do Diário do Minho] com comunicados, exigindo a sua publicação na íntegra. A assinatura era, muitas vezes, "Um grupo", que não sei se não seria constituído, apenas, por quem o redigiu», destaca Silva Araújo, fazendo saber que também nas outras secções do jornal se sentiam novas realidades.

«Os sindicatos pressionavam os trabalhadores da Oficina, na tentativa de os levarem a fazer greve». Esforços esses que sairiam gorados, uma vez que «durante o designado Processo Revolucionário Em Curso (PREC), entre 25 de abril de 1974 e 25 de novembro de 1975, que me lembre, no Diário do Minho não houve nenhuma», acentua o sacerdote que era o diretor do jornal na altura. Curiosamente, seriam seis anos após a revolução do "25 de Abril" que o Diário do Minho havia de conhecer a sua primeira greve. A luta por melhores salários foi o motivo da histórica paralização de dois dias nas Oficinas – 12 e 13 de novembro de 1981 –, que foi a primeira greve na Empresa do Diário do Minho.

Afirma diretor do jornal Diário do Minho à data da revolução do 25 de Abril

Temi pela vida e cheguei a pensar fazer uma cama com folhas do jornal

O "período quente" da revolução de abril desfez o romantismo de uma revolução sem sangue, a que Portugal tinha assistido em direto na televisão estatal. As arbitrariedades da nova ordem nacional fizeram-se sentir no país e a Redação do Diário do Minho não foi exceção. O diretor da altura chegou mesmo a colocar a possibilidade de dormir no jornal, com receio de ser morto durante a caminhada noturna para a residência coletiva onde vivia.

Os protagonistas da "revolução dos cravos" continuam a causar sentimentos contraditórios entre os portugueses. Há quem os veja apenas como libertadores do jugo fascista e, por consequência, como heróis nacionais, e quem os acuse de querer implementar no país uma ditadura diferente daquela que derrubaram, pouco tempo após o "25 de Abril de 1974". Com o juízo da história ainda por fazer, vão valendo as perceções de quem viveu o Processo Revolucionário Em Curso (PREC), período durante o qual se emitiam «mandados de detenção em branco», conforme confessou Otelo Saraiva de Carvalho, numa entrevista histórica à RTP.

Numa época em que as ruas eram dominadas pela ideia de que "o povo é quem mais ordena" e que "o povo está com o MFA [Movimento das Forças Armadas]", os militares que dirigiam o COPCON – estranha designação para Comando Operacional do Continente de um país com metrópoles em África – não raras vezes assumiram o papel de juízes em causa própria, em nome do "poder popular". O avanço da força militar que assumiu o governo do país sem veredicto popular ter-se-á devido a um percalço no percurso.

«Ao 25 de abril, sucedeu o 28 de setembro, com o frustrado apelo a que a maioria silenciosa se manifestasse, tendo em conta o crescente avanço de uma atrevida minoria revolucionária que pretendia dominar tudo», recorda Domingos da Silva Araújo, que à data era diretor do Diário do Minho. O sacerdote acrescenta outros factos marcantes da revolução protagonizada pelos "capitães de abril". «Em 11 de março de 1975 foi a nacionalização da banca e dos seguros e, por arrasto, de muita comunicação social». Propriedade da Arquidiocese de Braga, o Diário do Minho ficou de fora do processo da estatização forçada. O que não não impediu que sofresse com os desmandos revolucionários. «Em 23 de janeiro de 1975, em pleno gonçalvismo, quiseram, em vão, suspender durante uma semana a publicação do Diário do Minho», lembra Silva Araújo, acrescentando que o país começou a mobilizar-se para assegurar o equilíbrio.

“

Eu saía da Redação [do Diário do Minho] pelas 02h30 - 03h00 [da madrugada]. Diversas vezes me apeteceu não ir dormir ao Seminário Conciliar, na Rua de Santa Margarida, [onde vivia], mas ficar na Redação [do jornal], numa cama feita com jornais. Vim a saber mais tarde ter havido alguém que, de madrugada, andava atento aos meus passos com o fim de me proteger.

Diario do Minho

Para-quedistas de Tancos
ssaltaram um comando e três bases aéreas

- Declarado o estado de sítio parcial na área de Lisboa
- Até à hora de encerrarmos esta edição já se haviam rendido os ocupantes de Monsanto, Monte-Real e do Estado Maior da Força Aérea
- Forças contrárias ao Governo ocuparam os estúdios da Rádio-Televisão

RIO MAIOR

As barricadas foram levantadas na manhã de ontem

CR DECIDE

Confirmada a nomeação

O ex-diretor do jornal católico sublinha que, «entretanto, surgiu em Aveiro o início de uma reação antitotalitária, que teve o ponto alto em Braga, na manifestação de 10 de agosto». Trata-se de uma situação que «só acalmou com o 25 de novembro de 1975», salienta o sacerdote bracarense, assumindo que «o Processo Revolucionário Em Curso, durante o qual a esquerda revolucionária se apoderou da situação, foi um período muito difícil». Não só porque «tentaram converter o país numa das chamadas democracias populares», mas porque também «se instaurou um clima de medo», que Silva Araújo sentiu na pele.

«Eu saía da Redação [do Diário do Minho, na Avenida Central] pelas 02h30-03h00 [da madrugada]. Diversas vezes me apeteceu não ir dormir ao Seminário Conciliar, na Rua de Santa Margarida [onde vivia], mas ficar na Redação [do jornal], numa cama feita com jornais. Vim a saber mais tarde ter havido alguém que, de madrugada, andava atento aos meus passos com o fim de me proteger», recorda, para precisar que, nessa fase, uma das lutas que travou «foi a de impedir que o Diário do Minho, por reação aos avanços da tal esquerda revolucionária, viesse a ser controlado pela extrema direita».

Mas na vida, o tempo acaba por ser o remédio para todos os males. A revolução entendeu que a democracia era o desenvolvimento natural do processo num país cada vez mais rendido à ideia da liberdade que se respirava nos países mais avançados da velha Europa. E tal como o país, também o Diário do Minho deu um salto qualitativo que o tempo impunha. «É evidente que o Diário do Minho, após o 25 de novembro de 1975, passou a ser diferente. Passou a ser mais aberto. Passou a praticar o que entendo ser o verdadeiro pluralismo, onde impera uma liberdade verdadeiramente responsável, que reconhece e respeita a existência de justos limites. Penso que a adaptação aos novos tempos se operou gradualmente, sem qualquer imposição do exterior», afirma Silva Araújo.

Com a certeza de que o Diário do Minho era agora um projeto que exigia mais do seu diretor, o sacerdote que foi incumbido pelo Arcebispo D. Francisco Maria da Silva para dirigir o único jornal diário da Igreja portuguesa, o Padre Domingos da Silva Araújo

Diario do Minho

Partido Comunista Português

Vigilantes e firmes

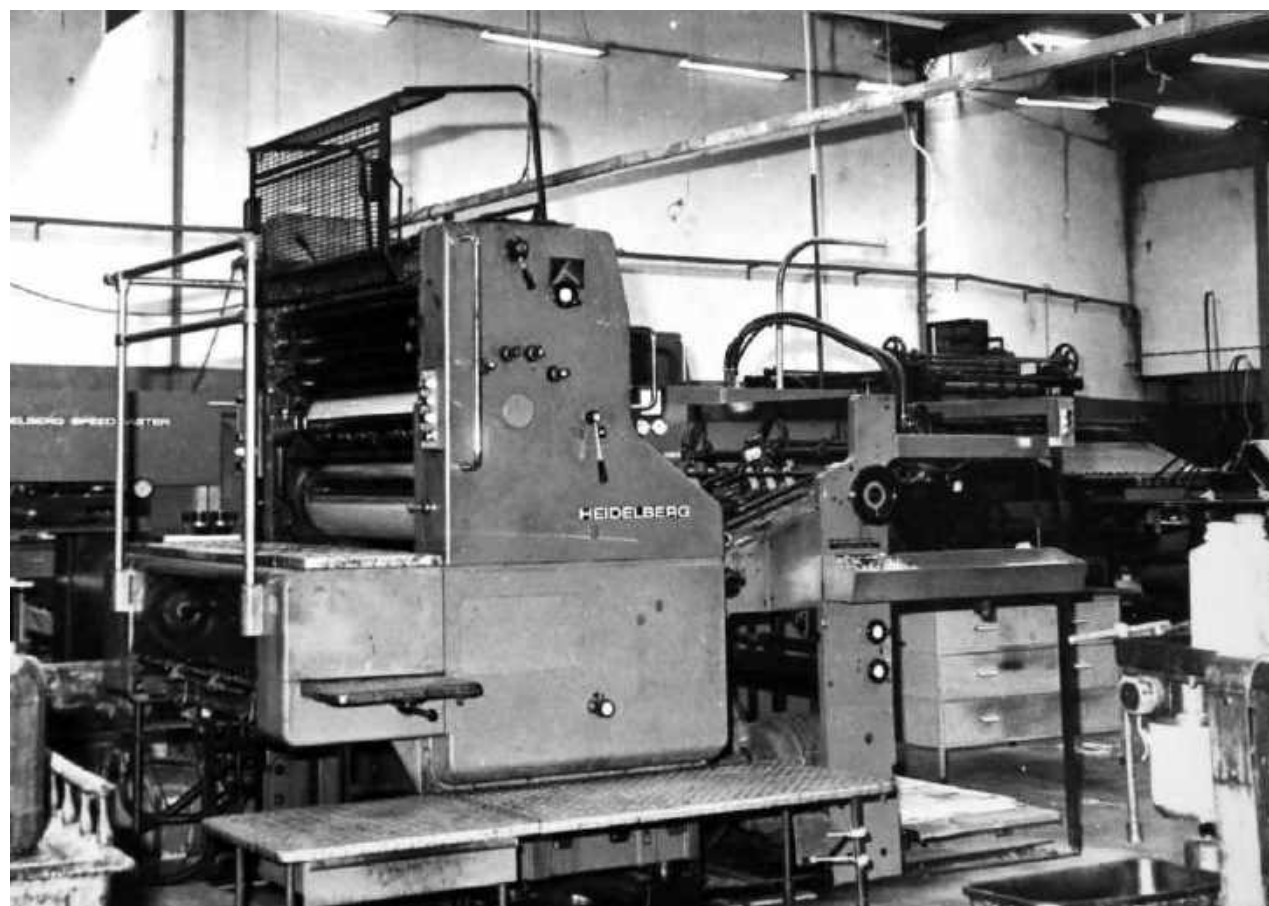
Bênção do Prelado

passou a dedicar-se em exclusivo ao jornalismo. «Deixei de dar aulas na Escola Preparatória de André Soares [atual EB 2,3]», recorda, para sublinhar uma das várias virtudes da comunicação que foi possibilitada pela revolução.

«O jornal deixou de ser visado pela comissão de censura. Mas já antes, como diretor, eu fazia uma autocensura. Às vezes mais apertada, com receio de pisar o risco e ter de sofrer as consequências», remata Silva Araújo, para quem «a censura feita pelo exterior, o exame prévio, gera o medo e, em certa medida, coarcta a liberdade». É que «além de passar aos jornalistas um atestado de menor idade, a censura política impõe critérios com que, em consciência, se pode não estar de acordo», uma vez que «formata pessoas».

Luta por melhores salários na origem da primeira greve

Com a revolução do 25 de abril de 1974, começaram a surgir novos sinais no mundo laboral. E embora a dignificação do trabalho fosse já um conceito bem conhecido da Igreja – a encíclica do Papa Leão XIII "Rerum Novarum" revelou-se, em maio de 1891, um verdadeiro tratado de economia social, em que a dignidade do trabalho aparece como questão central –, a liberdade que se começava a conquistar teve também implicações no mundo empresarial.

A Empresa do Diário do Minho conhecer, pela primeira vez, o efeito da greve no dia 12 de novembro de 1981. Foi assumida pelos trabalhadores das Oficinas e durou dois dias. A segunda greve foi realizada cinco anos depois, mais precisamente em 18 de dezembro de 1986. Ambas foram motivadas «por razões de ordem salarial», recorda o sacerdote que, à altura, era diretor do Diário do Minho. O Padre Domingos da Silva Araújo não esconde o desconforto que sentiu. «Foram, para mim, motivo de grande desgosto. Fiz quanto pude para evitar que se concretizassem», assegura. É que embora «reconhecendo o direito à greve» como legítimo, como afirma no livro "Atuação política do cristão", que tinha publicado em setembro de 1973, Silva Araújo considera uma greve como «uma solução de último recurso».

Defende que, «primeiro», deve-se «recorrer ao diálogo entre ambas as partes» e «que se tente um acordo o mais possível justo». Só perante este falhanço é que a greve deve avançar, propõe, alegando que «se se fazem cedências para que a greve termine, porque se não fazem para evitar que principie?». Fundamental, no seu entender, é que o processo negocial decorra de forma leal «e que não surjam elementos estranhos, às vezes para mostrar serviço, a meter carvão ou a instrumentalizar uma ou ambas as partes».

Diretor-geral aponta caminhos para superar desafios que vive o jornalismo clássico

Grupo Diário do Minho tem que ser dinâmico e em constante inovação

O diretor-geral do grupo Diário do Minho alerta que o jornalismo clássico está perante novos desafios e aponta os caminhos que o jornal da Arquidiocese de Braga tem que percorrer para continuar a desempenhar bem a sua missão. Luís Carlos Fonseca destaca o investimento que tem sido feito nas plataformas digitais, onde o grupo revela «uma vitalidade impressionante».

Diário do Minho (DM) - O país está a assistir a uma crise cada vez maior na área da comunicação social, que afeta especialmente publicações impressas e rádios. São problemas meramente conjunturais ou estamos perante algo mais sério?

Luís Carlos Fonseca (LCF) - O jornalismo clássico tem, definitivamente, um desafio sério perante a profusão de novas ferramentas de comunicação nas plataformas digitais, com "players" mundiais que atuam e competem em termos locais não só na luta pela audiência das massas, mas também em termos de concorrência na publicidade e, consequentemente, nas fontes de financiamento.

Mas o grupo de comunicação Diário do Minho tem que ser uma instituição dinâmica, empreendedora e com a capacidade constante de se renovar e atualizar o seu lugar na sociedade. E penso que temos dado provas de uma vitalidade impressionante, com a continuação da aposta na edição impressa, mas, acima de tudo, com investimento nas diversas plataformas digitais, com um crescimento exponencial da audiência, também graças ao lançamento, nos

A DMTV está a fazer um caminho muito interessante sendo uma fonte de rendimento também. No entanto continuamos a aposta na publicidade das edições impressas no jornal Diário do Minho e na revista Minha permitindo uma estratégia global de "cross-selling" entre meios e plataformas do grupo.

últimos anos, da revista Minha e da DMTV.

DM - O avanço dos órgãos de comunicação social para a edição online é uma necessidade imposta pela revolução digital. Mas o setor estava preparado para este salto?

LCF - O setor da comunicação social enfrenta mundialmente o desafio de ter de adaptar o seu modelo de negócio ao meio digital onde vai ser essencial o crescimento do investimento publicitário. As redes sociais, os serviços de mensagens privadas e os blogues multiplicaram o número de consumidores de informação, e hoje, as pessoas não se limitam a receber informação de forma passiva, como acontecia com os consumidores tradicionais, gerando elas as suas próprias opiniões e partilha nas redes.

A tecnologia digital tem um conjunto de recursos que facilitam e ampliam estas possibilidades de comunicação, tornando-a mais rápida, dinâmica, interativa e diversificada. Os órgãos de comunicação ainda estão a adaptar-se a esta velocidade alucinante.

O grupo Diário do Minho tem uma estratégia que passa pelo portal de informação ser cada vez mais a primeira porta de entrada de novos leitores e assinantes e, consequentemente, de investimento publicitário, tornando-se numa das principais fontes de monetização do negócio do Diário do Minho, da revista Minha e da DMTV a par com as edições impressas.

O Diário do Minho tem investido anualmente nos seus sites, mantendo uma imagem moderna e intuitiva que facilita a experiência dos leitores e assinantes, que é amigável, com uma boa reputação na Google em termos de SEO para um maior alcance orgânico e que motiva os próprios leitores a serem motores de divulgação do jornal, com a partilha de notícias na redes sociais.

DM - No plano económico, esta mudança exige a opção por um novo modelo de negócio?

LCF - No plano económico, em termos digitais, o nosso modelo de negócio tem uma forte aposta na captação de audiência para atrair investimento publicitário direto ou através da Google, mas também uma estratégia de captação de assinantes digitais, não apenas pelo acesso à edição PDF da edição impressa, mas, sobretudo, pelo acesso a conteúdos "premium". A DMTV está a fazer um caminho muito interessante, sendo uma fonte de rendimento também. No entanto, continuamos a aposta na publicidade das edições impressas no jornal Diário do Minho e na revista Minha, permitindo uma estratégia global de "cross-selling" entre meios e plataformas do grupo.

O grupo Diário do Minho tem uma estratégia que passa pelo portal de informação ser cada vez mais a primeira porta de entrada de novos leitores e assinantes e consequentemente de investimento publicitário, tornando-se numa das principais fontes de monetização do negócio do Diário do Minho, revista Minha e DMTV a par com as edições impressas.

Luís Carlos Fonseca faz balanço de uma década de evolução

Número de leitores mais que duplicou com o investimento no digital

DM - De repente os jornais viram-se confrontados com a concorrência de um mundo novo povoado de "bloggers", redes sociais, "influencers" e plataformas altamente sofisticadas. É um mundo com a regulação desejada?

LCF - Num passado próximo, tínhamos, essencialmente, como meios de informação os jornais impressos, as televisões e as rádios submetidos a um código deontológico e uma entidade reguladora da comunicação que licenciava e fiscalizava os órgãos de comunicação e se a informação era verdadeira e correta.

A realidade de hoje transformou-se profundamente, estando ao alcance de todos produzir e partilhar informação através das redes sociais, como o "facebook", "instagram" e "twitter" ou nos serviços de mensagens privadas, como o "whatsapp" e o "Telegram".

A regulação digital é um tema crítico e, na verdade, não existe qualquer regulação que obrigue as plataformas e os usuários a terem o mínimo de obrigação e responsabilidade sobre o que é veiculado. E ainda não resolvemos este problema e já está a chegar a inteligência artificial, que levanta outros desafios. Penso que existe uma grande confusão e desrespeito entre aquilo que é liberdade de expressão e informação.

DM - Como é que um jornal regional como o Diário do Minho se posiciona nesse quadro de luta permanente?

LCF - O segredo da longevidade é a capacidade de adaptação e renovação aos desafios que se impõem em cada momento. É verdade que, nunca como hoje, o futuro foi tão desafiante. A imprensa regional disponibiliza uma informação de atualidade local e regional, sendo um elo de ligação às comunidades de cada território, mas, em termos informativos, a estratégia é a mesma de sempre: informar com qualidade e isenção, ser líder de audiência, atrair e fidelizar leitores, angariar assinantes; e em termos comerciais, monetizar, através da publicidade, assinaturas e vendas.

DM - O avanço para as edições online visou também compensar a perda de assinantes, leitores e publicidade nas edições clássicas. Tem sido possível essa recuperação?

LCF - A principal estratégia digital do grupo Diário do Minho é, em primeiro lugar, aumentar o tráfego nos diversos portais de informação que possui em www.diariodominho.pt, www.revistaminha.pt e em www.dmtv.pt nomeadamente através das redes sociais em segundo, alcançar o melhor posicionamento na Google em termos de SEO e em terceiro uma aposta forte nos assinantes digitais com disponibilização da edição diária em PDF mas também com acesso a conteúdos premium.

DM - Como tem sido essa evolução?

LCF - Tendo em consideração a evolução dos últimos doze meses, os dados demonstram que o acesso aos nossos sites foi 62% através de redes sociais, 20% de acesso direto e 18% foi alcance orgânico (SEO). Mas também mostram os dados que acederam a www.diariodominho.pt cidadãos de praticamente todos os países do mundo, sendo o top 8 composto por Portugal, Espanha, Suécia, Estados Unidos, França, Brasil, Suíça e Irlanda. Tivemos acessos de cerca de 1 milhão de diferentes pessoas, que geraram cerca de 6 milhões de acessos ao site também nos últimos 12 meses com muitos mais milhões de "pageviews".

Assim, a edição online juntamente com a edição em papel permite chegar hoje a muitas mais pessoas que no passado. Temos mais do dobro dos leitores que tínhamos há 10 anos e os assinantes digitais também têm crescido nesta última década. O problema do digital ainda está nas receitas de publicidade, que são ainda muito exíguas para manter uma equipa profissional da nossa dimensão. Temos caminho a fazer ainda neste campo.

Revista Minha
Liderar com comunicação positiva

Ao celebrar o seu 105.º aniversário, o Jornal Diário do Minho (DM) não comemora apenas um longo legado em prol do jornalismo regional, mas também demonstra a sua capacidade de adaptação e inovação a uma sociedade em constante mudança. Desde a sua fundação, o DM tem sido uma voz vital na comunidade, oferecendo informação geral e inspiração cristã que moldam positivamente a vida e as perspetivas dos seus leitores.

105 anos não são para qualquer instituição. Só se consegue com grande qualidade, resiliência e enorme potencial humano. E, neste último ponto, muito têm contribuído as suas equipas de jornalistas e colaboradores que, ao longo da sua história, têm "vestido a camisola" com grande altruísmo e profissionalismo.

Num mundo onde os *media* são muitas vezes acusados de sensacionalismo e polarização, o DM destaca-se como um exemplo de integridade e ética jornalística. Uma marca de confiança que soube reinventar-se ao longo do tempo e conseguiu, acima de tudo, compreender as diversas mudanças no seio da sociedade, não deixando nunca de ir ao encontro da veracidade e do rigor informativo, conseguindo construir uma relação de grande confiança com os seus leitores.

O avanço da tecnologia e a mudança nos hábitos de consumo dos *media* apresentam novos obstáculos para a sustentabilidade e sobrevivência dos órgãos de comunicação, principalmente da imprensa escrita, no entanto, o Diário do Minho tem dado respostas positivas e tem-se apresentado na linha da frente no que diz respeito à sua própria modernização. O grupo DM, além do jornal e da gráfica, que imprime mais de 100 títulos de jornais regionais e desenvolve a sua atividade na produção de livros, jornais, revistas, catálogos, entre outras impressões gráficas, apostou em plataformas distintas de comunicação que lhe proporcionaram, por um lado, estabilidade e posicionamento, mas também margem de crescimento, cimentando a sua posição de destaque na imprensa regional e nacional, com enorme credibilidade e ousadia.

Falo, obviamente, da aposta na modernização das suas plataformas digitais e nos mais recentes projetos, primeiro, em dezembro de 2018, com a Revista Minha, no sentido de divulgar o que de melhor se faz na região. Com uma comunicação positiva, a Minha aborda conteúdos credíveis e diferenciadores, com elevado foco na Cultura, no Turismo, no Lifestyle e na área Empresarial. Mensal, generalista e com distribuição gratuita, conta histórias de vidas que nos apaixonam, lugares que nos marcam, sabores que nos transformam e marcas que nos inspiram.

Tal como o Minho, a Minha é apaixonante. Todos os meses pode ler, conhecer e até viajar, sem sair do seu lugar. A Minha é uma "lufada de ar fresco" na forma como comunica, com artigos inéditos, entrevistas marcantes, sempre com novas sugestões em diversas áreas e rubricas assertivas e úteis. Uma revista diferenciadora e descontraída, a dar os primeiros passos e com muito ainda para oferecer.

Em dezembro de 2021, o grupo Diário do Minho lançou a plataforma online e audiovisual DMTV, trazendo diariamente vídeos atuais e pertinentes para o seu público, potenciando a informação que é produzida pelo jornal Diário do Minho e pela revista Minha. Este projeto não acompanha apenas a tendência crescente de consumo de conteúdo audivisual, mas também demonstra o compromisso contínuo de uma marca em permanecer relevante e envolvente no seio de uma sociedade cada vez mais visual e dinâmica.

À medida que celebramos os 105 anos do Diário do Minho, é importante reconhecermos não apenas as suas realizações passadas, mas também o seu potencial para o futuro. E, neste ponto, penso que o DM tem dado respostas capazes e resilientes, apresentando uma dinâmica invulgar e até de contraciclo, no que ao jornalismo e aos órgãos de comunicação diz respeito.

Que este marco seja apenas o começo de muitos mais anos de sucesso e influência positiva na região. Parabéns ao Jornal Diário do Minho pelo legado notável. Enquanto continua a informar, a inspirar e a unir comunidades, o DM permanece como um testemunho vivo do poder duradouro do jornalismo responsável.

Vasco Alves
Director da Revista Minha

D. José Cordeiro antecipa grandes desafios para a igreja de Braga

Arcebispo Metropolita de Braga espera que o Diário do Minho «seja um lugar de esperança»

O Arcebispo Metropolita de Braga, D. José Cordeiro, desafia o jornal Diário do Minho a recorrer ao «engenho» e à «criatividade» para se afirmar como «um lugar de esperança» num tempo que se está a revelar «difícil» para a comunicação social. No dia em que o jornal celebra 105 anos de existência, o líder da Igreja bracarense aponta também às mudanças de fundo que as paróquias vão ter de enfrentar, devido à queda acentuada das vocações sacerdotais e ao envelhecimento dos párocos ainda ativos.

Diário do Minho (DM) - D. José Cordeiro é o Arcebispo da Arquidiocese que é proprietária do Diário do Minho, jornal que faz hoje 105 anos. Como vê este aniversário, num ano marcado por uma crise que ameaça a continuidade de vários órgãos de comunicação social do país?

D. José Cordeiro (DJC) - Antes de mais, as melhores felicitações ao Diário do Minho. Dia após dia, o Diário do Minho traz-nos informação, formação e orientação. Os dias difíceis que vivemos exigem que as dificuldades sejam transformadas em oportunidades com engenho e criatividade. Por isso, este tempo complexo e delicado em que vivemos é um desafio permanente. Desejamos que o Grupo Diário do Minho seja um lugar de esperança nos caminhos da vida contemporânea.

DM - D. José Cordeiro celebrou recentemente o segundo aniversário do seu ministério pastoral como Arcebispo Metropolita de Braga. Os contactos que tem tido com as diferentes comunidades diocesanas já lhe possibilitaram conhecer os pontos fortes e as necessidades da Igreja bracarense?

DJC - A inteligência da realidade bracarense ocorre todos os dias na escuta ativa e construtiva e faz parte integrante do caminho de Páscoa que juntos estamos a palmilhar. Desde a primeira hora que me fiz peregrino, recomeçando todos os dias na oração, na confiança, nos encontros e nas imensas oportunidades do Evangelho com todos. Juntos, em processo sinodal dinâmico, seremos capazes de imaginar um futuro diferente para a Igreja: alegria contagiante, escuta acolhedora, portas abertas, mãe que busca os seus filhos, centrada no Evangelho, discípula missionária, formação permanente e comunhão pastoral?

DM - A Arquidiocese tem assistido à criação de novas unidades pastorais. O propósito é potenciar as sinergias das diferentes paróquias envolvidas ou ir antecipando respostas para os problemas crescentes da falta de párocos?

DJC - A Igreja sinodal é samaritana e missionária. A alterada proporção da relação numérica entre os párocos e as paróquias, isto é,

200 párocos para 552 paróquias; a redescoberta de uma responsabilidade coletiva para a cura pastoral, que impulsiona a uma pastoral de conjunto ou pastoral orgânica, tem de realizar-se mediante uma ordenada colaboração de presbíteros, diáconos, consagrados e de leigos para um determinado território. A mudança do paradigma é o maior desafio. Algumas pessoas ainda não se convenceram que a diminuição do número de presbíteros comporta a mudança de muitas práticas e estratégias pastorais. Terminou a paróquia autossuficiente, centrada no pároco pelo que é necessário superar a lógica do "um-todos" para abrir uma lógica mais dinâmica e eclesial na comunhão "um-alguns-todos". Este é um tempo de fazer das necessidades, virtudes.

DM - A Arquidiocese divulgou este ano dados sobre o envelhecimento dos padres diocesanos e a diminuição progressiva de seminaristas. Como vê essa realidade e quais os desafios que coloca?

DJC - O Senhor, através das dificuldades, quer dizer alguma coisa, quer fazer-nos descobrir novos carismas presentes na nossa Igreja, entre os presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, os consagrados, os leigos homens e mulheres, de todas as idades e de todas as condições. Temos uma enorme riqueza de carismas e ministérios.

Este tempo de "vacas magras" estimula-nos a abrir os olhos e a perguntar: como é que o Senhor nos está a guiar e ajudar neste momento para que o Evangelho seja anunciado a todos sem exceção e para que a messe receba os operários de que precisa? Como levar Jesus a todos e todos a Jesus?

DM - Esses são os desafios...

DJC - A vocação e missão dos leigos, aos quais são confiadas responsabilidades nas suas paróquias em aspetos da vida comunitária

> "Juntos, em processo sinodal dinâmico, seremos capazes de imaginar um futuro diferente para a Igreja: alegria contagiante, escuta acolhedora, portas abertas, mãe que busca os seus filhos, centrada no Evangelho, discípula missionária, formação permanente e comunhão pastoral?

que não podem ser confiados unicamente aos presbíteros, como os ministérios já instituídos (leitor, acólito e catequista), tendo em vista a sua implementação ousada, realista e criteriosa, na nossa Arquidioceses.

Esperamos que a prática efetiva de uma renovada ministerialidade laical, nestes três ministérios, se torne experiência e "laboratório pastoral", que abra caminho a novos ministérios laicais, também no âmbito da pastoral comunitária, familiar, juvenil e sociocaritativa.

DM - Existe nas comunidades arquidiocesanas a consciência do que isso implica? Ou é preciso criar um sobressalto para a realidade que se avizinha?

DJC - É necessário o favorecimento da comunhão e o intercâmbio de conhecimentos e de ajuda entre os presbíteros, os diáconos, os consagrados, os leigos e entre as várias paróquias; uma frescura nova entre os pastores e a facilidade de comunicação entre todos os que se dedicam à cura de almas; a importância das vocações na Igreja e dos diversos carismas e ministérios que possam nascer no anúncio do Evangelho, na celebração da liturgia e no testemunho da caridade, que não pode ficar confinada ao setor litúrgico e profético, mas deve também ser ativada no campo da vida comunitária e da relação da Igreja com o mundo.

D. José Cordeiro sensibiliza fiéis para mudanças profundas na vivência da eucaristia

Arquidiocese de Braga não pode desperdiçar a «raridade» do Congresso Eucarístico Nacional

Cem anos após a realização do primeiro congresso eucarístico realizado em Portugal pela Igreja bracarense, a Arquidiocese prepara-se para evocar a realização com que o então Arcebispo de Braga D. Manuel Vieira de Matos inovou a Igreja portuguesa. A ligação íntima dessa criação ao lançamento do movimento escutista inspira o Arcebispo de Braga a convocar a força dos jovens para uma «raridade» que o Primaz das Espanhas deseja que tenha uma ligação à ação quotidiana da Igreja no mundo e à opção pelos mais desfavorecidos.

«Jesus Cristo é o essencial do Cristianismo. Ele está vivo e quer-nos vivos! Também eu quero muito que as crianças, os adolescentes, os jovens, os adultos e os mais velhos da Arquidiocese de Braga descubram que uma verdadeira vida precisa de ter Jesus como fonte. Só assim podemos ter uma Arquidiocese cheia de Vida.

Diário do Minho (DM) - Cem anos depois de ter realizado o I Congresso Eucarístico Nacional, a Arquidiocese de Braga vai evocar essa inovação do Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos, com a realização do V Congresso Eucarístico Nacional. Como surgiu a ideia dessa evocação?

D. José Cordeiro (DJC) - Em 2022, na preparação do 1.º centenário do escutismo em Portugal, nascido em Braga, que se celebrou em 2023. O Corpo Nacional de Escutas e a Eucaristia caminharam juntos, desde a fundação com D. Manuel Vieira de Matos, o Arcebispo dos

«O Corpo Nacional de Escutas e a Eucaristia caminharam juntos, desde a fundação com D. Manuel Vieira de Matos, o Arcebispo dos Congressos. Assim, a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal, em novembro de 2022, aprovou a realização deste 5.º Congresso Eucarístico Nacional, não apenas para rememorar e festejar, mas para aprofundar e redescobrir a centralidade da Eucaristia e do Domingo na Igreja que peregrina em Portugal.

Congressos. Assim, a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal, em novembro de 2022, aprovou a realização deste 5.º Congresso Eucarístico Nacional, não apenas para rememorar e festejar, mas para aprofundar e redescobrir a centralidade da Eucaristia e do Domingo na Igreja que peregrina em Portugal.

DM - D. José Cordeiro já sublinhou o propósito de que o Congresso Eucarístico continue a dinâmica e a aventura gerada pela Jornada Mundial da Juventude de Lisboa. O que é que os jovens podem encontrar de cativante neste congresso?

DJC - O antes, o durante e o depois da JMJ são etapas marcantes do caminho sinodal da Igreja. Por isso, continuamos com este desejo: querer um coração desperto e inteligente, capaz de discernir, capaz de distinguir o bem do mal. A finalidade do caminho sinodal identifica-se com a evangelização, ou melhor, com a celebração da Eucaristia e com o desejo de que Jesus Cristo esteja no coração dos jovens.

Jesus Cristo é o essencial do Cristianismo. Ele está vivo e quer-nos vivos! Também eu quero muito que as crianças, os adolescentes, os jovens, os adultos e os mais velhos da Arquidiocese de Braga descubram que uma verdadeira vida precisa de ter Jesus como fonte. Só assim podemos ter uma Arquidiocese cheia de Vida.

DM - Sugeriu que, no domingo de encerramento do Congresso Eucarístico, possa não haver eucaristia em paróquias da diocese, como forma de valorizar a celebração. O propósito é alertar para o seu valor ou também para a necessidade de ser celebrada com maior envolvimento pessoal e comunitário?

DJC - Na manhã do próximo dia 2 de junho teremos o encerramento do Congresso Eucarístico Nacional no Santuário arquidiocesano do Sameiro. E seria belo fazermos uma experiência eucarística sinodal: que todos os Presbíteros suspendessem a Eucaristia do Domingo de manhã nas suas paróquias e capelanias, de modo a participarem com os seus paroquianos nesta Eucaristia de encerramento. Às capelanias e paróquias estaria assegurada a Missa vespertina em todas elas ou no Domingo à tarde, de modo a garantir que não falte o pão eucarístico às pessoas com dificuldade de locomoção ou ocupadas nas suas profissões. Sei que, em muitos Arciprestados, já fazem esta bela e boa experiência aquando das peregrinações arciprestais.

DM - Como se compatibiliza esse "fechar de portas" com outra ideia que D. José Cordeiro também defende e que propõe a abertura das portas de todas as igrejas de Braga a todos?

DJC - A raridade da celebração deste mesmo Congresso Eucarístico, que no passado produziu tantos frutos espirituais na nossa Arquidiocese com marcas de santidade, é uma ocasião que não podemos desperdiçar. E como seria belo podermos fazer esta experiência de uma Eucaristia sinodal com toda a Arquidiocese representada com os seus Presbíteros e comunidades, essas comunidades que ao longo do ano já rezam semanalmente, e muitos diariamente, por este esperançoso acontecimento eclesial, o quinto Congresso Eucarístico Nacional, a realizar em Braga.

DM - A realização desconcentrada do V Congresso Eucarístico Nacional e a opção por espaços manifestamente "profanos" – Fórum Braga, centro de Braga, ruas da cidade – é um sinal que se pretende passar para a sociedade?

DJC - Sim, em nome da Eucaristia e de tudo aquilo que desejamos que este Congresso produza nas nossas vidas. Partilhar o pão, alimentar a esperança é próprio de quem reconhece Jesus ao partir do pão e se reconhece na fraternidade universal e na amizade social. Nesta "aventura eucarística" pode também ressoar o ditado popular: «Deus dá o pão, mas não amassa a farinha», precisando das nossas mãos para tornar o pão acessível a todos.

DM - A partilha do pão é uma das ideias fortes do tema geral do congresso. Precisamos de redescobrir esta dimensão solidária com que se compromete quem vive a eucaristia? Perdemos a ligação da eucaristia à vida e à atenção ao outro?

DJC - O partir do pão é o próprio Cristo que é partido no pão da Eucaristia, da caridade, no encontro com os pobres, os mais vulneráveis, mais frágeis, com todas as necessidades do mundo em que vivemos para que tenhamos este sentido de plenitude e sejamos capazes, à luz das Escrituras, reconhecê-los em todas as pessoas e situações da comunidade.

Desde o segundo dia da oitava da Páscoa, até à véspera da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, haverá Adoração Eucarística contínua em toda a nossa Arquidiocese, na preparação imediata do 5.º Congresso Eucarístico Nacional. Inaugurará com a Paróquia de Ocua, cruzando com a as religiosas de vida contemplativa e atravessando os 13 Arciprestados por ordem alfabética. Uma gigantesca rede de adoração eucarística sinodal, samaritana e

«A raridade da celebração deste mesmo Congresso Eucarístico, que no passado produziu tantos frutos espirituais na nossa Arquidiocese com marcas de santidade, é uma ocasião que não podemos desperdiçar. E como seria belo podermos fazer esta experiência de uma Eucaristia sinodal com toda a Arquidiocese representada com os seus Presbíteros e comunidades, essas comunidades que ao longo do ano já rezam semanalmente, e muitos diariamente, por este esperançoso acontecimento eclesial, o quinto Congresso Eucarístico Nacional, a realizar em Braga.

Arcebispo de Braga alerta para aumento crescente das situações de pobreza

Os pobres são pessoas com um rosto e a ajuda exige mais colaboração de todos

"

(...) é preciso mais e melhor participação e colaboração de todos de forma a incrementar medidas de caráter estrutural que possam mitigar os efeitos desta problemática e criar novas e inovadoras soluções para a atual situação de crise.

Diário do Minho (DM) - O 5.º Congresso Eucarístico Nacional, que se realiza em Braga de 31 de maio a 2 de junho de 2024, surge com a marca da partilha do pão, numa altura em que são cada vez mais visíveis os sinais do agravamento da pobreza e da fome. Como vê o "grito" de alerta lançado recentemente para Cáritas Arquidiocesana de Braga de que não tem meios para socorrer ao número crescente de pedidos de ajuda?

D. José Cordeiro (DJC) - A Cáritas arquidiocesana de Braga depara-se todos os dias com o efeito que a crise na habitação tem exercido sobre as pessoas e famílias em Portugal. São cada vez mais as famílias que procuram apoio porque não conseguem suportar as despesas associadas à habitação. A Cáritas apoia, neste momento, oito pessoas através dos seus apartamentos partilhados e acolheu em 2023, 83 migrantes na sua Estrutura de Acolhimento Temporário. Disponibilizou, também, apoios em cerca de 30 mil euros, entre despesas fixas, como rendas, eletricidade, gás, água.

O Papa Francisco lembra: "é fácil cair na retórica, quando se fala de pobres. Tentação insidiosa é também parar nas estatísticas e nos números. Os pobres são pessoas, têm rosto, uma história, coração e alma. São irmãos com os seus valores e defeitos, como todos, e é importante estabelecer uma relação pessoal com cada um deles".

DM - Sentiu que a resposta concreta aos problemas das pessoas é também uma das preocupações da caminhada sinodal que tem sido feita na Arquidiocese?

DJC - Sim, mas é preciso mais e melhor participação e colaboração de todos de forma a incrementar medidas de caráter estrutural que possam mitigar os efeitos desta problemática e criar novas e inovadoras soluções para a atual situação de crise.

De forma a sustentar economicamente esta atividade, e ter uma forma concreta de demonstrar a opção preferencial pelos pobres e em favor dos necessitados, temos o chamado "Fundo Partilhar com Esperança", para o qual todos os fiéis da Arquidiocese são chamados a contribuir através do contributo penitencial recolhido na Quaresma.

Apelamos continuamente à generosidade de todos os fiéis através dos donativos financeiros e de bens materiais para estas instituições. A visita pastoral tem sido momento

«Graças a Deus há uma excelente cooperação missionária [com a Paróquia de Santa Cecília de Ocua]! Agradecemos profundamente a tantas pessoas que continuam a colaborar ativamente com a amada Paróquia de Santa Cecília de Ocua. Na escuta sinodal registamos as suas reais preocupações e inquietudes: a promoção da Mulher, a educação, a higiene, a saúde, o desenvolvimento integral e a formação inicial e permanente para a adultez da fé.

aproveitado para incentivar à prática da caridade, além de promover um momento de formação para as equipas paroquiais de ação socio caritativa.

DM - E as respostas que a Igreja de Braga tem dado ao pedido de colaboração da Diocese de Pemba, nomeadamente a Santa Cecília de Ocua?

DJC - Graças a Deus há uma excelente cooperação missionária! Agradecemos profundamente a tantas pessoas que continuam a colaborar ativamente com a amada Paróquia de Santa Cecília de Ocua. Na escuta sinodal registamos as suas reais preocupações e inquietudes: a promoção da Mulher, a educação, a higiene, a saúde, o desenvolvimento integral e a formação inicial e permanente para a adultez da fé.

Esta boa prática de fraternidade e amizade não se limita a belas palavras, mas traduz-se em gestos de amor recíproco. Juntos no caminho de Páscoa, queremos ser peregrinos de esperança e construtores de uma pastoral declinada cada vez mais em chave sinodal, samaritana e missionária. Precisamos de novos e/ou renovados evangelizadores para a Evangelização. O método do caminho sinodal é a conversação no Espírito feito de escuta, de silêncio e de esperança pascal.

Mensagem

Diário do Futuro

Neste dia em que se assinala o 105.º aniversário do Diário do Minho, celebramos não apenas uma data simbólica mas sobretudo um momento em que se reafirma a importância indelével que este jornal tem mantido na vida da nossa Cidade e de toda a Região ao longo destes longos anos.

O Diário do Minho tem sido um ator fundamental no desenvolvimento da nossa identidade comunitária. A dedicação de todos os seus profissionais e a capacidade para estar constantemente na vanguarda da produção noticiosa local, desenvolvendo uma relação de confiança inquebrável com os leitores, é um testemunho do seu papel insubstituível no fomento da cidadania a nível local e no acompanhamento das dinâmicas do território.

Através de uma cobertura jornalística que é simultaneamente abrangente, imparcial e profundamente enraizada nos valores da comunidade, o jornal tem sido determinante na promoção de um maior sentido de pertença, incentivando-nos a ser agentes ativos na construção de uma sociedade mais informada, justa e coesa.

Um dos principais segredos do sucesso, da relevância contínua e da longevidade do Diário do Minho reside precisamente na capacidade que tem demonstrado (e tem de continuar a demonstrar) em se adaptar aos novos tempos, sem com isso abdicar nunca da excelência jornalística que lhe é característica e diferenciadora.

Numa era de informação instantânea, praticamente ao segundo, e de grandes incertezas para os media no que diz respeito a modelos de negócio capazes de garantirem a sua sustentabilidade a médio e longo prazo, os desafios são acrescidos. Tal, sem prescindir de uma forte aposta na sua modernização, quer ao nível dos canais de distribuição dos seus conteúdos, quer ao nível dos formatos utilizados, enriquecendo a experiência dos cidadãos e alargando o espectro de interlocutores, viabilizando um alcance global.

Quantos Bracarenses espalhados pelo mundo, por exemplo, não acompanham as vivências da "sua terra", através das edições digitais ou das transmissões nas redes sociais de eventos que marcam a agenda da cidade e da região?

Num período que é também extremamente desafiante a nível social e económico, é um fator de enorme estabilidade para os cidadãos terem a certeza de que podem continuar a confiar no Diário do Minho, na sua independência, rigor e equidade de tratamento, no respeito pelos seus valores fundacionais.

Após todos estes anos, podemos já afirmar que se trata de muito mais do que um jornal; é um membro da família de cada Bracarense, um amigo que nos visita diariamente com novas histórias que contam a vida da nossa comunidade.

O Diário do Minho tem de ser, como sempre, um palco para as diversas vozes da região, representando as diferentes visões e áreas da sociedade. A esse nível, o jornal deve enriquecer a capacidade de diálogo e de visibilidade para todos os sectores da sociedade, oferecendo uma plataforma para que todos sejam ouvidos e tenham o seu espaço no ecossistema mediático.

Olhando para o futuro, é essencial que continuemos a apoiar e valorizar o Diário do Minho e a imprensa local no seu todo. A sua presença é fundamental não apenas para a manutenção de uma comunidade bem informada, mas também como um agente para a salvaguarda da herança cultural e histórica que partilhamos. É um dos garantes da preservação dos nossos valores e tradições e assegurar que este legado se mantém para as futuras gerações é uma responsabilidade partilhada.

Neste dia de celebração, resta-me exprimir a minha admiração pelo árduo trabalho desenvolvido diariamente por toda a equipa do Diário do Minho, estendendo o agradecimento a todos os que por esta casa já passaram e que, de alguma forma, contribuíram para o seu sucesso. Faço votos de que o Diário do Minho continue por muitos anos a servir a comunidade com o mesmo vigor, paixão e excelência jornalística que demonstrou ao longo de mais de um século. Os Bracarenses agradecem o vosso inestimável contributo.

Ricardo Rio
Presidente da Câmara Municipal de Braga

Bonita idade

Em Portugal, pouco diários terão atingido e ultrapassado, como o Diário do Minho, os cem anos de idade. É muito tempo, sem dúvida, para a vida de um jornal. A sua permanência tão longa em atividade dever-se-á, por um lado, a uma aposta muito consciente dos seus proprietários que, durante todo este tempo, investiram no jornal, percebendo a importância que tem para a formação religiosa e humana dos leitores, a existência de um meio de comunicação que se orienta pela perspetiva cristã na leitura dos acontecimentos principalmente da cidade e da região em que se insere.

Por outro lado, também os cristãos – e não só os cristãos – se aperceberam da importância de um diário com estas caraterísticas. Sabem que a informação por ele transmitida é, excetuando ocasionais falhas involuntárias, altamente credível. E sabem ainda que, se falhas houver na objetividade da informação, o jornal tem sempre as portas abertas para a reposição da verdade. Como ex-diretor e primeiro leigo a dirigir o jornal, posso testemunhar essa orientação fundamental e preocupação diária. Jamais recusámos a reposição da verdade a quem, fundadamente, a solicitou.

Julgamos que a população da cidade e da região poderia empenhar-se ainda mais do que já se empenha, na compra avulsa do jornal ou na sua assinatura anual. Verificamos que, há já bastante tempo, a tiragem de exemplares impressos se mantém nos 8.500. Numa região economicamente tão dinâmica e em crescimento populacional esse número bem poderia aumentar. Estamos convencidos de que nem sempre são as dificuldades económicas que impedem o aumento das vendas, mas a falta de consciência mais viva da importância que tem um meio de comunicação social desta natureza. Sabemos que a edição on-line do jornal vai aumentado o número de assinantes, mas estamos convencidos de que os números da versão em papel não deixarão também de aumentar, se os leitores se consciencializarem mais vivamente da importância que têm os meios de comunicação social na difusão da mensagem de Cristo.

Tive o gosto de conhecer pessoalmente o grupo redatorial. Fiquei impressionado com a dedicação e a competência profissional de todos os elementos que o constituem. Dificilmente se poderia encontrar grupo mais competente e dedicado ao trabalho. Do mais novato e ainda inexperiente dos jornalistas até ao, na altura, chefe de redação Sr. Damião Pereira (hoje diretor do jornal), inexcedível na atenção dedicada aos companheiros de redação, todos se entregavam com grande dedicação e competência ao trabalho, aceitando sempre qualquer observação que o diretor ou o chefe da redação achassem por bem fazer.

Ao longo da sua história, todos os diretores tiveram o mérito de, cada um à sua maneira, levar por diante o jornal através das múltiplas vicissitudes e dificuldades por que passou. Tive a honra de conviver pessoalmente com os três últimos diretores que me antecederam. Desses três só um permanece ainda entre nós, continuando incansavelmente a colaborar com o jornal. Refiro-me a Monsenhor Domingos da Silva Araújo, pessoa encantadora no trato pessoal e, além disso, senhor de uma pena de ouro, de um estilo admirável em clareza e simplicidade. Uma vocação jornalística verdadeiramente ímpar. Em nossa opinião, foi ele que elevou o Diário do Minho ao patamar de qualidade onde hoje se encontra.

É obrigatório cantar os parabéns a quem faz anos. É isso que também hoje fazemos para terminar estas breves considerações. Desejamos ao Diário do Minho e a quantos nele trabalham as maiores felicidades. Pelo seu 105.º aniversário, muitos, muitos parabéns e os votos de continuação da sua já tão longa vida. Para bem dos leitores, da cidade, da região e da Igreja bracarense.

Luís da Silva Pereira
(Ex-diretor do Diário do Minho)

Mensagem

Câmara Municipal de Viana do Castelo

Enquanto autarca de Viana do Castelo, concelho que se assume como capital do Alto Minho, não posso deixar de destacar e valorizar a importância da imprensa regional, que assume um papel de enorme relevância para a nossa comunidade. Em boa verdade, o jornalismo tem o relevante peso social de ser o canal entre a sociedade e o poder, ajudando a promover a construção de uma sociedade mais informada, mais consciente e mais desenvolvida.

Parece-me, assim, justo (re)afirmar que os meios de comunicação social da nossa região têm um papel fundamental para que a nossa comunidade tenha acesso às informações, aos eventos e às iniciativas que fazem a diferença. No ano em que celebramos os 50 anos da Revolução dos Cravos, o jornalismo assume ainda maior importância já que apenas com cidadãos informados e bem formados podemos caminhar verdadeiramente em democracia.

Nesse contexto, assinalo com entusiasmo os 105 anos de existência do Diário do Minho, exemplar de enorme credibilidade no seio da imprensa regional. Em boa verdade, este título tem sido, ao longo de todos estes anos, uma referência na imprensa escrita regional, assumindo a sua missão com brio, dedicação e honestidade. Viana do Castelo tem conquistado espaço e destaque nesta publicação, o que fez com que o jornal conquistasse uma reputação inegável junto dos vianenses.

Isto acontece porque, mais do que simplesmente noticiar, o Diário do Minho esforça-se por consciencializar os cidadãos sobre a realidade local e nacional para que estes possam fazer escolhas e tomar decisões de forma consciente.

Por isso mesmo, valorizo o facto de, ao longo de 105 anos de história, ter sempre desempenhado um papel inestimável na formação da comunidade no qual está inserido.

A missão que o Diário do Minho e os seus profissionais abraçam diariamente é fulcral para o desenvolvimento de cidadãos conhecedores e responsáveis. Tenho de lhes agradecer a seriedade com que sempre trabalham, com isenção e rigor. Agradeço-vos, pois, o empenho que colocaram, colocam e certamente pretende continuar a colocar na redação de um jornal de referência.

Desejo, assim, que continuem a trilhar um percurso de sucesso.

Enquanto autarca, é um gosto poder caminhar ao vosso lado e acompanhar-vos nesta tão prestimosa missão. Muitos parabéns!

Luís Nobre
Presidente da Câmara Municipal
de Viana do Castelo

AEBraga

105.º aniversário do Diário do Minho

No ano em que o Jornal “Diário do Minho” celebra o seu 105.º Aniversário, a Associação Empresarial de Braga – Câmara de Comércio e Indústria (AEB) felicita a Administração, o diretor, os trabalhadores e quem colabora com este prestigiado órgão de comunicação social pela excelência e contínua renovação deste projeto editorial.

A AEB tem sido um parceiro na longa e prestigiante caminhada do Diário do Minho, registando com satisfação e grande apreço a passagem de mais um aniversário desta instituição e, sobretudo, exaltando a capacidade de inovação e resiliência evidenciadas em tempos tão desafiantes e difíceis para os órgãos de comunicação social.

Na atualidade, gostaria de sublinhar a importância que a comunicação social tem numa cidade tão vibrante, cosmopolita e apelativa como a nossa, como sucede com o Diário do Minho, que, reconhecidamente, nos oferece uma informação de qualidade, cumprindo a sua missão de informar com rigor, isenção e grande sentido de responsabilidade. O jornalismo isento, desprovido de filiações e amarras tendenciosas e oportunistas, constitui um pilar fundamental de qualquer sociedade e comunidade defensoras da democracia e do bem-estar económico e social.

Ter o privilégio de assinalar os 105 anos de um projeto editorial de inspiração cristã de inegável sucesso em Braga, no Minho, em Portugal e no Mundo onde há comunidades portuguesas, é motivo de grande satisfação, confiança e esperança num futuro melhor para todos. Este reconhecimento também é amplamente exaltado pela comunidade empresarial que regularmente interage com este projeto editorial.

A longevidade do jornal e atividades gráficas dinamizadas pelo grupo Diário do Minho deve-se, no essencial, ao serviço de proximidade que disponibiliza às pessoas e instituições; a par de uma inquestionável capacidade de promover sem tibiezas o pluralismo e a diversidade de opiniões. Neste contexto, o Diário do Minho é uma instituição que merece o respeito e admiração dos Colegas Empresários e Empresárias, em boa parte pelo decisivo contributo que dá para a defesa e promoção do que de melhor se faz e comercializa na nossa região, na nossa cidade e no nosso País.

Em nome da AEB, a que presido, e em meu nome pessoal desejo as maiores felicidades aos líderes e às equipas de trabalho do Diário do Minho, com a certeza de que alcançarão excelentes níveis de desempenho.

Daniel Vilaça
Presidente da AEB

AEMinho

Diário do Minho: Uma referência de tradição e inovação no coração do Minho

Ao celebrar o seu 105.º aniversário, o Diário do Minho transcende a mera condição de jornal; afirma-se como uma instituição entranhada na identidade de Braga e da região do Minho. Este jornal, pilar incontornável no panorama mediático local, tem sido um bastião para a comunidade, oferecendo não só informação, mas também um espaço para debate, cultura e a promoção dos valores minhotos.

A importância do Diário do Minho vai além da divulgação de notícias. É o testemunho da evolução social, política e cultural da região, adaptando-se aos tempos sem nunca descurar a sua essência. Numa era dominada pela instantaneidade das notícias digitais, mantém-se fiel ao rigor jornalístico e à proximidade com os leitores, valores que lhe granjearam respeito e fidelidade ao longo de mais de um século.

Olhando para o futuro, o desafio reside em harmonizar tradição e inovação. As novas gerações, crescentemente dependentes do digital para se informarem, colocam ao Diário do Minho a missão de se reinventar, mantendo a sua alma. Neste contexto, os projetos da DM TV e da revista Minha destacam-se como exemplos de inovação, trazendo frescor e dinamismo ao jornal, sem perder de vista a qualidade e profundidade que lhe são características.

A DMTV traz ao Diário do Minho a dimensão do vídeo, capturando a preferência dos consumidores por conteúdos digitais dinâmicos. Este canal de televisão online não só enriquece a oferta informativa com reportagens especiais, cobertura de eventos e entrevistas, mas também reforça a conexão imediata e visual com a audiência.

Com uma proposta editorial leve e abrangente, a revista Minha expande o espectro de temas abordados pelo Diário do Minho, englobando moda, saúde, gastronomia e turismo. Este projeto não só cativa um público mais amplo e diversificado, como também sublinha o compromisso do jornal em valorizar as tradições, a inovação e as potencialidades locais.

Para além destas inovações, sugerem-se caminhos como a ampliação da presença digital, a organização de eventos comunitários, a promoção do jornalismo colaborativo, a incorporação de temas de sustentabilidade e a criação de um arquivo digital acessível, garantindo assim que o Diário do Minho continue a ser uma referência e um modelo de adaptação e inovação no jornalismo regional.

Ao comemorar o seu 105.º aniversário, o Diário do Minho celebra não só um legado de informação, tradição e progresso, mas também uma visão de futuro marcada pela coragem e inovação. A criação da DMTV e o lançamento da revista Minha são exemplos eloquentes dessa visão, prometendo manter o Diário do Minho como um farol de cultura, informação e inovação no coração do Minho.

Este é o momento para o Diário do Minho, com orgulho no passado e olhos postos no futuro, continuar a escrever a sua história, mantendo-se fiel à missão de servir a comunidade minhota com jornalismo de qualidade, rigor e proximidade. Parabéns ao Diário do Minho, um verdadeiro marco na história e na vida do Minho.

Ricardo Costa
Presidente da AEMinho

Mensagem

AF Braga

A Associação de Futebol de Braga junta-se ao Diário do Minho na celebração do seu 105.º aniversário. Alcançar esta idade não está acessível a todos. Destaco a resiliência das sucessivas direções e equipas, a abertura ao pluralismo e à diversidade de ideias e opiniões e a capacidade de adaptação ao longo dos tempos. A imprensa é fundamental para a democracia. E também o é para o desporto e para o nosso futebol. Agradecemos o apoio na divulgação das nossas competições e dos nossos Clubes e, ainda, da vida da nossa Associação. Convosco o nosso trabalho, os nossos projetos, chegam a mais pessoas. Contem connosco também para continuar a apoiar o vosso crescimento, ano após ano!

Manuel Machado
Presidente da Direção da AF Braga

Mensagem

AF Viana do Castelo

Felicitamos o Diário do Minho na passagem do seu 105º aniversario.

Jornal de referência no Minho, que é lido pelos alto-minhotos com interesse na informação atualizada.

Dá imensa cobertura ao desporto, nomeadamente às competições desportivas organizadas pela AFVC, sempre com verdade e profissionalismo.

Jorge Sarria
Presidente da AFVC

Mensagem

SC Braga

O SC Braga saúda o Diário do Minho por mais um aniversário, congratulando-se pelo percurso paralelo destas duas instituições da cidade e da região, nascidas no mesmo período histórico e que ao longo de mais um século sempre souberam adaptar-se aos tempos e às suas exigências.

É com muita satisfação que testemunho o dinamismo com que a marca Diário do Minho se apresenta perante as novas gerações, diversificando o seu posicionamento, mas sem perder a referência do ideal fundador e do serviço à comunidade.

São estas noções que sempre aproximaram o SC Braga e o Diário do Minho e são elas que ao longo dos anos sempre têm permitido que as nossas instituições cresçam e avancem em conjunto, movidas por um objetivo maior e que partilhamos, que é o de engrandecer a cidade e a região.

Num mundo em permanente e constante encurtamento, que todas as distâncias aproxima, é muito importante não perdermos a noção do que é local e a identidade que nos é conferida pela terra a que pertencemos. É fundamental o papel que o Diário do Minho desempenha, inclusive para aproximar a nossa ampla diáspora espalhada pelo Mundo fora.

Desejo e espero que esta nossa história se continue a prolongar por muitos e muitos anos.

António Salvador
Presidente do Sporting Clube de Braga

Mensagem

Um prestigiado embaixador além fronteiras

Numa época de grandes transformações e incertezas, às quais a comunicação social não está imune, celebrar mais de 100 anos do Diário do Minho, é por si só um momento de enorme alegria.

Numa conjuntura onde a velocidade das mudanças, as fake news e o fast food colocam em risco a existência de referências, os órgãos de comunicação social, nomeadamente os de âmbito regional, como é o paradigmático exemplo do Diário do Minho, desempenham uma insubstituível missão de registo e de perpetuação do presente, cada vez mais fugaz.

Com efeito, perante o avassalador fenómeno da globalização, marcado pela emergência de novos padrões tecnológicos, o Jornal Diário do Minho oferece-nos, diariamente, uma exemplar matriz identitária, mediando com especial exemplo, imparcialidade e acutilância, a informação sobre os 24 municípios que compõem a região do Minho e revelando-se como um prestigiado embaixador além-fronteiras.

Tendo como desígnios de primeira grandeza, valores tão nobres como a redução das assimetrias, a coesão territorial e as heterogéneas realidades que definem o tecido social, económico e cultural da região, o Diário do Minho contribui para o desejável equilíbrio entre as diferenças, oportunidades, pontos fortes e fracos, oferece-nos uma grelha de leitura sempre jovem e revigorante, que nos faz ter sempre presente o pulsar deste território.

Um Jornal com um ilustre curriculum, fortemente marcado pela defesa do Minho, das suas instituições e gentes. Um Jornal diferente, que se orgulha de ter no seu ADN as marcas de uma publicação regional. Um Jornal que faz da memória um legado e que o transporta de geração em geração, sem nunca deixar de se atualizar e modernizar.

Felicito o seu Diretor e colaboradores, por acreditarem, todos os dias, que o rosto da notícia deve ser independente e verdadeiro, cada vez mais humano e lograr por uma sociedade mais justa, solidária, inclusiva e sustentável. O Diário do Minho é, por direito próprio, um Jornal que honra o seu passado e dignifica o presente, para que o futuro tenha sempre a ver com aquilo que somos na nossa verdadeira substância!

Desejo os maiores êxitos e faço votos para que continuem a ser fiéis obreiros deste fértil território, narrado com as palavras sempre certas, direcionadas no sentido de continuar a potenciar a grandeza do Minho como um ecossistema rico e dinâmico, que nos instiga sempre a fazer mais e melhor.

Luís Pedro Martins
Presidente do Turismo do Porto
e Norte de Portugal, Entidade Regional

Cabeceiras
de Basto
Terra de Encantos!
VISITE
DESCUBRA
VIVA
SINTA
FIQUE
Roteiro Turístico
Cabeceiras de Basto
CÂMARA MUNICIPAL DE
CABECEIRAS DE BASTO

Jornalistas

Damião Pereira
Diretor do Diário do Minho e da DMTV
Entrou na empresa em 01-08-1981

Luísa Teresa Ribeiro
Chefe de Redação do Diário do Minho
Entrou na empresa em 01-12-1998

Francisco de Assis
Sub-Coordenador do Diário do Minho
Entrou na empresa em 02-05-2001

Avelino Lima
Fotojornalista do Diário do Minho
Entrou na empresa em 01-06-1979

José Carlos Ferreira
Jornalista do Diário do Minho
Entrou na empresa em 16-03-1998

Carla Esteves
Jornalista do Diário do Minho
Entrou empresa em 01-08-2008

Rita Cunha
Jornalista do Diário do Minho
Entrou na empresa em 16-01-2014

Joaquim Martins Fernandes
Jornalista do Diário do Minho
Entrou na empresa em 01-05-2008

Jorge Oliveira
Jornalista do Diário do Minho
Entrou na empresa em 02-11-1995

José Costa Lima
Jornalista do Diário do Minho
Entrou na empresa em 01-06-2015

Luís Filipe Silva
Jornalista do Diário do Minho
Entrou na empresa em 01-10-2002

Pedro Vieira da Silva
Jornalista do Diário do Minho
Entrou na empresa em 01-10-2007

Rui de Lemos
Jornalista do Diário do Minho
Entrou na empresa em 06-12-1999

Thiago da Costa Correia
Jornalista do Diário do Minho
Entrou na empresa em 01-03-2024

DMTV

Inês Fernandes
Jornalista do DM | DMTV

Diana Carvalho
Jornalista do DM | DMTV

Matilde Correia Veiga
Jornalista do DM | DMTV

André Arantes
Assessor de Comunicação | DMTV

Renata Rodrigues
Assessor de Comunicação DACS | DMTV

Paulo Gabriel Souto
Assessor de Comunicação DACS | DMTV

As casas do Diário do Minho

O Diário do Minho, antes de se mudar para as atuais instalações, na freguesia de Gualtar, Rua de S. Brás, n.º 1, em 2017, esteve instalado em quatro casas, na cidade de Braga.

Há 105 anos, em 15 de abril de 1919, começou a sua atividade na Rua Mártires da República, hoje Rua Dr. Gonçalo Pereira, no edifício com os n.º 83-91, onde atualmente está instalado um restaurante e lojinha regional, "Bira dos Namorados". Antes deste estabelecimento funcionou ali a Alfaiataria Académica. O Diário do Minho esteve sediado nesta casa até 18 de junho de 1930, data em que foi transferido para a Rua de Santo André, n.º 79, para um edifício onde funcionou até outubro de 2018 a Fábrica Rito.

Em 30 de março de 1935 foi para a Casa Rolão, na Avenida Central, antiga Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Em 16 de maio de 1977, mudou-se para um edifício novo, construído de raiz pela Arquidiocese de Braga, na Rua de Santa Margarida, onde permaneceu 40 anos, até à última semana de março de 2017, altura em que foi sediado, juntamente com a Gráfica do DM, em Gualtar, em instalações requalificadas e adaptadas, anteriormente ocupadas pela empresa Telca – Telecomunicações e Assistência, Lda.

Edifício na Rua D. Gonçalo Pereira

O Diário do Minho esteve instalado neste imóvel, com os n.º 83-91, durante 11 anos, desde que foi fundado até 1930. Hoje, o edifício é ocupado pela "Bira dos Namorados", uma hamburgueria e pregaria e lojinha de produtos regionais, que ali se instalou vai fazer seis anos. Antes, o imóvel tinha albergado uma loja de vestuário e a Casa Académica que comercializava trajes e acessórios para as festas académicas como bengalas, fitas, distintivos, tricórnios, etc.

Edifício na Rua de Santo André

Na Rua de Santo André – uma transversal à rua dos Chãos e à Praça Mouzinho de Albuquerque (antigo Campo Novo) – o Diário do Minho esteve apenas cinco anos, entre 1930 e 1935. Hoje, o imóvel está desocupado, mas de 1947 até ao mês de outubro de 2018 nesta casa, com os números 77-79, funcionou a Oficina Rito, hoje a laborar na freguesia de Ferreiros, Braga.

Casa Rolão

A Casa Rolão foi sede do Diário do Minho durante 42 anos (1935-1977). Neste belo e emblemático edifício, com os n.º 120-122, onde hoje está a Livraria Centésima Página, chegou a funcionar também a livraria do Diário do Minho.

No interior da casa existe ainda uma marca da presença do Jornal, a palavra "Tipografia" escrita na parte superior do vitral de uma das portas.

O edifício foi classificado como Imóvel de Interesse Público em 1977.

Edifício do Diário do Minho na Rua de Santa Margarida

O edifício do Diário do Minho na Rua de Santa Margarida, onde hoje continuam a funcionar os Serviços Administrativos da Empresa, foi mandado construir pelo Arcebispo D. Francisco Maria da Silva.

Neste prédio, além do jornal, funcionou também a Gráfica do Diário do Minho, no rés do chão, sendo transferida em 2006 para um pavilhão adquirido pela Empresa no complexo Grundig, posteriormente vendido à Bosch (em 2017).

Trata-se de um imóvel projetado pelo arquiteto Luiz Cunha que faleceu no dia 28 de janeiro de 2019, aos 85 anos de idade. Autor consagrado e com renome internacional, este arquiteto portuense deixou uma obra ímpar que se inclui no chamado pós-modernismo. O seu estilo pesado e robusto veio marcar uma época da arquitetura em Portugal.

Foi neste edifício que o jornal Diário do Minho conheceu algumas das suas grandes transformações como a passagem para a policromia, aumento do número de páginas e entrada no mundo digital.

Atuais instalações na Rua de S. Brás – Gualtar

O Jornal, a DMTV, a Revista Minha e a Gráfica do Diário do Minho estão instalados na Rua de S. Brás, na freguesia de Gualtar.

Depois do encerramento da empresa Telca - Telecomunicações e Assistência, Lda, em 2008, o espaço foi ocupado com sucata e virou um matagal, até que em 2017, e após um avultado investimento, recebeu o Jornal e a Gráfica do Diário do Minho.

Administração defende preservação da marca "DM" no topo do prédio

Jornal prepara-se para sair de vez do edifício da Rua Santa Margarida

O jornal Diário do Minho vai sair, definitivamente, do edifício Diário do Minho, sito na Rua de Santa Margarida, no centro de Braga, onde ainda funcionam os Serviços Administrativos. Mudar de casa tem sido ao longo dos 105 anos de existência do jornal um sinal de crescimento e evolução. Mas desta vez, a saída definitiva da Rua de Santa Margarida vai ser feita apenas por questões logísticas.

«Trata-se de uma mudança por uma questão logística e as instalações não vão ser usadas pelo Diário do Minho para um outro projeto. Isso, embora tenhamos pensado várias modalidades, porque está ali um edifício emblemático para o jornal», afirma o gerente do Diário do Minho, que não esconde que gosta «muito» que no topo do edifício lá esteja escrito DM.

Para Paulo Terroso, «se fosse possível manter aquele edifício do Diário do Minho», essa seria a opção. «Eu preferia. Como afirmação, como presença na cidade de Braga. O edifício Diário do Minho está praticamente no centro da cidade, numa das ruas mais movimentadas, Se pudesse ser assim – nós chegamos ao Porto e temos o edifício JN ou o edifício Diário de Notícias em Lisboa –, eu preferia, até porque os grandes órgãos de comunicação social e as grandes empresas têm edifícios emblemáticos, que marcam, que são uma forma de afirmação e de dar a conhecer a sua própria identidade», destaca.

«Se fosse possível, eu gostaria de manter o edifício», reforça o gestor da Arquidiocese de Braga, mantendo a expetativa de que, «pelo menos, seja preservado o emblemático "DM" do topo do edifício», sublinha, afirmando desconhecer qual o projeto que está a ser equacionado para o imóvel, que é propriedade da Arquidiocese de Braga. «O Senhor Arcebispo, juntamente com os seus conselheiros, logo verá o melhor destino a dar aquele edifício. Para nós, a saída é uma questão de logística e de poupança de uma renda que o jornal paga à Arquidiocese».

O gerente da Empresa do Diário do Minho recorda que o jornal já passou por outros edifício, emblemáticos, como o que é agora ocupado pela livraria Centésima Página. «Era extraordinário que fosse a Livraria Diário do Minho a ocupar o espaço – sem me querer intrometer numa área que é do Padre Tiago Freitas. Mas nós precisamos de materializar as coisas. O edifício Diário do Minho na Rua de Santa Margarida é uma afirmação, tem uma história e existe uma afetividade com aquele espaço, mas a vida continua em frente e temos que tomar decisões», sublinha.

Televisão digital do Diário do Minho está cada vez mais presente nas famílias

DMTV vai ter programação regular num tempo mais próximo do que o esperado

O investimento na diversificação dos meios de informação tem sido uma das apostas do grupo Diário do Minho. A DMTV, também conhecida por Diário do Minho TV, teve no último ano uma evolução significativa. O objetivo de se afirmar como um órgão de comunicação autónomo e com uma programação regular começa a ser cada vez mais visível e o gerente do Grupo Diário do Minho não esconde que os avanços estão orientados para um propósito bem definido.

«Lembro-me, perfeitamente, da intenção de o Diário do Minho avançar com um projeto de televisão online, quando lançou a revista Minha, no final de 2018. Quando o projeto da DMTV foi falado pela primeira vez pelo Senhor D. Jorge [atualmente Arcebispo Emérito] algumas pessoas não ficaram muito convencidas e algumas riram. A verdade é que temos hoje um canal de TV – não uma televisão clássica», recorda Paulo Terroso.

O responsável pelo Grupo Diário do Minho não esconde que há limitações que estão a ser ultrapassadas. «É verdade que ela [DMTV] ainda está a ser mais conhecida e nós ainda estamos a aprender a fazer conteúdos em vídeo e já percebemos que começamos de uma forma muito caseira, com umas feitas em estúdio, alguns programas que vamos mantendo», sublinha, apontando para o caminho que está a ser percorrido.

«Já percebemos uma coisa: da mesma forma que o Papa Francisco pede uma Igreja em saída, nós temos de ser um canal em saída. E temos que estar na rua. E é isso que está a acontecer. Nós estamos a levar às pessoas e, especial, à pessoas da cidade de Braga, os acontecimentos que marcam a cidade e a colocar as pessoas e os projetos que fazem mover esta cidade na casa dos espectadores», acentua.

Paulo Terroso revela satisfação por sentir que «as pessoas também estão a confiar» no projeto DMTV, incluindo os anunciantes. O gestor da Igreja de Braga não duvida que o projeto de televisão online e de produção de conteúdos de vídeo vai chegar a uma programação regular. «Eu creio que vamos lá chegar. Ainda há um caminho a fazer, mas eu creio que vamos lá chegar». O contributo da Redação do jornal Diário do Minho é também incluindo no processo. «Se calhar, ao fim do dia, em outros momentos do dia, podemos ter um dos elementos da Redação do jornal Diário do Minho também a fazer televisão. É uma cultura que leva o seu tempo – tempo para superar receios, tempo para se querer arriscar –, mas só se supera isto fazendo. Mas há uma coisa que é clara: se não arriscarmos, se não ousarmos ir por caminhos novos acabamos por definhar e nem sequer fazer bem a missão do Diário do Minho», refere.

Em jeito de síntese, o gerente da empresa de comunicação da Arquidiocese de Braga deixa uma garantia. «Um dia, sim, mais próximo do que o que se poderá pensar, podemos vir a ter uma programação regular. Mas não será uma televisão em sentido clássico e não sei se esse modelo que conhecemos há muitos anos não terá também os dias contados».

Este é o momento em que as nossas habilidades, a nossa paixão, força e visão se unem para estabelecer algo verdadeiramente notável.

O Minho é mais do que uma região geográfica, é o lar de uma cultura forte, tradições vibrantes e pessoas incríveis. É aqui que as nossas bases estão firmemente plantadas, e é aqui que o nosso projeto DMTV continuará a fortalecer as suas raízes e florescerá.

Nós não estamos apenas a fazer crescer um novo projeto, estamos a iniciar uma revolução na informação e entretenimento local. Estamos a dar voz às histórias do Minho, a celebrar a sua diversidade e a conectar a nossa comunidade de uma maneira nunca antes vista.

Sabemos que o caminho à frente não será fácil, mas estamos preparados para os desafios que encontrarmos. Com determinação inabalável e criatividade sem limites, vamos superar cada obstáculo e transformar nossos sonhos em realidade.

Juntos, somos mais fortes do que qualquer adversidade. Vamo-nos unir como uma equipa, inspirando-nos mutuamente e impulsionando-nos para o sucesso. Com a nossa paixão compartilhada e compromisso com a excelência e rigor, não há limite para o que podemos alcançar.

Ultrapassar os desafios da comunicação digital requer uma abordagem estratégica e adaptativa e, por isso, queremos conhecer o nosso público, utilizar múltiplos canais, criar conteúdos com qualidade e, de forma consistente, privilegiar o feedback, sempre com autenticidade e transparência.

Este é o nosso momento. Este é o nosso lugar. Vamos mostrar ao mundo do que somos feitos e deixar uma marca indelével no coração do Minho.

Gráfica Diário do Minho focada no progresso

A Gráfica Diário do Minho, com um percurso ascendente de 105 anos desde a sua fundação em 1919, na cidade de Braga, tem evoluído ao longo do tempo para se tornar uma das principais empresas no setor de serviços gráficos. Especializada desde a conceção até à produção final de produtos gráficos, a empresa concentra-se no crescimento sustentável, demonstrado pelo seu compromisso com a certificação FSC ®, que abre portas para novos mercados, e pelo seu investimento em fontes de energia solar, responsável pela produção de 30% do seu consumo energético.

Desde 2016, a Gráfica Diário do Minho ocupa modernas e funcionais instalações, cobrindo uma área de 5.000 m2, com excelentes acessos. Com o objetivo de aprimorar a sua capacidade produtiva e afirmar o seu compromisso no crescimento bem alinhado às expectativas dos seus clientes, este espaço foi projetado sobretudo para atender às necessidades de expansão da empresa, bem como, na valorização e satisfação dos seus colaboradores, garantindo a segurança no emprego e um ambiente de trabalho onde estes se sintam orgulhosos e reconhecidos.

Apesar da sua longa história, a empresa mantém-se vibrante e dinâmica, destacando-se no sector gráfico com as mais recentes inovações tecnológicas, capaz de responder com a máxima qualidade e aos preços mais competitivos.

Equipada com tecnologia de última geração, em todas as etapas do processo produtivo, a Gráfica Diário do Minho considera que neste mercado a constante ampliação de recursos é vital para acompanhar a evolução, prova disso são as recentes aquisições para fortalecer o seu parque de máquinas, como a Heidelberg Speedmaster CD 102-6+L, um CTP Fujifilm, uma guilhotina POLAR, uma máquina DGM de acabamento de caixas e uma máquina de corte automática MK, fatores que proporcionam vantagens adicionais no que diz respeito à qualidade e capacidade de produção. Os principais equipamentos incluem rotativas para jornais, máquinas de impressão offset de pequeno, médio e grande formato, impressoras digitais, linhas de revista e linha de encadernação, bem como máquinas de produção de embalagem em cartolina e micro canelado, tudo assente numa operacionalização flexível.

Caracterizada nos mercados em que atua pela sua alta competitividade, qualidade de produto, serviço e atendimento personalizado, a Gráfica Diário do Minho distingue-se hoje como um parceiro de referência no setor gráfico.

A GRÁFICA DIÁRIO DO MINHO

Fundada em 1919, a Gráfica Diário do Minho tem percorrido um caminho de crescimento sustentável ao longo dos anos. Atualmente sediada em Gualtar, em amplas instalações com 5.000 m2, a empresa destaca-se pelo seu dinamismo e vontade, consolidando-se assim como uma das principais gráficas do país.

Dispõe de uma plataforma de serviços gráficos que inclui cerca de cinquenta corpos de impressão, duas modernas rotativas para impressão de jornais, máquinas offset para grandes e pequenos formatos, equipamentos para a produção de embalagens e uma robusta capacidade de acabamento. Apresenta-se capacitada para a execução de um conjunto diversificado de produtos gráficos, reconhecida como uma empresa de confiança na produção de livros, jornais, revistas, catálogos, embalagens, folhetos, trabalhos comerciais variados e até mesmo a restauração de publicações antigas.

SERVIÇOS:

- Impressão Rotativa
- Impressão Offset
- Acabamento de Revistas
- Acabamento de Livros
- Embalamento em Manga Plástica
- Impressão Digital
- Produção Gráfica integrada de Embalagem

VALORES E MISSÃO

Como organização, somos orientados por valores que priorizam a responsabilidade ambiental, social e humana. Estamos dedicados a fornecer um serviço de qualidade ao cliente, firmado pela competência e exigência da nossa equipa. O objetivo primordial é potenciar o crescimento dos nossos clientes, num mercado em rápida transformação e crescente competitividade. Como missão pretendemos contribuir para a evolução sustentável, oferecendo aos nossos parceiros comerciais soluções de excelência ao melhor equilíbrio entre preço e qualidade disponível no mercado.

MK

Diário do Minho - 2024

Padre Paulo Terroso
Gerente

Padre Tiago Freitas
Gerente

Padre Miguel Paulo Simões
Gerente

Luís Carlos Fonseca
Diretor-Geral

Vasco Alves
Diretor da Revista Minha

Sónia Passos
Coordenadora Operacional

Lúcia Pedrosa
Orçamentista

Eduarda Proença
Assessora de Direção

Mara Filipa
Administrativa

Fernanda Quintas
Administrativa

João Abreu
Telefonista

Pedro Pereira
Telefonista

Delfina Silva
Gestora de Vendas

Mónica de Sousa
Gestora de Vendas

Tatiana Oliveira
Gestora de Vendas

João Pinheiro
Gestor de Vendas

Francisco Mourão
Gestor de Vendas

José Augusto
Gestor de Vendas

Graça Ribeiro
Designer Gráfico

Diana Lima
Designer Gráfico

Dulce Braga
Designer Gráfico

Roger Gonçalves
Designer Gráfico

Guilherme Duro
Designer Gráfico

Rui Duarte
Designer Gráfico

José Martins
Designer Gráfico

José Manuel Sousa
Impressor

Miguel Mendes
Impressor

Helder Pinheiro
Impressor

Jorge Pires
Impressor

Marco Paulo
Impressor

António Jaime
Impressor

Domingos Correia
Impressor

Filipe Carneiro
Impressor

José Diogo Machado
Impressor

Raul Barroso
Impressor

Viriato Dias
Pré Impressão

Pedro Oliveira
Pré Impressão

José Alberto Costeira
Encadernador

José Araújo
Encadernador

Bruno Cunha
Encadernador

Mauro Ferreira
Encadernador

Carlos Silva
Encadernador

Ivo Ferreira
Encadernador

Tiago Carvalho
Encadernador

Luísa Pereira
Encadernadora

Elizabete Carvalho
Encadernadora

Nuno Soares
Encadernador

Pedro Lopes
Motorista

Fernando Gomes
Distribuidor

Jorge Pinto
Distribuidor

Humberto Gil
Distribuidor

Bento Costa
Distribuidor

Carlos Araújo
Distribuidor

Luís Filipe Franqueira
Distribuidor

Estatuto Editorial

1.
O «Diário do Minho» é um jornal de informação geral, de expansão regional e de inspiração cristã. É propriedade da Empresa Diário do Minho, Lda.

2.
O «Diário do Minho» está ao serviço de todo o homem e do homem todo e da construção de uma sociedade cada vez mais justa e mais fraterna, onde cada um seja respeitado na sua dignidade e nos seus direitos.

3.
O «Diário do Minho» coloca o bem comum acima dos interesses particulares e não privilegia ninguém, procurando, no entanto, ser a voz dos sem voz.

4.
O «Diário do Minho» rejeita quaisquer totalitarismos, quer de direita quer de esquerda. Rejeita todas as formas de violência e preconiza o diálogo como forma normal de resolver os diferendos.

5.
Como instrumento ao serviço da pessoa humana, o «Diário do Minho» considera condenável tudo quanto se opõe à vida humana, como seja toda a espécie de homicídio, genocídio, pena de morte, aborto, eutanásia e suicídio voluntário; tudo o que viola a integridade da pessoa humana, como as mutilações, os tormentos corporais e mentais e as tentativas para violentar as próprias consciências; tudo quanto ofende a dignidade da pessoa, como as condições de vida infra-humanas, as prisões arbitrárias, as deportações, a escravidão, a prostituição, o tráfico de mulheres e jovens; as condições degradantes de trabalho, em que os operários são tratados como meros instrumentos de lucro e não como pessoas livres e responsáveis.

6.
Como publicação periódica de informação geral e de inspiração cristã, está ao serviço de uma informação o mais possível verdadeira e objectiva, diversificada e completa.
Está aberto ao pluralismo e à diversidade de opiniões, tendo por limites os decorrentes da Doutrina da Igreja.

7.
O «Diário do Minho» é um jornal onde se procura distinguir a informação da opinião e se actua de acordo com o princípio segundo o qual os factos são sagrados e os comentários são livres. Vincula-se ao respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores

8.
O «Diário do Minho» é um jornal independente de qualquer poder político e económico.

DIARIO DO MINHO